



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música  
Noturno**

**Brasília  
2019**

**DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música  
- Noturno**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em  
Música – Noturno de acordo com Resolução  
CNE/CP nº 2/2015 – Diretrizes Curriculares  
Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de  
Professores para a Educação Básica.

NDE: Alessandro Borges Cordeiro, Alexei Alves de  
Queiroz, Flávia Motoyama Narita, Maria Cristina de  
Carvalho Cascelli de Azevedo, Paulo Roberto  
Affonso Marins

Brasília  
2019

Ficha Catalográfica

**Reitora:** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor:** Enrique Huelva Unternbaumen

**Decanato de Ensino e Graduação:**  
**Decano:** Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretora do Instituto de Artes:** Fátima Aparecida dos Santos

**Chefe do Departamento de Música:** Renato de Vasconcellos  
**Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música - Noturno:** Maria  
Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo

**Núcleo Docente Estruturante:**  
Flávia Motoyama Narita  
Alexei Alves de Queiroz  
Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo  
Alessandro Borges Cordeiro  
Paulo Roberto Affonso Marins

**Professores Colaboradores – Grupo de Educação Musical**  
Delmary Vasconcelos Abreu  
Francine Cernev Kemmer  
Maria Isabel Montandon  
Maria Déborah Rodriguez Ortiz



## Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA - NOTURNO	10
1.2 INSTRUÇÃO DO PROCESSO: apresentação do projeto	13
1.3 CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	14
1.3.1 Da Universidade de Brasília	14
1.3.2 Do Departamento de Música	15
1.3.3 A Formação de Professores de Música no curso de Licenciatura em Música: antecedentes, histórico e contexto atual	16
1.3.4 O curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília – breve histórico.	20
1.3.6 Da reformulação do curso de Licenciatura em Música	21
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	25
2.1 ORIENTAÇÃO CURRICULAR PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNB – IDENTIDADE E ORGANICIDADE	25
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	28
2.3 CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL	28
2.3.1 As práticas de ensino e aprendizagem da música no Brasil e a política educacional: breve histórico	28
2.2.2 A Formação de Professores de Música – princípios legais e fundamentação teórica	34
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	37
2.4.1 Objetivo Geral	37
2.4.2 Objetivos Específicos	37
2.4.3 Perfil do Ingressante	38
2.4.4 Perfil profissional do egresso: competências e habilidades	38
2.4.5 Áreas de atuação	40
2.5 JUSTIFICATIVA	40
2.5.1 Reformulação do Currículo	40
2.6 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS ORIENTADORES	42
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR: CARGA HORÁRIA	45
2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES	47
2.8.3.1 Educação Inclusiva	47
2.8.3.2 Educação Étnico-Racial e Educação Ambiental	47
2.9 ARTICULAÇÃO TEORIA PRÁTICA	49

	6
2.9.1 Atividades de Prática Curricular Pedagógica presenciais e com uso de tecnologias educacionais *	49
2.9.2 Estágio Curricular Supervisionado - interação com a rede de escolas da Educação Básica	52
2.9.2.1 Convênios e parcerias para o Estágio Supervisionado	54
2.9.2.1.1. <i>Convênio Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF)</i>	54
2.9.2.1.2 <i>Convênio Instituições Particulares do Distrito Federal (SEEDF)</i>	54
2.9.2.1.3 <i>Parceria com Instituições do Terceiro Setor do Distrito Federal (SEEDF)</i>	55
2.9.2.2 A Relação Licenciandos, Docente e Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica	56
2.9.2.3 A atividade de extensão no estágio supervisionado	57
2.9.2.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino	58
2.9.2.4.1 <i>Convênio Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF)</i>	59
2.9.2.4.2 <i>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)</i>	60
2.9.3 Atividades de Prática Musical	61
2.10 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	64
2.10.1 Integração ensino, pesquisa e extensão	64
2.10.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	64
2.10.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa	66
2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES OU DE APROFUNDAMENTO	67
2.12 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	70
2.14 ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR: carga horaria e créditos	75
2.14.1 Disciplinas do Curso	76
2.14.1.1 Conteúdo Curricular de Natureza Científico Musical – Disciplinas Obrigatórias	76
2.14.1.2 Conteúdo de Natureza Pedagógica – Disciplinas Obrigatórias	76
2.14.1.3 Conteúdo Curricular de Natureza Musical e Científico-Cultural – Disciplinas Obrigatórias Seletivas	78
2.14.1.4 Núcleo de Atividades Complementares	84
2.14.1.6 Núcleo de Disciplinas Optativas	85
2.14.2 Fluxograma do curso – quadro disciplinas e créditos	102
2.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	104
2.15.1 Quanto à Avaliação das Atividades Acadêmicas	104
2.15.2 Quanto à Avaliação Docente e autoavaliação Docente	105

	7
2.15.3 Quanto à Avaliação do Curso e das Disciplinas	106
2.16 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	108
2.16.1 Disciplinas Obrigatórias	108
2.16.1.1 Núcleo Músico-Cultural Básico	108
1.16.1.2 Núcleo Pedagógico	153
1.16.2 Disciplinas Obrigatórias Seletivas	157
1.16.2.1 Núcleo Músico-Cultural Básico	157
1.16.2.2 Núcleo Pedagógico	157
3 CORPO DOCENTE	165
3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	165
3.1.1 Estrutura organizacional	165
3.1.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	165
3.1.3 Coordenador do curso	165
3.1.4 Participação e representação discente	165
3.1.5 Recursos Humanos	165
3.2 INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	165
3.2.1 com as redes públicas de ensino	165
3.2.2 com instituições parceiras	165
3.3 APOIO AO DISCENTE	166
3.3.1 Orientação acadêmica	166
3.3.2 Tutoria de graduação e Monitoria	166
3.3.3 Iniciação científica	166
3.3.4 Extensão	166
3.3.5 Mobilidade e intercâmbio	166
3.3.6 Assistência Estudantil	166
3.3.7 Apoio psicopedagógico	166
3.4 INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO	166
3.4.1 Sistema de informações acadêmicas	166
3.4.2 Plataforma de ensino e aprendizagem	166
3.4.3 Redes de comunicação	166
3.4.4 Informações e publicações normativas	166
3.5 CORPO DOCENTE (PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE DA UNB) - TITULAÇÃO E ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS.	167

	8
3.5.1 Professores Colaboradores (substitutos, voluntários, pesquisadores, visitantes) - titulação e atividades acadêmicas e profissionais	168
3.6 BOLSISTAS	168
3.6.1 De pesquisa	168
3.6.2 De extensão	168
3.6.3 Outros	168
4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	169
4.2 INFRAESTRUTURA DE GESTÃO	169
4.3 RECURSOS EDUCACIONAIS	170
4.3.1 Material Didático Pedagógico	170
4.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem	170
4.3.3 Repositórios e Acervo Virtual	170
4.4 ACERVO DE BIBLIOTECA	170
4.4.1 Básica	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	171
ANEXOS	174
ANEXO A – REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	175
ANEXO B – FLUXOGRAMA DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO	212
ANEXO C – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SELETIVAS DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO	213
ANEXO D – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO	214
ANEXO E: REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	215

**PARTE 1 APRESENTAÇÃO**

## 1 INTRODUÇÃO

Neste documento, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música, Noturno, do Departamento de Música, Instituto de Artes, da Universidade de Brasília. Para registrar a transição do PPC atual, em vigência, para o PPC a ser implantado, este documento apresenta dados do curso vigente e a proposta que deverá ser implantada em 2019/2. Assim é importante observar e diferenciar o que está em vigor e o que será implementado.

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA - NOTURNO

No quadro 1 apresentamos a síntese comparativa do currículo do curso de Licenciatura em Música - Noturno que está em vigência e que deverá ser modificado por este novo PPC.

**Quadro 1:** Síntese comparativa de identificação do curso Licenciatura em Música – Noturno: curso em vigência (2012-2019/1) e curso a ser implementado com a reforma curricular RES CNECP nº2/2015.

Dados	CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – VIGENTE (2012-2019/1)	REFORMA CURRICULAR CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA (2019/2)
<b>Denominação</b>	Licenciatura em Música - Noturno	Licenciatura em Música - Noturno
<b>Habilitação do Curso</b>	Não há habilitação	Não há habilitação
<b>Curso/Opção SIGRA:</b>	1406/5606	1406/5606
<b>Código Avaliação EMEC:</b>		
<b>Código Enade:</b>		
<b>Grau</b>	licenciado	licenciado
<b>Modalidade</b>	presencial	Presencial e semipresencial
<b>Turno</b>	Noturno	Noturno
<b>Titulação Conferida</b>	Licenciado em Música	Licenciado em Música
<b>Unidade Acadêmica</b>	Departamento de Música – Instituto de Artes	Departamento de Música – Instituto de Artes
<b>Carga Horária Total do Curso:</b>	2850 h	3210 h ( <u>Inciso I do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº2/2015</u> )

<b>Total de Créditos</b>	190 créditos	214 créditos
<b>Créditos disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas</b>	132 créditos – 1980 h	133 créditos – 1995 h
<b>Créditos das disciplinas Optativas/Módulo Livre</b>	44 créditos – 660 horas Módulo Livre, máximo: 24 créditos	45 a 35 créditos – 675 horas a 525 h Módulo Livre, máximo: 30 créditos
<b>Créditos das Disciplinas de Estágio Supervisionado</b>	28 créditos - 420 h	27 créditos - 405 h
<b>Créditos das disciplinas de Prática de Ensino</b>	28 créditos – 420 h	27 créditos – 405 h
<b>Créditos de Trabalho de Conclusão de Curso (1 semestre)</b>	02 créditos – 30 h	04 créditos – 60 h (podendo ser 08 créditos – 120h)
<b>Créditos de Atividades Complementares</b>	máximo 20 créditos (300 h)	mínimo 14 créditos (210h) e máximo 24 créditos (360h) – atividade obrigatória -
<b>Créditos de Atividades de Extensão (projetos e créditos de extensão)</b>	16 créditos - 240 h	22 créditos - 330 h – (10% da carga horária do curso – 321h) – carga distribuída em atividades complementares; atividades de extensão e disciplinas
<b>Número de Vagas Anual:</b>	52 vagas por ano	52 vagas por ano
<b>Número de Alunos por Turma:</b>	26 alunos por turma/ semestre	26 alunos por turma/ semestre
<b>Regime de Matrícula:</b>	semestral	Anual/segundo semestre
<b>Limite máximo de permanência</b>	14 semestres	14 semestres
<b>Limite mínimo de permanência</b>	8 semestres	8 semestres
<b>Mínimo de créditos por semestre</b>	14 créditos	14 créditos
<b>Máximo de créditos por semestre</b>	26 créditos	28 créditos
<b>Relação 70%/30% (Regimento UnB)</b>	69,47% - 30,53%	62,15% - 37,85%
<b>Local de Oferta</b>	Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte	Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte

<b>Início de Funcionamento</b>	2009/2	12/08/2019
<b>Situação de reconhecimento do curso</b>	Renovação de Reconhecimento de Curso. Portaria. Portaria SERES nº 919, de 27 de dezembro de 2018, nota 4.	Renovação de Reconhecimento de Curso. Portaria. Portaria SERES nº 919, de 27 de dezembro de 2018, nota 4.
<b>Aprovação PPC</b>	CEPE nº 209/2012 - 15/10/2012	

**Bases Legais do Curso vigente (aprovado em 2012) e que será reformulado em 2019:** LDB nº 9394/96, resolução e Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001, CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (RES nº02/2004), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (maio de 2003).

A reforma curricular, objeto deste documento, implicará na alteração de carga horária segundo o quadro 1, estrutura curricular e de carga horária do curso de Licenciatura em Música - Noturno a ser implantado em 2019/2.

**Bases Legais do Curso de Licenciatura em Música - Noturno a ser implantado em 2019/2:** LDBEN nº 9394/1996; resolução; Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (RES nº02/2004); Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (UnB maio de 2003); Diretrizes Curriculares para os cursos de formação inicial em nível superior e formação continuada de professores para Educação Básica. (Parecer CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CP nº 2/2015). Somam-se aos documentos mencionados as seguintes legislações: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e RES CNE/CEB nº 4/2010); Base Nacional Curricular Comum (Parecer CNE/CP nº 15/2017 e RES CNE/CP nº2/2017); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº20/2009 e RES CNE/CEB nº 52009); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Parecer CNE/CEB nº 22/2009 e RES CNE/CEB nº1/2010); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e RES CNE/CEB nº 2/2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e RES CNE/CEB nº 6/2012); Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e RES CNE/CEB nº 4/2009) ; Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (Parecer CNE/CEB nº 4/2010 e RES CNE/CEB nº 2/2010);

Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (Parecer CNE/CEB nº 8/2015 e RES CNE/CEB nº 13/2016); Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância (Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e RES CNE/CEB nº 3/2010); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (Parecer CNE/CEB nº 13/2012, RES CNE/CEB nº 5/2012 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015); Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância (Parecer CNE/CEB nº 14/2011 e RES CNE/CEB nº 3/2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Parecer CNE/CEB nº 16/2012 e RES CNE/CEB nº 8/2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e RES CNE/CP nº 1/2004); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e RES CNE/CP nº 1/2012); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Parecer CNE/CEB nº 14/2012 e RES CNE/CP nº 2/2012); Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica (Parecer CNE/CEB 12/2013 e RES CNE/CEB nº 2/2016).

## 1.2 INSTRUÇÃO DO PROCESSO: apresentação do projeto

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Música, modalidade licenciatura, período Noturno, Licenciatura em Música – Noturno, foi aprovado em **15 de outubro de 2012**, segundo Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - **CEPE nº 209/2012**. Este documento apresenta a reformulação curricular do curso aprovado em 2012 para atender à recente Resolução CNE/CP 02/2015 que, entre outras recomendações, estipula o mínimo de **3200h** para os cursos de formação inicial, o que gerou um aumento de **400 horas** para os cursos de formação inicial, licenciatura, anteriormente restritos à carga horária mínima de **2800 h** (RES CNE/CP 02/2002). Soma-se às novas diretrizes curriculares, a exigência do Plano Nacional de Educação (PNE), Meta 12, estratégia 7. para a efetivação de 10% da carga horária do curso em atividades de Extensão:

12.7 [...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (PNE 2011-2010);

O PPC da Licenciatura em Música - Noturno, elaborado em 2010, foi discutido e aprovado no Colegiado do Departamento de Música na sua cinqüentésima oitava (58ª) reunião ordinária, realizada em 04 de maio de 2010 (Anexo XX). A atual reformulação curricular foi iniciada em 2015 pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e finalizada em 2019. As alterações no documento foram debatidas e divulgadas pela comunidade escolar em Fóruns de Debate, seminários e órgãos colegiados.

O documento vigente, PPC-2010, foi elaborado em consonância com os documentos orientadores na época conforme explicitado anteriormente. A reforma curricular atual, também, está em consonância com os documentos pertinentes e atende às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena (Resolução CNE/CP 02/2015) que revoga a anterior RES CNE/CP 2/2002. O presente documento está também coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (PDI); o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI); o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014) e as demais diretrizes discriminadas anteriormente.

### 1.3 CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

#### 1.3.1 Da Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 21 de abril de 1962, sendo o antropólogo Darcy Ribeiro, juntamente com Anísio Teixeira, um de seus idealizadores e fundadores. O Lei 3998 de 15 de dezembro de 1961, sancionada pelo presidente da República João Goulart autorizou a criação da universidade na capital. Distinta do modelo tradicional da década de 1930, a Universidade de Brasília foi dividida em Institutos Centrais e Faculdades que, por sua vez, se dividem em departamentos. Desde 2006, a UnB é *multicampi* quando foi inaugurado o Campus de Planaltina (FUP). Atualmente, segundo dados do seu portal (Disponível em: <https://www.unb.br/>) a UnB possui 4 campi: Darcy Ribeiro no Plano Piloto; Campus de Planaltina (FUP) com vocação para ciências naturais e agrárias; Campus da Ceilândia (FCE) com vocação para saúde e Campus do Gama (FGA) com vocação para

engenharias. Além desses espaços a UnB conta com a estrutura da Fazenda Água Limpa (FAL) a 28 km do Campus Darcy Ribeiro. Segundo dados estatísticos da UnB (Disponível em:

[http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anurio\\_Estatstico\\_2018.pdf](http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anurio_Estatstico_2018.pdf)), a estrutura da universidade envolve, entre outros órgãos, 8 Decanatos; 12 Institutos; 14 Faculdades; 53 Departamentos; 12 Centros de Pesquisa; 4 Centros de Ensino e Pesquisa e 36 Núcleos. Em 2017, a UnB contava com 153 cursos de graduação, 89 de mestrado, 69 de doutorado e 21 de especialização (início em 2017). Ao todo, em 2017, a comunidade acadêmica era formada por 2.557 professores, 3.198 servidores técnicos-administrativos, 39.624 alunos de graduação, 4336 de mestrado, 3712 de doutorado e 253 de residência médica. A instituição oferece ainda ações complementares de ensino, pesquisa e extensão que auxiliam os alunos em sua formação acadêmica. Essas atividades são desenvolvidas em espaços institucionais como: laboratórios (cerca de 400), Hospital Universitário de Brasília, Biblioteca Central, Fazenda Água Limpa (com cerca de quatro mil hectares), o Centro de Informática, a UnB-TV, a Editora UnB e Projetos de Extensão de Ação Contínua realizados em diferentes áreas do conhecimento.

Segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão da UnB é “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável” (Disponível em [www.unb.br](http://www.unb.br)). Nesse sentido, a universidade está comprometida com os seguintes valores: ética e respeito à diversidade; autonomia institucional com transparência e responsabilidade social; busca permanente de excelência; universalização do acesso; respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças; preservação e valorização da vida.

### **1.3.2 Do Departamento de Música**

No contexto acadêmico da UnB, o Curso de Licenciatura em Música – Noturno é ofertado pelo Departamento de Música (MUS) que juntamente com os Departamentos de Artes Visuais (VIS), Artes Cênicas (CEN) e Design (DIN) constituem o Instituto de Artes (IDA). Segundo o portal do IDA (Disponível em: <http://ida.unb.br/o-instituto-de-artes>), o instituto foi projetado com o seguinte fim:

(...) dar a toda a comunidade de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar plateias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico

da humanidade. O investimento principal da Universidade de Brasília nesse campo será na formação artesanal e no apuramento do gosto dos estudantes de arquitetura, de desenho industrial, da arte do livro, das artes gráficas e plásticas, na formação dos especialistas no uso dos meios audiovisuais de difusão cultural e de educação (Disponível em: [www.ida.unb.br](http://www.ida.unb.br). Acesso em 10/09/2015 )

Na perspectiva de formação artística e cultural, o primeiro curso de Música na UnB foi idealizado e coordenado pelo Maestro Cláudio Santoro. Em seu projeto, o maestro objetivou desenvolver um centro de formação musical que oferecesse à comunidade do DF instrumentistas, compositores, regentes, pesquisadores e professores de música.

Atualmente, o Departamento de Música oferece quatro cursos de graduação: Bacharelado em Música com 17 habilitações; Licenciatura em Música – Noturno; Licenciatura em Música – Diurno e Licenciatura em Música a Distância (parceria Universidade Aberta - UAB/UnB). O curso de Educação Artística – habilitação em Música do Instituto de Artes - foi desativado no segundo semestre de 2013 quando da implantação do curso de Licenciatura em Música - Diurno. A extinção dos cursos de Licenciatura em Educação Artística foi regulamentada pela LDBEN 9394/96 com a substituição da formação polivalente em Artes pelas licenciaturas específicas em cada área artística: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança. Nesse sentido, este projeto atende às exigências legais para a Formação de Professores de Música, ou seja, a formação específica coerente com a atuação pedagógico musical que se espera do professor de música. O Departamento de Música também está discutindo a reformulação dos cursos de Bacharelado e a criação da habilitação em Música Popular e Musicologia.

### **1.3.3 A Formação de Professores de Música no curso de Licenciatura em Música: antecedentes, histórico e contexto atual**

No cenário educacional brasileiro, a volta do ensino de música às escolas é tema recorrente nos meios acadêmicos e debate político e social. Em 18 de agosto de 2008, o Presidente da República, sancionou a Lei nº 11769/2008 que torna a música **conteúdo curricular obrigatório** nas escolas do país. O texto legislativo alterou o parágrafo 2º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN – 9394 de 20 de dezembro de 1996 que passou a vigorar com seguinte acréscimo:

§6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo) <sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> O Artigo 2º da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9396/1996) assegura que:

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos artigos 1º e 2º desta Lei.

Esta regulamentação foi fruto de uma mobilização nacional em prol da Educação Musical nas escolas brasileiras, encabeçada por músicos e educadores musicais, que veio atender aos anseios dos profissionais da área que há anos lutam pelo retorno do ensino da música às escolas. No Brasil, historicamente, o ensino de música foi gradativamente retirado do contexto escolar e substituído pela Educação Artística, criada na década de 1970, que legitimou a arte-educação no país. Esta proposta integrava música, artes visuais e teatro sob responsabilidade de um profissional polivalente<sup>2</sup> considerado apto para trabalhar o conteúdo das três linguagens artísticas. Sob esse modelo pedagógico o conhecimento musical perdeu sua especificidade no currículo escolar sendo tratado como conteúdo secundário nas aulas de Artes Plásticas e Teatro.

O acréscimo à lei foi festejado como uma nova perspectiva pedagógico-musical para a inclusão da música na escola, o que exigiu discutir a política educacional do país, a formação de professores e as práticas e modelos de aprendizagem e ensino da música. No entanto, para atender à autonomia federativa, o texto da lei nº 11769/2008 deixou à escolha de cada estado **de que forma** o conteúdo musical deveria ser abordado. Questionou-se: qual tipo de aula de música deveria ser objeto do currículo; que conteúdo musical deveria ser trabalhado; que séries da Educação Básica deveriam ter aulas de música; qual seria a carga horária; que profissional poderia ministrar aulas de música. Diante desse quadro, a formação e atuação do professor de música tornaram objeto central de debate: quem é o profissional apto a ensinar música nas escolas? O que é necessário saber? Onde esses saberes serão adquiridos? Os cursos de formação de professores têm condições de suprir a demanda por docentes para atender todas as escolas brasileiras? Essas questões, entre outras, colocaram em foco os cursos de formação de professores de música ou cursos de licenciatura plena<sup>3</sup> realizados nas instituições de ensino superior.

---

<sup>2</sup> O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

<sup>2</sup> O termo polivalência é utilizado para designar a prática docente do professor que ministra aulas integradas das três linguagens artísticas: música, artes visuais e teatro. Questiona-se a formação desse profissional que, geralmente, na prática, enfatiza a linguagem artística de sua habilitação.

<sup>3</sup> A legislação nacional recomenda que a formação de professores para atuar na educação Básica seja realizada em cursos específicos de nível superior, reconhecidos como licenciatura plena.

A Lei 11769/2008 provocou ainda uma reação nos profissionais das outras linguagens artísticas que pleitearam também a inserção das outras linguagens no texto legal. Assim, em 2016, a Lei 13278 de 2 de maio de 2016 revogou a Lei 11769/2008 e incluiu o seguinte texto à LDBEN 9394/1996:

Art. 1º O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

O texto vigente da Lei 13278/2016 não esclarece a questão da especificidade da presença das linguagens artísticas no contexto escolar. A revogação da Lei 11769/2008 e a nova redação da Lei 13278/2016 mantém a ambiguidade presente na interpretação do texto legal: especificidade ou polivalência? Essa situação tem possibilitado que os governos mantenham a polivalência na atuação docente em Arte. Essa interpretação se reflete tanto nos concursos públicos quanto na prática docente nas escolas. A situação tem provocado a evasão dos professores de música do contexto escolar e a exclusão do conteúdo música das escolas e das provas dos concursos para professor de Arte no DF.

Contudo, atualmente, no Brasil, o ensino de música tem sido realizado em contextos educacionais distintos das escolas regulares como: escolas alternativas de música, Igrejas, ONG's, projetos sociais, cursos e aulas particulares. Muitos dos profissionais que ministram aulas de música são músicos leigos que dominam um instrumento musical e se consideram aptos para transmitir os seus conhecimentos. De fato, muitos músicos autodidatas oriundos, principalmente, de práticas musicais populares possuem saberes musicais específicos que os qualificam como mestres legítimos e únicos de sua cultura musical. A natureza diversificada do conhecimento musical permite uma diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música que envolve saberes sistematizados pela tradição musical ocidental culta e saberes musicais da cultura popular transmitidos pela tradição oral. Além disso, as escolas brasileiras e, especificamente, do Distrito Federal empregam muitos profissionais não licenciados para ministrar aulas de música. O cenário pedagógico musical do DF é formado por professores de música licenciados, músicos práticos, estudantes e mestres populares que ministram aula de música. Eles ocupam diferentes espaços: escolas regulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; escolas de música; cursos pré-vestibulares; creches; asilos; hospitais; empresas; associações e aulas particulares. Considerando a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem musical e a nova demanda por aulas de música, os cursos de

formação de professores têm um papel relevante na configuração dos futuros professores de música de cada unidade federativa do país.

Assim, neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a proposta do curso de Licenciatura em Música - Noturno da Universidade de Brasília pretende contribuir com a formação, capacitação e habilitação dos professores de música do DF, observando a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música, os diferentes profissionais que atuam no mercado brasileiro e as necessidades da comunidade local. Sob essa perspectiva, este PPC apresenta uma proposta curricular flexível que possibilite o desenvolvimento de trajetórias curriculares individuais, a integração entre bacharelado e licenciatura e a integração pesquisa, ensino e extensão, conforme orientações constantes na Resolução CNE/CP 02/2015, especificamente em seu artigo 11.

Art. 11. A formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado ao bacharelado ou tecnológico, a outra(s) licenciatura(s) ou a cursos de formação pedagógica de docentes, garantindo:

I - articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas;

II - efetiva articulação entre faculdades e centros de educação, institutos, departamentos e cursos de áreas específicas, além de fóruns de licenciatura;

III - coordenação e colegiado próprios que formulem projeto pedagógico e se articulem com as unidades acadêmicas envolvidas e, no escopo do PDI e PPI, tomem decisões sobre a organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - interação sistemática entre os sistemas, as instituições de educação superior e as instituições de educação básica, desenvolvendo projetos compartilhados;

V - projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias;

VI - organização institucional para a formação dos formadores, incluindo tempo e espaço na jornada de trabalho para as atividades coletivas e para o estudo e a investigação sobre o aprendizado dos professores em formação;

VII - recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação;

VIII - atividades de criação e apropriação culturais junto aos formadores e futuros professores. (Brasil, 2015)

A seguir apresentamos um breve histórico do curso de Licenciatura em Música da UnB.

#### **1.3.4 O curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília – breve histórico.**

Na elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso considerou-se, além dos referenciais teóricos, a história e identidade da licenciatura em música no contexto do Departamento de Música. O curso de Licenciatura em Música foi idealizado e teve uma primeira proposta curricular por ocasião da criação do Departamento de Música.

O projeto de criação do Departamento de Música na UnB foi idealizado e implantado pelo maestro Cláudio Santoro e contou com o apoio e colaboração de importantes profissionais da área como: os maestros Eleazar de Carvalho, Massarani, José Siqueira e Souza Lima; os compositores Edino Krieger e Camargo Guarnieri, os professores Arnaldo Estrella, Heitor Alimonda, Ayres de Andrade, Oscar Borgerth, Gazzzi de Sá, Ciro Brizzola e Caldeira Filho. Esse projeto previa a criação de um Centro de Documentação e Pesquisa, de uma Escola Profissional de Música (nível básico e técnico) e de uma Escola Superior de Música que formasse instrumentistas, regentes, compositores, musicólogos e professores de música.

Portanto, desde sua concepção, o Departamento de Música pretende formar profissionais de música aptos a atuar na área artística e cultural, na pesquisa e no ensino de música. Para atender à esse perfil formativo foram criados em 1969 os cursos de bacharelado em Música com habilitação em instrumentos e canto e o curso de Licenciatura em Música, este também uma habilitação. Nesse período, os alunos podiam solicitar dupla habilitação: licenciatura e bacharelado. Na época, a formação de professores objetivava formar profissionais aptos a atuar basicamente no ensino específico de música: ensino básico nas Escolas Parques e o ensino profissionalizante na Escola de Música de Brasília. A proposta curricular do bacharelado e da licenciatura flexibilizava o trânsito entre as habilitações, qualificando os alunos como instrumentistas/cantores e professores. No entanto, com relação ao curso de Licenciatura em Música é importante destacar a formação 3+1, característica dos cursos de formação de professores da época que favorecia basicamente o conhecimento do conteúdo específico em detrimento da formação pedagógica e, especificamente, da formação pedagógico-musical.

Em 1988, o curso de Licenciatura em Música foi desativado no MUS/UnB e para substituí-lo foi criado o curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, em processo de desativação. Desde a promulgação da LDBEN 9394/96, os cursos de Licenciatura em Educação Artística foram extintos. Entretanto, foi apenas em 2007, com

a implementação do curso de Licenciatura em Música a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que o Departamento de Música da UnB passa a atender à legislação pertinente que exige a especificidade na formação e atuação dos professores das áreas de Arte (Lei 9394/1996).

O Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília (REUNI – UnB) efetivado em 2008 representou a possibilidade de criação de um novo curso de Licenciatura em Música para atender às exigências legais e à demanda por professores de música. Assim, em 2009, foi criado o curso de Licenciatura em Música – Noturno, na modalidade presencial, a fim de atender profissionais e estudantes de música interessados na profissão de professor de música.

Os cursos, presencial e a distância, apresentaram a mesma concepção de formação docente em Música quanto aos saberes musicais, pedagógicos, científico-culturais e pedagógico-musicais. A implantação desses cursos de Licenciatura em Música, especificamente, o curso Noturno possibilitou a revisão e a elaboração do curso de Licenciatura em Música – Noturno objeto deste PPC. **No segundo semestre de 2010,** implementamos o curso de Licenciatura em Música no turno Noturno e, assim, o curso de Licenciatura em Educação Artística – habilitação em Música deixou de ter entrada de alunos no vestibular. No momento, o Departamento de Música não tem alunos remanescentes do curso de Licenciatura em Educação Artística – Música.

### **1.3.6 Da reformulação do curso de Licenciatura em Música**

O currículo vigente do curso de Licenciatura em Música - Noturno atualizou e reformulou a formação de professores para a Educação Básica no Departamento de Música. A reforma curricular foi realizada no contexto do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília 2008-2012 (REUNI-UnB). A reforma adequou o curso à LDBEN 9394/1996 e às Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores. O PPC incorporou disciplinas relacionadas à prática musical e ampliou a carga horária de estágio curricular supervisionado de **240 horas para 420h**. A carga horária de prática de ensino com o **total de 420 h** também foi incorporada ao curso conforme exigência da RES CNE/CP nº2/2002.

No currículo vigente (2012) o aluno integraliza **190 créditos (2850 h)** em **8 (oito)** semestres no mínimo e quatorze (14) semestres no máximo. O PPC tem atendido às expectativas dos professores formadores e do mercado de trabalho, contudo novas demandas

profissionais têm estimulado debates internos por mudanças e atualizações. Com a homologação da Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial em nível superior e Continuada de professores para a Educação Básica, RES CNE CP 02/2015, surgiu a demanda para rever a grade curricular e as disciplinas ofertadas no curso. Assim, esta reforma curricular propõe **3210 h ou 214 créditos** para integralização do curso, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas de cadeias de seletividade (obrigatórias seletivas), disciplinas optativas, módulo livre, créditos de extensão e créditos de Atividades Complementares.

No quadro 2 é apresentada a organização curricular do curso vigente, à esquerda, e à direita a proposta atual de reforma curricular.

Quadro 2: Organização curricular e carga horária distribuídas em disciplinas – currículo vigente e currículo da reforma curricular

<b>CURRÍCULO 2010 – VIGENTE (2012)</b>	<b>REFORMA CURRICULAR - 2019</b>
<b>74 créditos obrigatórios (1110 h)</b> - núcleo Músico-Cultural Básico: <b>38 créditos (570 h)</b> no bloco Musical Básico e <b>38 créditos (570 h)</b> no bloco de disciplinas seletivas temáticas (instrumento, sociocultural, fundamentos da música, tecnologia, performance e musicologia);	<b>54 créditos obrigatórios (810h)</b> - no <b>Núcleo Musical Básico: 24 créditos (360h)</b> no bloco Musical Básico e <b>30 créditos (450 h)</b> no bloco de disciplinas seletivas temáticas (instrumento complementar; instrumento; fundamentos da música, performance e musicologia).
<b>58 créditos obrigatórios (870h)</b> no núcleo Pedagógico: <b>42 créditos (630h)</b> no bloco pedagógico-musical; <b>8 créditos (120h)</b> no bloco pedagógico licenciaturas da UnB e <b>8 créditos</b> no bloco de disciplinas seletivas temáticas (pedagógico)	<b>81 créditos obrigatórios (1215h)</b> no núcleo Pedagógico: <b>63 créditos (965 h)</b> no bloco pedagógico-musical; <b>18 créditos (270 h)</b> no bloco pedagógico comum entre as licenciaturas da UnB
<b>14 créditos</b> no núcleo de Atividades Complementares – <b>210h</b>	<b>14 a 20 créditos (210 a 300 h)</b> atividades complementares ou atividades teórico-práticas de aprofundamento. <b>14 créditos</b> são obrigatórios
<b>16 créditos</b> de extensão optativos – <b>240 h</b>	<b>22 créditos obrigatórios de extensão – 330h</b>
<b>44 créditos (660h)</b> no núcleo de Optativas; até <b>24 créditos módulo livre.</b>	<b>43 a 49 créditos (645h a 735h)</b> - núcleo de Optativas; até <b>30 créditos (450)</b> módulo livre;
<b>TOTAL: 190</b>	<b>TOTAL: 214</b>

A reforma curricular propõe as seguintes alterações:

- 1) **Núcleo Musical Básico:**

- a. disciplina Introdução à Pesquisa em Música passa a ser optativa e é substituída pela disciplina obrigatória **Introdução à Pesquisa em Educação Musical (4 créditos)**;
  - b. As disciplinas de **Canto Coral 1 e Prática de Conjunto 1, 2 e 3** passam a ser Obrigatórias Seletivas no Bloco de Performance;
- 2) **Núcleo pedagógico-musical** obrigatório, foi modificado com a inclusão e exclusão de disciplinas:
- a. **Introdução a Pesquisa em Educação Musical (4 cr)**;
  - b. **Trabalho de Conclusão de Curso (4 cr)** - irá integrar trabalho escrito (monografia, artigo ou proposta pedagógica) ou projeto de recital (recursável 3 semestres);
  - c. **Projeto de Recital** deixa de fazer parte do curso e o recital passa a integrar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (4 cr)
  - d. **Estágio Supervisionado em Música 1, 2 e 3 (9 cr)** - com inclusão de práticas no Ensino Especial, educação étnico-racial, direitos humanos, educação ambiental;
  - e. **Projeto de Estágio e Prática Docente (4 cr)** deixa de ser obrigatória e passa a compor o bloco de disciplinas optativas.
  - f. **Laboratório de Música e Tecnologia (4cr)** disciplina ofertada pela Licenciatura em Música a Distância que visa preparar o licenciando para novas tecnologias e para atuar no ensino a distância - disciplina com carga horária voltada para a prática de ensino;
  - g. **Fundamentos de Arte/Educação Musical (4cr)** - disciplina de fundamentação da área - incorpora também questões étnico-raciais, de ensino especial e sustentabilidade ambiental;
  - h. **Seminários em Educação Musical 1 (2 cr)** - obrigatória de prática de ensino.
  - i. **Instrumento Suplementar Canto Popular 1 e Instrumento Suplementar Percussão 1, 2 créditos** cada uma, deixam de ser obrigatórias seletivas e se tornam obrigatórias.
  - j. Criação da disciplina **Arranjo e Criação para o Ensino e Aprendizagem de Arte/ Música, 2 créditos**

Essas alterações visam contemplar as novas dimensões educacionais exigidas pela Resolução CNE/CP nº2/2015 referentes às 400h de prática de estágio, às 400h de prática de ensino; à pesquisa pedagógica, à educação inclusiva, às relações étnico-raciais, à educação ambiental e à gestão educacional.

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Neste tópico, apresentamos inicialmente o contexto da oferta do curso de Licenciatura em Música - Noturno, Universidade de Brasília e Departamento de Música bem como a organização didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Música - Noturno vigente e a reformulação curricular que será efetivada.

### 2.1 ORIENTAÇÃO CURRICULAR PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNB – IDENTIDADE E ORGANICIDADE

Após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, efetivada em 2001 e 2002, as universidades brasileiras se mobilizaram para elaborar suas diretrizes internas visando à orientação dos projetos pedagógicos de seus cursos de licenciatura. A UnB, em fórum interno com a participação de representantes das licenciaturas da universidade, elaborou o seu documento com base nas resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002 e em documentos elaborados, anteriormente, pelo Grupo Permanente das Licenciaturas (GPAL)<sup>4</sup>. A comissão considerou, ainda, como referência o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, a Proposta de Reforma Curricular do Curso de Letras e a Proposta da área de Psicologia na Formação dos Licenciandos.

O texto das diretrizes curriculares das licenciaturas da UnB, concluído em maio de 2003, apresenta uma preocupação com a identidade e a organicidade dos cursos de licenciatura da universidade. O documento propõe a elaboração de um projeto acadêmico que: **articule bacharelado e licenciatura; integre teoria e prática; estreite a diversidade e a diferença; flexibilize as situações, contextos e ações formativas; exponha claramente a intencionalidade da formação (ideais, paradigmas, modelos e referências) e desenvolva a interdisciplinaridade na universidade, no contexto educacional e na relação entre os dois.** Nesse sentido, a diretrizes da UnB recomendava um núcleo básico comum entre as licenciaturas com aproximadamente 810 (oitocentas e dez) horas, articulado com um núcleo de natureza científico-específico com 1800 (hum mil e oitocentas) horas e com um núcleo de atividades complementares de caráter acadêmico-científico-cultural que

---

<sup>4</sup> O GPAL foi um grupo de acompanhamento das Licenciaturas na UnB formado por representantes de cada curso da instituição e que teve como objetivo discutir e elaborar um documento único que refletisse a concepção da UnB sobre formação de professores com vistas a fomentar a discussão e elaboração das diretrizes curriculares a serem implantadas pelo CNE.

somavam 200 (duzentas) horas. Essa organização curricular atendia às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica que estabelecia uma carga horária mínima de 2800h para os cursos de licenciatura.

O núcleo básico comum se baseava na resolução CNE/CP n 2/2002 que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Nele eram contemplados a prática docente como componente curricular com 405 (quatrocentas e cinco) horas e o estágio curricular supervisionado, também, com 405 (quatrocentas e cinco) horas. No texto das diretrizes curriculares da UnB, esse núcleo foi dividido em três eixos que poderiam compreender cadeias de seletividade articuladas em si mesmas e entre si.

A proposta das diretrizes dos cursos de licenciatura da UnB propunha a seguinte estrutura curricular: **Eixo 1**, denominado **Prática de Ensino**, visando a atuação do licenciando em espaços de efetivo exercício profissional correspondendo ao **estágio curricular supervisionado**. Nele foram propostas atividades de práticas de magistério em diversos contextos educativos; seminários; oficinas ou cursos de extensão. O documento, contudo, recomendava que o licenciando cumprisse 50% de suas atividades em estabelecimento formal de ensino. No caso de licenciandos, em trabalho efetivo no magistério. O documento da UnB recomendava ainda que os discentes poderiam integralizar no currículo até 195 (cento e noventa e cinco) horas ou 13 (treze) créditos, desde que sua prática docente fosse apresentada à avaliação do curso.

O **Eixo 2** e o **Eixo 3** dividem as 405 (quatrocentas e cinco) horas destinadas à prática como componentes curricular. O **Eixo 2**, denominado formação teórico-prática do educador, equivale ao mínimo de 200 (duzentas) horas e pressupõe práticas de formação geral em atividades disciplinares, seminários, projetos e outros. Está relacionado às várias áreas do conhecimento como sociologia, psicologia, antropologia pedagogia, política, administração.

O **Eixo 3** ou **Formação técnico-pedagógica** corresponde aos conhecimentos e práticas de métodos e técnicas de ensino da área disciplinar, bem como atividades voltadas para a pesquisa sobre as mesmas, através de laboratórios, oficinas, metodologias específicas, projetos etc. A carga horária equivale ao mínimo de 200 (duzentas horas) horas.

O documento recomenda, também, formatos alternativos para o projeto acadêmico que buscam transcender os formatos fechados em grades disciplinares. Assim, são apresentados formatos com ênfase em: (1) projetos, onde se articule ensino/pesquisa/extensão, valorize a interdisciplinaridade, seja um processo contínuo ao longo de todo o curso e culmine com a elaboração do trabalho final de conclusão de curso

(TCC); (2) oficinas e laboratórios, principalmente relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação; (3) seminários interdisciplinares; (4) estudos independentes; e (5) trabalho final de conclusão de curso.

Com base nos textos dos documentos apresentados, o curso de Licenciatura em Música - Noturno desenvolveu o seu primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a sua grade curricular em 2010. Nesse sentido, o curso ficou estruturado em três núcleos básicos de disciplinas: 1) **Núcleo Básico Musical** constituído de disciplinas obrigatórias e disciplinas obrigatórias seletivas; 2) **Núcleo Pedagógico** também formado por disciplinas obrigatórias e disciplinas obrigatórias seletivas e 3) **Núcleo de disciplinas Optativas**. Além desses núcleos, o currículo apresenta atividades curriculares e extracurriculares, denominada **Atividades Complementares** que podem ser integralizadas à carga horária dos alunos; créditos de Extensão e créditos de módulo livre.

## 2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

- Ingresso
- Permanência
- Assistência
- Extensão
- Iniciação Científica
- Mobilidade nacional e internacional
- Inserção no mercado de trabalho
- Cooperação interinstitucional

## 2.3 CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL

### **2.3.1 As práticas de ensino e aprendizagem da música no Brasil e a política educacional: breve histórico**

No Brasil como em outros países da América Latina e do Caribe, a história da Educação Musical se confunde com a história da colonização sul-americana e suas práticas musicais. Apesar da diversidade musical do país, as práticas de ensino e aprendizagem da música legitimadas nas instituições brasileiras reproduzem o modelo musical europeu difundido pelos colonizadores portugueses. Portanto, o sincretismo cultural entre as etnias que habitam o país tem sido excluído do currículo das escolas e dos cursos de formação de professores. A população brasileira apresenta uma grande miscigenação racial constituída, principalmente, por três grupos culturais: os portugueses (colonizadores); os africanos de diferentes grupos étnicos, capturados para o trabalho escravo no período de 1538 a 1888 e os indígenas, povos autóctones. Após a abolição da escravatura (1888), o país recebeu grande número de imigrantes europeus (italianos e alemães) e asiáticos (japoneses). Essa diversidade étnico-cultural é a fonte social dos gêneros musicais brasileiros.

Em suas práticas musicais, esses grupos delimitaram e definiram modelos de ensino e aprendizagem da música. Os portugueses implantaram o ensino formal de música, iniciado nas missões evangélicas e nos Colégios da Ordem dos Jesuítas. Eles difundiram a música ocidental européia nas Igrejas e na sociedade colonial até a sua expulsão do país em 1759. O modelo de ensino e aprendizagem dos jesuítas incluía música, dança e teatro para índios e negros com fins a desenvolver suas habilidades instrumentais (Oliveira, 2001). Os africanos preservaram suas práticas musicais por meio da tradição oral e do sincretismo religioso com as festas da Igreja Católica. A música africana representa um movimento de resistência à dominação dos brancos e aos poucos, os seus ritmos e instrumentos foram incorporados à música urbana que se desenvolveu no fim do século XIX. As tribos indígenas foram

praticamente extintas na colonização e no contato com o homem branco, mas as sobreviventes preservaram seus rituais musicais, que no processo de miscigenação foram incorporados à música dos brancos, negros e pardos.

Apesar da diversidade musical do país, a Educação Musical brasileira adota principalmente o modelo europeu de ensino e aprendizagem da música, cujo marco histórico é a fundação em 1847 do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. A instituição oferecia solfejo e voz; instrumentos de cordas, de sopros (madeiras e metais); harmonia e composição (Oliveira, 2001). Anteriormente, em 1835, foi criado o primeiro curso de formação de professores para a educação primária, baseado nos programas oriundos da França, Alemanha e Suíça. Com a proclamação da República em 1889 iniciou-se o processo de urbanização e de industrialização brasileira, que propiciou a democratização da educação no país. Segundo Fuks (1991) a ascensão da burguesia e seu desejo de instrução refletiram no ensino da música e nas transformações do gosto e consumo musical: o serviço musical deixa de estar sujeito à corte e à Igreja e passa a depender do público pagante (p. 96). Essas mudanças têm reflexo: na criação de sociedades musicais (canto coral, música instrumental e ensino de música); na realização de recitais de virtuosos internacionais; no incremento do comércio de instrumentos musicais e de partituras e no início do ensino oficial de música no Rio de Janeiro (Kieffer, 1977).

As transformações sócio-culturais e econômicas na virada do século (XIX para o XX) definiram o cenário musical e pedagógico-musical brasileiro. Na década de 1920, o país foi envolvido por um nacionalismo musical que se inspira no folclore e nos temas populares. Esse movimento artístico terá repercussão direta no desenvolvimento de duas correntes pedagógico-musicais: o canto orfeônico defendido por Heitor Villa-Lobos e a iniciação musical defendida por Antônio Sá Pereira e Liddy Chiafarelli Mignoni. As duas tendências músico educacionais refletem o processo de democratização do ensino de música no país que propõe: a simplificação da linguagem musical para torná-la mais acessível; a prática vocal coletiva e a criação de cursos de formação de professores de música. Cada uma delas apresenta concepções próprias de ensino e aprendizagem da música e influenciou o sistema educacional brasileiro e a formação de professores de música.

O canto orfeônico, por exemplo, foi difundido pelo compositor Heitor Villa-Lobos e legitimado pela política educacional do Estado Novo<sup>5</sup>. Esse modelo pedagógico-musical representou um meio de propaganda do estado nacionalista através de hinos patrióticos e exaltação do folclore nacional (resgate do cancionário popular de origem portuguesa, africana e indígena) e propunha o canto coletivo e o solfejo por meio de manossolfa<sup>6</sup> (Fuks, 1991). O trabalho educativo-musical do canto orfeônico não se limitou à prática coral, mas promoveu a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Anísio Teixeira em 1932. O SEMA foi responsável pela capacitação de professores de música para a execução do projeto pedagógico de Villa-Lobos. Seus boletins divulgavam o calendário dos eventos cívico-escolares, orientavam os professores sobre o repertório patriótico e sobre a preparação do trabalho musical para os eventos orfeônicos, que ocorriam com a participação de milhares de estudantes.

O projeto de iniciação musical de Antônio Sá Pereira e Liddy Mignone diferenciava do projeto do canto orfeônico: enquanto este se concentrava no canto coletivo nas escolas públicas brasileiras, a iniciação musical defendia um novo formato de formação do músico, baseado nos métodos ativos de ensino e aprendizagem da música (Dalcroze, Kodály, Orff e Willems) e estava direcionado para as escolas de música. Nas palavras de Fuks (1991), o orfeão se preocupava em “educar as massas” e a iniciação musical se preocupava com o “interesse” e as “diferenças individuais do aluno”. Ambos, contudo, participavam do movimento modernista brasileiro, valorizavam o folclore nacional e a formação de professores de música. Nos anos de 1940, por exemplo, Villa-Lobos cria o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e Liddy Mignone o Curso de Especialização para Professores de Iniciação Musical (Fuks, 1991). Esses cursos eram pontuais e visavam uma formação aligeirada dos professores para atender a demanda gerada pelos projetos de ensino de música.

Com o fim do Estado Novo e a saída de Villa-Lobos do SEMA inicia-se o declínio do canto orfeônico e o silêncio gradativo da música nas salas de aula das escolas brasileiras. No entanto, o orfeão continuou no cenário histórico-musical das escolas brasileiras que preservaram por muitos anos os cantos cívicos, a prática coral e o ensino de teoria musical.

Por outro lado, o trabalho de iniciação musical de Liddy Mignone se integrou ao movimento pedagógico-musical da década de 1960: a criatividade. Esta proposta educativo-

---

<sup>5</sup> O termo Estado Novo denomina a política brasileira da década de 1930 e 1940 realizada sob o governo de Getúlio Vargas, ditador e político de características populista e trabalhista. Seu governo é caracterizado nacionalista.

<sup>6</sup> Manossolfa solfejo musical orientado por sinais realizados pelas mãos.

musical se desenvolveu no Brasil sob influência do movimento de renovação estético-musical da música ocidental européia (dodecafonismo e música concreta) e da contracultura. O movimento pró-criatividade defendia o “caráter experimental” da experiência musical; a substituição da notação musical tradicional por grafismos musicais; o surgimento de novos instrumentos musicais e objetos sonoros e a inserção de novas tecnologias (gravações e instrumentos eletrônicos). No Brasil, o ensino de música na escola interpreta a liberdade criativa como um ou “vale tudo” ou “*laissez-faire*”, em que a experimentação sonora e a intuição prevalecem sobre o ensino da linguagem musical e do canto (Fuks, 1991). Nesse contexto, a política educacional brasileira cria a disciplina Educação Artística no currículo escolar e adota um novo perfil de professor: o educador “polivalente”, fruto do debate cultural da época que defendia a integração entre as artes para o desenvolvimento de um trabalho verdadeiramente criativo.

A polivalência no ensino de artes é oficializada na lei nacional nº5692 de 1971 que regulamentou a criação de cursos de formação de professores denominados Licenciatura em Educação Artística com habilitação específica em Música, Teatro ou Artes Plásticas e Desenho e legitimou a criatividade como proposta pedagógico-musical nas escolas brasileiras. Os cursos de licenciatura obedeciam a um currículo mínimo dividido em duas partes: 1) parte comum aos quatro cursos e 2) parte diversificada de acordo com a especialidade, música, teatro, artes plásticas e desenho. A educação artística e a prática da polivalência contribuíram para o silêncio da aula de música que aos poucos foi sendo substituída por atividades de artes plásticas e teatro (Fuks, 1991).

Esse cenário político educacional provocou a insatisfação dos educadores musicais que juntamente com profissionais das áreas de Artes plásticas e Teatro reivindicaram a extinção do termo Educação Artística; o fim do professor polivalente e a criação de novos cursos de formação de professores que preservassem a especificidade de cada linguagem artística. Assim, em 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN nº 9394) que substituiu a Lei nº 5692 de 1971 e extinguiu o curso de Educação Artística das universidades e escolas brasileiras. Após a promulgação da LDBEN 9394/96, o Conselho Nacional de Educação (CNE) elaborou Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para cada um dos níveis da Educação Básica: Educação Infantil (PCNEI); Ensino Fundamental (PCNs 1ª a 5ª série e 6ª a 9ª série) e Ensino Médio (DCNEM). Os cursos de formação de professores foram regulamentados pelas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP nº 1/2002; CNE/CP nº 2/2002).

Esses documentos vêm orientando os projetos político-pedagógicos das escolas e universidades brasileiras.

Recentemente, a Resolução CNE/CP 02/2015 estipulou novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação inicial de professores. Esta Resolução orientou a reformulação deste projeto. Paralelamente a isso, o Ministério da Educação (MEC) lançou a proposta de uma Base Nacional Comum Curricular que norteará a Educação Básica e, como consequência, impactará nos cursos de formação de professores para a Educação Básica.

A reforma educacional brasileira na década de 1990 coincide com o desenvolvimento da Educação Musical no país estimulado, principalmente, pelo crescimento dos cursos de pós-graduação em música e pela criação de associações científicas como: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). As pesquisas e estudos na área pedagógico-musical ampliaram as discussões sobre as práticas de ensino e aprendizagem vigentes no país e promoveram a divulgação de novas teorias e novos modelos de ensino e aprendizagem da música. A Educação Musical brasileira contemporânea tem procurado superar a fase polivalente do movimento da criatividade e tem discutido propostas educacionais que promovam: a experiência musical direta, o contato com a “música real” de jovens e crianças e a integração de experiências formais e informais de ensino e aprendizagem da música. A criatividade não foi abandonada, mas incorporada ao conhecimento musical e articulada com outras formas de atividades musicais: executar, apreciar e compor.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (MEC/SEB, 2006, p.175), por exemplo, destacam que a experiência direta com o fazer musical e criativo é uma forte tendência na prática pedagógico-musical, com influências significativas de Koellreuter, compositor e educador alemão, e de Keith Swanwick, educador musical inglês. Deste, destaca-se o modelo (T)EC(L)A/C(L)A(S)P, como um exemplo de proposta estrangeira que vem sendo incorporada às práticas educativas no Brasil. Esse modelo propõe a integração das modalidades de composição, apreciação e execução, apoiadas pela técnica e estudos de literatura. Uma das contribuições dessa proposta é evidenciar a importância de uma aula **de** música, com envolvimento direto com o fazer musical, em detrimento de aulas **sobre** música (Swanwick; 2003; França, 1999; Hentschke e Del Ben, 2003).

Entretanto, a presença de atividades de apreciação, composição e execução – modalidades que garantem o envolvimento direto com o fazer musical – por si só, não asseguram uma prática musical significativa e expressiva. Para isso, o modelo C(L)A(S)P

deve estar associado às dimensões da experiência música, ou seja como os indivíduos se relacionam com os elementos sonoros e como os transformam em música: os sons são transformados em melodias; melodias em estruturas e estruturas em experiências significativas (Swanwick, 2003, p. 56). A abordagem C(L)A(S)P vai, portanto, ao encontro da fundamentação teórica defendida nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica que discute a importância da escola propiciar o domínio da linguagem artística por meio de atividades de **produção, recepção e contextualização**.

O trabalho de Lucy Green (1988) também tem influenciado práticas musicais no país. As suas dimensões da experiência musical denominadas: *celebradas, alienadas* ou *ambíguas*, propiciam a percepção dos significados *intersônicos* e *delineados* da música, o que possibilita a contextualização das manifestações musicais como defende a legislação brasileira. Outra contribuição de Green é a valorização da aprendizagem informal no contexto formal das escolas (Green, 2002, 2008). Segundo ela, o ensino e a aprendizagem musical devem promover a presença da música real do aluno na sala de aula, a audição ativa e a prática musical em grupo como ocorre na prática informal de músicos populares.

Paralelamente às novas abordagens pedagógico-musicais, a legislação brasileira exige que a escola atenda à diversidade étnico-cultural brasileira e à inclusão e socialização de alunos portadores de necessidades especiais em salas de aula. Esse tipo de demanda tem exigido a interação da Educação Musical com outras áreas do conhecimento como etnomusicologia, musicoterapia, psicologia e sociologia, o que tem refletido na formação de professores.

Diante desse cenário, nesse século, a formação e as escolhas pedagógico-musicais dos futuros professores de música serão fundamentais no desenvolvimento da Educação Musical no país. As discussões geradas com a homologação da lei 11769/2008, que obriga o ensino de música nas escolas brasileiras têm provocado várias reações na sociedade brasileira: alguns discordam da lei; outros defendem o retorno ao canto orfeônico; outros desejam as novas teorias de ensino e aprendizagem da música e outros defendem uma discussão ampla na sociedade, em que educadores musicais e administradores possam dialogar para definir estratégias de implantação de políticas de ensino e aprendizagem da música. Nos próximos anos, o papel dos educadores musicais é fundamental para debater e orientar as mudanças necessárias na política educacional brasileira e na formação de professores. É importante destacar que as novas abordagens teóricas em Educação Musical não têm atingido as escolas brasileiras, que mantêm a aula de música em silêncio. Com a

regulamentação da lei 11769 de 2008, entende-se que cada escola, com orientação adequada, poderá definir sua proposta de ensino e aprendizagem da música e, efetivamente educar musicalmente os cidadãos brasileiros.

### **2.2.2 A Formação de Professores de Música – princípios legais e fundamentação teórica**

A aprovação da Lei 11.769/2008 cria a expectativa de uma maior procura pelos cursos de formação de professores de música. A lei é homologada no momento de reestruturação dos cursos universitários brasileiros e de implantação da Educação a Distância (EaD). O Brasil tem investido na ampliação dos cursos universitários para atender à demanda crescente da população e qualificar o ensino superior no país. Nesse sentido, a reforma universitária brasileira pretende entre outros aspectos: ampliar o número de vagas; diminuir o tempo de permanência do aluno na universidade; introduzir o sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs); integrar a graduação e pós-graduação e promover maior integração entre universidade e comunidade.

No contexto educacional brasileiro, a Formação de Professores de Música é orientada pelos princípios teóricos e legais que regulamentam e orientam a formação de professores no Brasil. A LDBEN/96 e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 02/2015) estabelecem normas e orientações gerais para a formação de professores no âmbito acadêmico: graduação e pós-graduação. No âmbito da Educação Básica, o texto da LDBEN/96 defende o estabelecimento de uma base nacional comum para a educação brasileira que integre a educação básica<sup>7</sup> e a formação de professores. Atualmente, o documento Base Nacional Comum para Educação Básica está em discussão. O texto incorpora princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e reformula os Referenciais e Parâmetros Nacionais para a Educação Básica (RECNEI, PCN 1º ciclo, PCN 2º ciclo, PCNEM, PCNEM+ e OCNEM) enquanto propõe ações e princípios para o ensino de música na Educação Básica. Essa proposta visa, também, definir as características do ensino de música escolar e implica a configuração de uma identidade para as licenciaturas, diferenciando-as dos cursos de bacharelado.

---

<sup>7</sup> O termo Educação Básica, no corpo da LDBEN 9394/96, engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A reforma educacional preconiza, portanto, a qualificação da formação de professores compreendida como formação permanente e a relação teoria e prática como eixo central no debate educacional de formação docente.

Desde 1998, o Departamento de Música da Universidade de Brasília vem discutindo a reforma curricular de seus cursos para atender às exigências da nova legislação. Nesse debate, com relação à formação de professores fez-se necessária a extinção do curso de Licenciatura em Educação Artística – habilitação em Música; a reforma curricular da Licenciatura em Música no período diurno, a aprovação e consolidação do curso de Licenciatura em Música - Noturno e a efetivação do curso de Licenciatura em Música a distância.

O projeto pedagógico das três licenciaturas (diurno, noturno e a distância) apresentam princípios comuns de formação inicial fundamentados na legislação vigente: articulação entre bacharelado e licenciatura propiciando a formação do músico e do professor de música; integração teoria e prática a partir da reflexão sobre a prática docente para retornar à prática; respeito à diversidade e à diferença na formação de profissionais para atuar em diferentes contextos e espaços de ensino e aprendizagem da música; flexibilização das situações, contextos e ações formativas; exposição clara da intencionalidade da formação e desenvolvimento da interdisciplinaridade na universidade, no contexto educacional do Distrito Federal e na relação entre os dois.

A reforma educacional pretende, principalmente, a qualificação da formação de professores e a integração teoria e prática como eixo central da formação docente. Nesse sentido, os cursos de licenciatura visam diminuir a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial a fim de superar o modelo da *racionalidade técnica*, centrado na reprodução de modelos de ensino e aprendizagem. O novo modelo formativo adota a *racionalidade prática* como paradigma formativo, tendo como foco da formação o desenvolvimento do pensamento crítico do professor (Pereira, 1999; Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003). Para efetivar a importância da prática docente na formação de professores a legislação brasileira exige uma carga horária mínima de 400 horas/aula de estágio e 400 horas de prática de ensino e aprendizagem da música (CNE/CP nº 02/2015). A valorização da prática docente indica o reconhecimento do conhecimento prático do professor dotando-o de saberes que lhe são próprios e caracterizando-o como produtor de conhecimento:

(...) o professor é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores. De acordo com

essa concepção, a prática não é apenas *locus* da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados. (Pereira, 1999, p. 113).

Nessa perspectiva, a Licenciatura em Música defende um modelo teórico-prático inovador de prática de ensino e estágio supervisionado que articule as atividades curriculares das disciplinas com formatos alternativos de aula como: 1) projetos de ação contínua que integrem ensino/pesquisa/extensão e valorizem a interdisciplinaridade e a produção de conhecimento teórico-prático; 2) oficinas e laboratórios de práticas pedagógico-musicais, relacionados com a realidade educacional local e as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs); 3) seminários interdisciplinares; 4) estudos independentes; 5) atividades de extensão integradas aos componentes curriculares de estágio e prática docente e 6) trabalho final de conclusão de curso. Esse modelo de prática de ensino e de estágio supervisionado visa integrar o aluno à realidade educativo-musical do Distrito Federal, aproximando universidade e comunidade.

Nesta proposta pedagógica, a Licenciatura em Música - Noturno está estruturadas por núcleos de conhecimento que apresentam conteúdos disciplinares e interdisciplinares: 1) o núcleo **músico-cultural** constituído de disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área de concentração Música e de áreas de domínio conexo (esse núcleo é comum ao curso de bacharelado); 2) o núcleo **pedagógico** constituído de disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área da Pedagogia, Psicologia e Educação Musical, em que se inserem as práticas de ensino, as práticas de ensino e aprendizagem musical e o estágio supervisionado; 3) o núcleo de **atividades complementares ou de aprofundamento**; 4) núcleo de disciplinas **optativas**. A estrutura curricular pretende integrar a formação musical e a formação pedagógico-musical dos alunos de forma contínua durante todo o curso.

## 2.4 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.4.1 Objetivo Geral

Formar o professor de música profissional, competente, autônomo e crítico, capaz de criar, gerenciar e refletir sobre situações de ensino e aprendizagem da música, e de direcionar e desenvolver sua própria carreira profissional em diferentes contextos.

### 2.4.2 Objetivos Específicos

- 1) Formar o professor-músico, privilegiando o desenvolvimento de habilidades musicais para qualificar o ensino e a aprendizagem da música a partir da música e com música.
- 2) Formar professores de música qualificados para atuar no ensino e aprendizagem da música na Educação Básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio), em escolas de música, projetos sociais; educação musical especial, medidas socioeducativas e outros espaços de ensino e aprendizagem musical.
- 3) Formar o professor-pesquisador, privilegiando o conhecimento científico em Educação Musical e o estímulo à pesquisa como exercício teórico-prático sobre a prática docente.
- 4) Integrar teoria-prática na formação de professores, privilegiando a reflexão sobre a prática docente e a reestruturação da prática para novas ações pedagógico-musicais;
- 5) Promover a prática pedagógico-musical como base para a reflexão teórica, atividades de pesquisa e de extensão universitária;
- 6) Desenvolver o pensamento crítico frente às situações de ensino e aprendizagem da música;
- 7) Promover a criatividade como estratégia para encontrar soluções e propostas inovadoras às situações de ensino e aprendizagem;
- 8) Promover o desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de propostas de ação adequadas à cada contexto educacional em que se atua.
- 9) Promover a produção artística na formação do professor de música;
- 10) Promover a integração e ação colaborativa entre Universidade, Educação Básica e outros espaços de práticas musicais (academias, espaços religiosos, empresas, projetos sociais, ONGs);

### 2.4.3 Perfil do Ingressante

Os candidatos aos cursos de formação de professores de música apresentam o seguinte perfil:

- 1) Profissional já inserido no mercado de trabalho como músico ou professor, leigo;
- 2) Músico que toca à noite e finais de semana;
- 3) Músico de bandas militares (forças armadas, bombeiros, polícia militar);
- 4) Jovens que tocam instrumentos e que pelo seu domínio musical já estão inseridos no mercado de trabalho dando aulas particulares ou trabalhando em colégios particulares, escolas de música, projetos sociais ou medidas socioeducativas;
- 5) Egressos de Escolas de Música, cursos técnicos, cursos livres ou alternativos que não optam pelo bacharelado ou que optam pela licenciatura porque seu instrumento não é ofertado como habilitação no curso de bacharelado.
- 6) Profissionais de outras áreas, inclusive professores que desejam estudar música.
- 7) Alunos de outros cursos, musicistas, que querem cursar música e solicitam mudança de curso.

Esse perfil revela um estudante diversificado, geralmente, oriundo de classe média e classe média baixa, predominantemente do gênero masculino que trabalha e estuda. O perfil do licenciando apresentado aponta para a necessidade de desenvolver um currículo flexível, orgânico e interdisciplinar que permita o trânsito entre os cursos de música do Departamento de Música (MUS); entre o curso de música e os demais cursos da universidade e entre o curso de Licenciatura em Música noturno e diurno com o intuito de qualificar o professor – músico e evitar a evasão. Aliada à formação do professor de música, pretende-se também formar o professor pesquisador capaz de refletir sobre sua prática docente e os saberes que a orientam.

### 2.4.4 Perfil profissional do egresso: competências e habilidades

O curso de Licenciatura em Música pretende formar o professor-músico e pesquisador de sua prática. Nessa perspectiva, espera-se que o professor apresente o seguinte perfil:

- profissional ativo, independente, criativo e reflexivo;
- profissional que tenha conhecimentos musicais e pedagógicos para fazer com maturidade suas escolhas e justificá-las.

- profissional que tenha competência para investigar e compreender sua prática docente para transformá-la;
- profissional capaz de trocar e comunicar suas experiências e saberes, bem como interagir com a comunidade e seus pares;

O egresso do curso deverá apresentar competência como músico o que envolve a aquisição e a mobilização de conhecimentos e habilidades musicais como: 1) domínio instrumental ou vocal como solista, como acompanhador e como participante em grupos musicais; 2) domínio “idiomático” em diferentes gêneros e estilos musicais; 3) compreensão musical, histórica, social e estética da música; 4) domínio e compreensão dos materiais sonoros e de sua organização formal e expressiva em diferentes obras e estilos musicais; 5) domínio de diferentes habilidades do “fazer musical” relacionadas com a composição, arranjo, improvisação, apreciação e execução.

A competência como músico se relaciona com o desenvolvimento da ação pedagógico-musical, pois as habilidades musicais devem estar relacionadas e direcionadas para os objetivos, procedimentos e avaliações do processo de ensino e aprendizagem da música. Espera-se que o professor de música possa compreender os materiais e conceitos musicais para ensinar para isso é importante desenvolver a compreensão pedagógica dos conteúdos musicais e, saber adequá-los ou transformá-los de acordo com seus objetivos educacionais. Nesse sentido são relevantes a aquisição e mobilização de conhecimentos e habilidades pedagógico-musicais como: 1) domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo a ser ensinado; 2) domínio e apreciação crítica sobre técnicas e métodos de ensino e aprendizagem da música; 3) conhecimento sobre a legislação educacional e sua implicação no currículo das escolas; 4) conhecimento sobre o campo da educação musical e seus princípios pedagógicos; 5) conhecimento sobre o aprendiz, em diferentes faixas etárias, níveis de ensino e de aprendizagem (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Especial, Educação Inclusiva)

O trabalho docente cotidiano deve ser acompanhado de uma reflexão. Assim as competências como músico e professor devem ser complementadas pela competência de pesquisador. O futuro professor de música deve desenvolver habilidades que o capacitem para investigar sua própria prática, o que implica o desenvolvimento de habilidades relacionadas com: 1) conhecimento e domínio de métodos e técnicas de pesquisa; 2) compreensão e análise de temas e pesquisas relacionadas com a Educação Musical; 3)

desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a prática; 3) domínio da redação científica, suas normas e formatos.

Espera-se assim, formar um profissional competente capaz de mobilizar seus recursos cognitivos de acordo com as diferentes situações do trabalho docente em Música.

#### **2.4.5 Áreas de atuação**

### 2.5 JUSTIFICATIVA

#### **2.5.1 Reformulação do Currículo**

A reforma curricular do curso de Licenciatura em Música – Noturno atende à adequação curricular e à carga horária exigida pela Resolução CNE/CP 02/2002, que estipula o mínimo de 2850 (duas mil oitocentos e cinquenta) horas de efetivo trabalho acadêmico para os cursos de primeira Licenciatura,

Contudo, com a homologação da nova Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de professores para a Educação Básica, que regulamenta o **mínimo de 3200 h** a serem integralizadas em, no mínimo, **8 semestres**, este PPC atualiza a grade curricular do curso de Licenciatura em Música - Noturno como descreve este documento. O atual projeto assim como este atendem à LDBEN 9394/96 que institui o ensino de Arte como componente curricular na Educação Básica extinguindo a modalidade de formação de professores em educação artística.

Outros fatores presentes na reforma curricular proposta incluem: a expansão do campo científico e pedagógico da Educação Musical, abordando questões como diversidade étnico-raciais, culturais, religiosas, de gênero, de faixa geracional, justiça social, educação ambiental, sustentabilidade e preservação do meio ambiente; a inclusão da música como componente curricular obrigatório na Educação Básica (Lei 11.769/2008 substituída pela Lei 13278/2016); a nova demanda por professores de música em escolas particulares, projetos sociais e rede pública; o perfil do licenciando de música; a crescente utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); a inserção de temas relacionados aos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 01/2012) e acessibilidade, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A Educação Musical vem se consolidando como área científica e de produção de conhecimento no contexto acadêmico e educacional brasileiro. O desenvolvimento da

pesquisa em educação musical, sua disseminação e legitimação têm ampliado a compreensão político-educacional sobre o papel da música na formação dos cidadãos nos diferentes níveis da sociedade. Tais mudanças e transformações têm repercutido na ampliação dos cursos de Licenciatura em Música, principalmente, após a extinção do curso de Licenciatura em Educação Artística e a inclusão da música como conteúdo obrigatório na Educação Básica (LDBEN 9394/96; Lei 11769/2008; Lei 13278/2016).

Diante dessa realidade, diferentes tipos de músicos e estudantes de música têm manifestado o interesse pela formação pedagógico-musical, no sentido de se qualificarem para o exercício docente. Para esses profissionais, a docência também tem se caracterizado como um campo de trabalho de inclusão social, estável e promissor, o que tem atraído músicos de bandas militares, professores que dão aula de música e não têm formação pedagógica; mestres e músicos da cultura popular; estudantes de música; bacharéis em música; músicos autodidatas; egressos de cursos técnicos de música; músicos populares; pedagogos e professores particulares de música. Para muitos desses sujeitos ser professor de música representa uma opção de ascensão social e de legitimação profissional.

Os fatores apresentados revelam a necessidade de se criar um currículo que integre a formação musical, a docência e a pesquisa no âmbito da formação acadêmica. Nesse processo, o diálogo com a comunidade escolar e musical do Distrito Federal é fundamental, pois a formação do professor-músico e pesquisador não deve se restringir aos muros da universidade. Nesse sentido, neste PPC a integração ensino, pesquisa e extensão são observadas no âmbito das disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas, optativas, atividades complementares e ações de extensão.

## 2.6 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS ORIENTADORES

Este projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Música – Noturno baseia-se no projeto anterior, implementado a partir do segundo semestre de 2013. Nesta reformulação, mantivemos os princípios orientadores e as fundamentações legais vigentes, LDB nº 9394/96, Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (RES nº02/2004), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB (maio de 2003), PPC do curso de Licenciatura em Música – Noturno e do curso de Licenciatura em Música a distância, e incorporamos as novas orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, que substituiu as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para Educação Básica (CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001, CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002). Esta versão incorpora ainda princípios e orientações do PDI 2014- 2017 e do Projeto Político Pedagógico Institucional da UnB (PPPI/UnB)

Os trabalhos de elaboração do primeiro Projeto Pedagógico de Curso foram iniciados em outubro de 2008, por ocasião da criação do curso de Licenciatura em Música – Noturno. No estudo e discussão sobre a primeira proposta curricular observou-se princípios orientadores fundamentados na LDB que atribui às instituições de ensino superior: “a tarefa de estimular a criação cultural e o espírito reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e iniciação científica visando à criação e a difusão da cultura (Art. 42-1º)”. Complementando a orientação legislativa, o primeiro projeto visou atender à proposta de criação de um curso de Licenciatura em Música – Noturno.

Para atender a reforma curricular exigida pela atual legislação, este documento mantém os princípios de **flexibilização** e de **mobilidade** curricular como orientação para renovação dos cursos universitários, em que são observados e incentivados a articulação da graduação com a pós-graduação, a interface com a Educação Básica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esta proposta mantém o princípio de evitar a segmentação do saber e o viés disciplinar característico dos formatos curriculares ainda vigentes nos meios acadêmicos. Como modelo curricular, este projeto preserva o caráter aberto do projeto inicial para que os graduandos possam construir seu **itinerário formativo** escolhendo projetos e disciplinas de forma responsável, com a orientação de professores do curso. Desse modo, pretende-se formar um profissional competente, autônomo e crítico, capaz de direcionar e gerenciar sua própria carreira profissional.

Assim, este PPC adota como pontos condutores da formação do licenciando:

- O pensamento crítico frente às situações de ensino e aprendizagem da música;
- O desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de propostas de ação adequadas a cada contexto educacional em que se atua;
- A criatividade como estratégia para encontrar soluções e propostas inovadoras às situações de ensino e aprendizagem da música;
- A integração e ação colaborativa entre Universidade, Educação Básica e outros espaços de práticas musicais (academias, espaços religiosos, empresas, ONGs, projetos sociais);
- O estímulo a pesquisa como exercício reflexivo teórico-prático;
- A prática pedagógico-musical como base para a reflexão teórica, atividades de pesquisa e de extensão universitária;
- A produção artística na formação do professor de música;

Para atender esses princípios este PPC adota os seguintes princípios orientadores:

- **Flexibilidade curricular** – oferecer oportunidades de opção curricular para o aluno direcionar sua formação de acordo com sua escolha pessoal e realidade do mercado, sob orientação docente;
- **Integração teoria-prática** – privilegiando a prática educativo-musical durante vários segmentos do curso e não exclusivamente nos últimos semestres;
- **Prática instrumental** – desenvolvimento de práticas de “*performance*” como solista e em conjunto, visando a formação artística do licenciando (aulas de instrumento e recital de formatura);
- Introdução ao **pensamento crítico-reflexivo e investigativo**, por meio do estímulo de atividades de pesquisa (Extensão, Grupos de Trabalho, PIBIC, PIBID, PET, monografia de diplomação, outros projetos);
- **Aprendizagem colaborativa** por meio das TICs – desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem que podem ser oferecidas em forma de disciplinas à distância ou como apoio pedagógico às disciplinas presenciais;
- **Ensino colaborativo** por meio de oficinas, laboratórios de ensino e aprendizagem musical e projetos de extensão.
- **Interdisciplinaridade e integração curricular**: Projetos interativos e oficinas de práticas pedagógicas alternativas aos modelos tradicionais, planejadas e conduzidas por e entre professores de diferentes unidades dentro e fora da UnB, de forma

que alunos e professores vivenciem modelos inovadores de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, em diferentes campos interdisciplinares e contextos múltiplos característicos das culturas atuais;

Os princípios norteadores deste PPC mantêm a perspectiva do projeto implantado em 2013/2 em que novos modelos curriculares foram propostos para superar os formatos fechados das disciplinas. Desse modo, este projeto mantém a estrutura curricular inicial, acrescida de novas disciplinas e atividades curriculares e extracurriculares, para favorecer a participação colaborativa e a flexibilidade curricular entre disciplinas do curso, projetos, seminários, oficinas, cursos à distância, estudos independentes, laboratórios e trabalho final de conclusão de curso (TCC).

A estrutura curricular da UnB, para todos os cursos, é organizada em Módulo Integrante e Módulo Livre. O primeiro é constituído pela Área de Concentração e pela Área Conexa; e o segundo, pelos conteúdos de áreas de conhecimento e campos de atuação que despertem o interesse do estudante. São permitidos ao estudante cursar até **24** créditos no Módulo Livre, contudo, neste projeto, este valor foi ampliado para 30 créditos. Essa flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da UnB, bem como facilita a mobilidade acadêmica entre os cursos da universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado. (PDI, 2014, p. 31).

## 2.7 ESTRUTURA CURRICULAR: CARGA HORÁRIA

A proposta de reforma curricular do curso de Licenciatura em Música – Noturno apresenta uma carga horária total de **3210h** equivalentes a **214** créditos de acordo com a relação de 1 créditos para 15h adotada pela Universidade de Brasília. De acordo com as normas da universidade, as disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas deverão corresponder a não mais que 70% da carga horária total do curso.

A reforma curricular propõe uma nova composição curricular que não altera os princípios e a estrutura básica da grade curricular, mas incorpora orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, conforme proposta a seguir:

A carga horária de **3210 h** ou **214** créditos está distribuída da seguinte maneira:

- 1) **810h** equivalentes a **54** créditos serão realizadas no Núcleo Musical Básico de natureza científico-musical com disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas da área de concentração e de domínio conexo;
- 2) **1215 h** equivalentes a **79** créditos serão realizadas no Núcleo Pedagógico, sendo **405 h**, ou **27** créditos de estágio curricular supervisionado e **405 h** ou **27** créditos de prática de ensino em disciplinas teórico-práticas e obrigatórias.
- 3) **210h a 360h** equivalentes a **14** ou **24** créditos concedidos como Atividades Complementares, desde que sejam cumpridas as exigências acadêmicas definidas neste Projeto Pedagógico de Curso ou por regulamentação interna do MUS. Da carga horária de **210h a 360 h** ou **14 a 24** créditos, **14** créditos são atividades complementares obrigatórias para o curso de Licenciatura em Música – Noturno, Noturno e a Distância.
- 4) **645h ou 525h**, equivalentes a **45** créditos ou **35** créditos, que poderão ser realizados no Núcleo de Optativas, das quais de **450 h**, no máximo **30** créditos, poderão ser cumpridos em módulo livre.
- 5) **330 h** ou **22** créditos de Extensão distribuídos em participação em projetos e/ou programas de extensão e/ou projetos de extensão (PEACs); disciplinas de extensão e participação em eventos e cursos:

Portanto, o quadro .... abaixo apresenta-se uma síntese da carga horária. Quanto à relação percentual entre créditos obrigatórios e optativos, o curso oferecerá um total de **de**

2145 h<sup>8</sup> ou 143 créditos de disciplinas obrigatórias, o que corresponde a um percentual de 66,82%. A carga horária restante se divide entre 210h a 300h ou 14 a 20h créditos para atividades complementares, 6,54% a 9,35%, e 855h a 765h ou 57 a 51 créditos em disciplinas optativas, 26,64% a 23,83%. Dentre os créditos de disciplinas optativas, 24 a 30 créditos podem ser integralizados como módulo livre (11,21% a 14,01%).

#### CARGA HORÁRIA DO CURSO

Núcleo Curricular	Carga Horária	Créditos	Percentual
<b>OBRIGATÓRIAS (OBR)</b>	<b>2145</b>	<b>133</b>	<b>62,15%</b>
<b>OBR -Núcleo Musical Básico</b>	<b>810h</b>	<b>54</b>	<b>25,23%</b>
<b>OBR - Núcleo Pedagógico</b>	<b>1185h</b>	<b>79</b>	<b>36,92%</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>210 h a 360 h</b>	<b>14 a 24</b>	<b>6,54% a 11,21%</b>
<b>Atividades de Extensão</b>	<b>330h</b>	<b>22</b>	<b>10,28</b>
<b>OPTATIVAS/Módulo Livre até 30 créditos ou 450h</b>	<b>855 h a 765 h</b>	<b>45 a 35</b>	<b>21,02% a 16,35%</b>

A relação entre disciplinas obrigatórias e optativas é de **62,08%** (inclusive com atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso) para **37,85** (inclusive atividades complementares, atividades de extensão e módulo livre).

<sup>8</sup> Esse valor inclui a carga horária de Estágio e de TCC.

## 2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

### 2.8.1 Conteúdos Núcleo Básico

### 2.8.2 Conteúdos Núcleo Específico

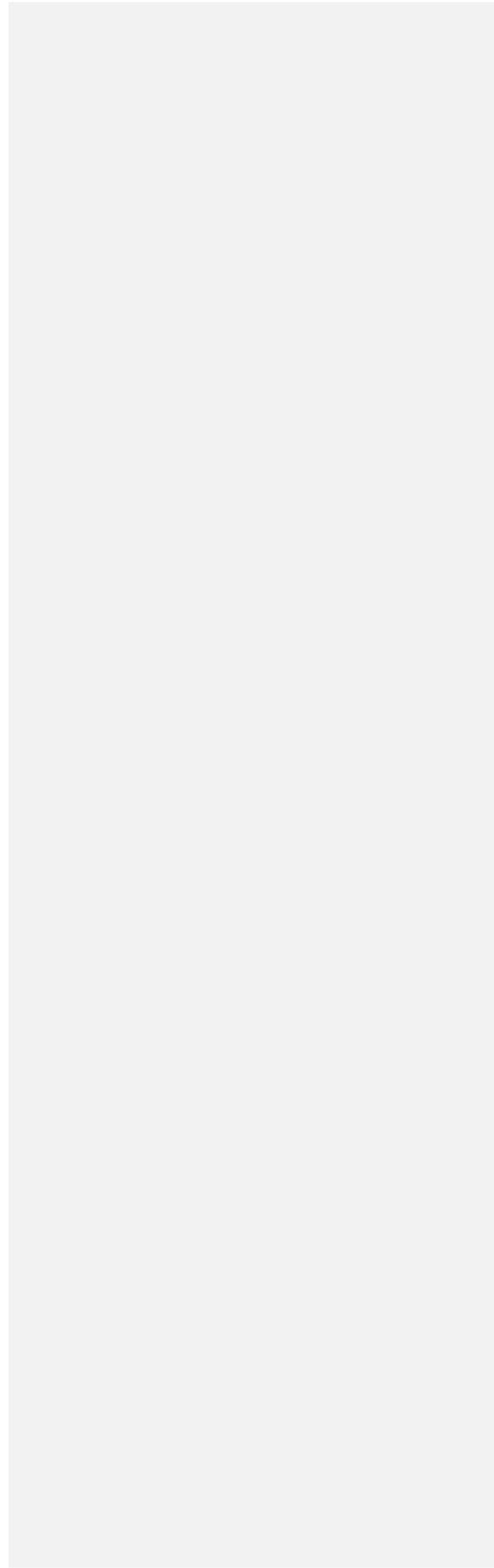
### 2.8.3 Conteúdos Transversais e da Formação Humana

#### 2.8.3.1 Educação Inclusiva

Em relação à Educação Inclusiva, o PDI e o PPC tratam o tema de forma transversal e interdisciplinar que contempla a acessibilidade física, a oferta de Libras como componente curricular obrigatório, a discussão do tema em disciplinas pedagógico-musicais obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas (Prática de Ensino e Aprendizagem Musical, Estágio Supervisionado em Música, Seminários de Educação Musical, Seminários Interdisciplinares em Educação Musical e disciplinas ofertadas em outros núcleos da UnB como Educando com Necessidades Educacionais Especiais). Destacamos que as disciplinas denominadas Seminário no curso possuem conteúdo flexível para atender às demandas profissionais em que se incluem temas relacionados a Educação Inclusiva. Além disso, a IES oferta que a Educação Inclusiva é contemplada sistematicamente, através de um órgão específico denominado Diretoria da Diversidade, vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários - DAC.

#### 2.8.3.2 Educação Étnico-Racial e Educação Ambiental

Quanto às Diretrizes da educação Étnico-racial e da Educação Ambiental, a UnB adota política inclusiva no ingresso de seus cursos há cerca de 10 anos de forma sistemática e inovadora e desenvolve campanha para reciclagem, conscientização e preservação do espaço físico da universidade. No âmbito do curso a **Educação Étnico-racial e a Educação Ambiental** são temas transversais nas disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas como **Prática de Ensino e Aprendizagem Musical, Estágio Supervisionado em Música, Seminários de Educação Musical, Seminários Interdisciplinares em Educação Musical**. A questão étnico-racial é abordada pelo viés cultural e musical, especificamente, em disciplinas como **Música de Tradição Oral Performática, História da Música Popular do Brasil, Música e Sociedade, Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular, Antropologia Cultural, Antropologia e Educação, Ritmos Brasileiros, Educação das Relações Étnico-Raciais**.



## 2.9 ARTICULAÇÃO TEORIA PRÁTICA

### 2.9.1 Atividades de Prática Curricular Pedagógica presenciais e com uso de tecnologias educacionais \*

As atividades de prática curricular pedagógica são desenvolvidas nas disciplinas de **Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical (1 e 2- 90h ou 6 cr cada uma), Seminário em Arte/Educação Musical 1 (30h ou 2 cr ), Laboratório de Música e Tecnologia (60h ou 4 cr); Canto Popular Suplementar 1 (30h ou 2 cr); Percussão Suplementar 1 (30h ou 2 cr); cadeia de seletividade de instrumento suplementar harmônico (30h ou 2cr); Arranjo e Criação para o Ensino e Aprendizagem de Música (30h ou 2 cr)**. Além das disciplinas ofertadas pelos cursos do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Educação como: Fundamentos de **Desenvolvimento e Aprendizagem; Organização da Educação Brasileira, LIBRAS - Língua de Sinais Brasileira - Básico; Cadeia de Seletividade Gestão Escolar**. Da mesma forma que o Estágio Supervisionado em Música, essas disciplinas têm por objetivo inserir o futuro professor no mercado de trabalho promovendo a reflexão sobre a realidade pedagógico-musical local, o trabalho docente em música, os dilemas, desafios e necessidades do professor. As práticas são organizadas na forma de laboratórios de aprendizagem docente e no desenvolvimento de atividades externas em escolas e outros espaços educacionais. Os graduandos são estimulados a desenvolver projetos pedagógicos que promovam a integração entre seus saberes experienciais e os saberes disciplinares, curriculares e pedagógicos legitimados pela academia (TARDIF, 2002).

Nesse sentido, adota-se como referência um dos principais princípios da legislação educacional vigente (LDB/9394-96): o respeito e acolhimento da diversidade, em seus variados contextos. Assim, o modelo de prática curricular pedagógica proposto neste Projeto Pedagógico de Curso observa, não somente a diversidade cultural, econômica e psicológica dos alunos onde a prática será desenvolvida, mas também a diversidade de interesses, possibilidades e experiências de alunos no curso de Licenciatura.

A experiência no campo de trabalho docente exige uma preparação que se inicia nas disciplinas de **Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical (PEAM 1 e 2)**, sendo complementada pelos tópicos temáticos enfocados em disciplinas obrigatórias como **Seminário em Arte/Educação Musical 1, Laboratório de Música e Tecnologia** e disciplinas optativas como **Oficinas Interdisciplinares (1 e 2) e Seminários**

**Interdisciplinares (1 e 2).** Essas disciplinas representam os pilares da formação pedagógico-musical e se baseiam na experiência didática prática como referência para a análise e reflexão sobre os diversos aspectos de situação de ensino e aprendizagem musical, incluindo formas e técnicas de ensinar e aprender, objetivos e princípios pedagógico-musicais. Em outras palavras, as disciplinas estão orientadas pelos seguintes princípios 1) **questionamento sobre o processo de ensino e aprendizagem:** como se ensina e como se aprende? Por quê? Como se pode ensinar e aprender de forma a desenvolver uma “aprendizagem musical significativa”? (MOREIRA, 1999); 2) a **reflexão como princípio** para a condução metodológica da formação dos alunos-professores (SCHÖN 1995, 2000; ZEICHNER, 1993; PIMENTA e GUEDIN, 2002; PIMENTA e LIMA, 2004; CONTRERAS, 2002); 3) a formação de professores para uma educação democrática visando um futuro humano (BIESTA, 3) a revisão de conceitos do senso comum ligados à música, ao fazer e aprender música, como base para a construção de propostas metodológicas próprias de cada aluno-professor e em cada situação; 4) revisão de literatura para a compreensão das tendências atuais e perspectivas diferenciadas sobre o contexto de ensino e aprendizagem musical; 5) análise dos diversos estilos e tendências musicais como referências potenciais para aulas de música; 6) análise das diversas formas de aprender e de saber música, incluindo a aprendizagem informal.

Sob esses pressupostos, pretende-se que os alunos vivenciem práticas de ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços e situações pedagógicas: creches; escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, EJA; Igrejas; ONGs; presídios, asilos, escolas de música, projetos sociais etc. As atividades musicais propostas são diversificadas: práticas de conjunto; instrumento musical em grupo; coral infantil e adulto; fanfarra; musicalização infantil; ensino de música para a terceira idade; teoria musical; musicais infanto-juvenis; improvisação; apreciação musical, e formação de platéia; apreciação musical crítica e integrada a atividades de criação e execução musical para assimilação dos objetos de conhecimento do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). Essas experiências visam criar “pontes” entre os saberes pedagógico-musicais dos alunos, as demandas por aulas de música na comunidade e o desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem da música. As disciplinas de prática docente ao longo do curso preparam o aluno para o Estágio Supervisionado em Música.

As TICs oferecem ainda inúmeras possibilidades de formação profissional em música, por isso também a inclusão da disciplina Laboratório de Música e Tecnologia. Nos

cursos presenciais, as atividades à distância têm sido utilizadas como atividades complementares, em que os alunos realizam debates em fóruns virtuais, socializam seus estudos e experiências de prática docente e realizam tarefas. Além disso, os equipamentos eletrônicos e digitais têm auxiliado as práticas de ensino e aprendizagem em que são utilizados, *blogs*, *youtube*, redes sociais, sites específicos, *ipods*, gravadores de MP3, vídeo formação para registrar e analisar as práticas pedagógico-musicais.

### 2.9.2 Estágio Curricular Supervisionado - interação com a rede de escolas da Educação Básica

O estágio como componente curricular na formação inicial de professores é atividade obrigatória. Esta é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, recentemente, instituída segundo Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE)<sup>9</sup>. Na atual Resolução, a carga horária de estágio supervisionado obrigatório manteve a carga horária exigida pela legislação anterior, CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002, ou seja, 400 horas de estágio supervisionado:

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015, p. 11);

Segundo a documentação legal, as propostas curriculares devem privilegiar entre outros princípios, a articulação teoria e prática como um dos eixos norteadores da formação de professores, em que se inserem a prática de ensino como componente curricular e o estágio supervisionado (CNE/CP 009/2001). Sob essa perspectiva, a documentação legal apresenta orientações para as atividades de estágio supervisionado e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências<sup>10</sup> adquiridas no contexto educacional.

Os princípios norteadores dessa articulação consideram: 1) a reflexão sobre a prática na dinâmica ação-reflexão-ação; 2) a equidade e articulação entre teoria e prática; 3) o planejamento de situações didáticas diferenciadas, contextualizadas e fundamentadas teoricamente e 4) o estágio supervisionado obrigatório vivenciado ao longo do curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

A concepção de estágio supervisionado dos documentos do CNE reflete uma sintonia com as discussões atuais na área de formação de professores. O modelo formativo da *racionalidade prática*, em que a profissionalização ocorre na articulação entre teoria e prática de forma reflexiva, é mantido

<sup>9</sup> A Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015 substitui as resoluções anteriores: CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002) e baseadas nos pareceres CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28/2001

<sup>10</sup> A competência é definida no Parecer 009/2001 como “alguma forma de atuação, só existem em ‘situação’ e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (Art. 3º item I)

como orientação de formação. A vivência em situações de estágio proporciona, ainda, um processo de aprendizagem contínua, em que a reflexão na ação e sobre a ação é procedimento metodológico indicado para a significação da relação teoria-prática. No texto dos documentos, o estágio é atividade obrigatória (RES CNE/CP 02/2015, capítulo V, p. 11) e deve ser realizado de forma integrada entre a instituição formadora e o contexto educacional local, na educação básica e outras instituições quando for o caso.

Neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os estágios recebem a denominação de **Estágio Supervisionado em Música 1, 2, 3**, com carga horária de 135 horas ou 9 créditos, distribuídos em 3 semestres, a partir do 5º semestre do curso (metade do curso). Assim, de forma semelhante às atividades de prática de ensino, os 3 níveis de estágios supervisionados visam: 1) inserir os licenciandos no contexto educacional do DF; 2) integrar as experiências e saberes musicais dos alunos às situações pedagógicas do contexto educacional; 3) promover o desenvolvimento de saberes pedagógico-musicais a partir de atividades de planejamento, prática de regência de aulas *in loco* e de reflexão sobre a prática; 4) introduzir o licenciando na gestão escolar por meio da elaboração e implementação de projetos artístico-musicais; e 5) introduzir a participação do licenciando na gestão escolar por meio de acompanhamento, observação e participação nas reuniões de coordenação, planejamento e acompanhamento das atividades escolares, curriculares e projetos.

Os níveis de **Estágio Supervisionado em Música 1, 2 e 3** serão desenvolvidas práticas de docência em diferentes contextos de ensino de aprendizagem da música envolvendo introdução a linguagem musical, apreciação musical, teoria musical, ensino de instrumentos em aulas coletivas e prática de conjunto. O estágio supervisionado poderá contemplar práticas pedagógico-musicais na Educação Infantil, no Ensino Fundamental - séries iniciais e finais -, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Especial, no Ensino Médio, no Ensino Profissionalizante e em espaços alternativos como ONGs, Hospitais, Asilos, Orfanatos, Oficinas Culturais, Projetos Sociais, Escola de Música de Brasília, projetos extracurriculares em escolas e educação a distância. Assim, as práticas de estágio poderão ser desenvolvidos com bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais (deficiência e altas habilidades ou superdotação) e educação a distância.

As temáticas de cada nível de estágio deverão ser discutida pelo corpo docente e definida em regulamentação interna do curso a fim de oferecer projetos diferenciados para os discentes. Espera-se que os alunos realizem suas experiências de estágio em diferentes espaços de ensino e aprendizagem musical, conforme convênios e parcerias efetivadas entre esses espaços e a universidade. Recomenda-se que o licenciado realize, preferencialmente, sua prática docente na Educação Básica em pelo menos dois níveis de estágio com atividades curriculares. O terceiro nível de estágio poderá ser realizado em espaços não curricular na Educação Básica ou em entidades sociais e educacionais que ofereçam aulas de música, bem como na educação a distância.

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 que substituiu a Resolução nº 2/2002 manteve a regulamentação da carga horária para a prática de ensino e o estágio curricular supervisionado. Na prática de ensino são exigidas 400 horas e no estágio supervisionado é estipulado o exercício direto *in loco*, com duração não inferior a 400 horas, distribuídas a partir do 2º ano do curso até o último ano. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) adota a carga horária de 405h distribuída entre os 3 níveis de estágio. É importante destacar que os alunos em efetivo exercício docente na Educação Básica poderão realizar 50% da carga horária do último estágio na escola em que atuam, desde que apresentem relatório de suas atividades conforme regulamentação interna do curso.

#### 2.9.2.1 Convênios e parcerias para o Estágio Supervisionado

##### 2.9.2.1.1. Convênio Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF)

Para realização efetiva do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música no contexto escolar do Distrito Federal, a Universidade de Brasília por meio de sua Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) efetiva convênio com a rede de ensino pública do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e, quando for necessário com instituições privadas e do terceiro setor.

Na educação pública, o convênio firmado entre a SEEDF (CNPJ: 00.394.676/0001-07) e a UnB é formalizado por Termo de Compromisso segundo Convênio nº 27/2014 (Anexo nº ). Este formaliza “a realização de estágio curricular obrigatório supervisionado, a ser realizado pelo ESTAGIÁRIO junto à SEDF nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e conforme cláusulas e condições do Convênio firmado entre a UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA e a SEDF em [27/08/2014](#) e que estabelece as condições básicas para a concessão de estágios” (UnB, Termo de Compromisso, p. 2). Segundo o documento, em sua cláusula 2ª e 3ª, o objetivo do estágio é:

[...] é complementar à formação acadêmica possibilitando a articulação entre teoria e prática, por meio do contato do estagiário com a vida profissional nas Unidades Escolares/Setores da SEDF.

CLÁUSULA 3 – Planejar, executar e registrar as atividades de estágio na forma do plano de atividades e nos padrões estabelecidos, conjuntamente, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília que frequenta (UnB, Termo de Compromisso de Estágio, p. 2)

##### 2.9.2.1.2 Convênio Instituições Particulares do Distrito Federal (SEEDF)

O convênio com as instituições particulares de ensino são efetivadas por meio de documento específico firmado entre o curso de Licenciatura em Música, UnB, e a instituição concedente

conforme documento modelo disponibilizado pela DAIA/UnB conforme a Lei nº. 11.788/08 (UnB, Termo de Compromisso, Anexo nº ). No curso de Música, os convênios firmados com as instituições particulares são analisados e formalizados pelo professor supervisor de estágio com aprovação do colegiado do curso.

#### *2.9.2.1.3 Parceria com Instituições do Terceiro Setor do Distrito Federal (SEEDF)*

É possível também a realização de atividades de estágio supervisionado em Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organização da Sociedade Civil de Interesse de Público (OSCIP) conforme demanda da comunidade e interesse do curso e do professor supervisor. Nesse caso, as parcerias podem ocorrer dos seguintes modos:

- 1) o professor tem autonomia para formalizar com a instituição requerente os termos de parceria. Este também pode ser formalizado institucionalmente por meio de convênio. De modo geral, as ONGs ou OCIPs apresentam propostas de parceria para realização de atividades, mas o professor supervisor pode apresentar uma proposta de parceria para a efetivação de atividades de estágio supervisionado. Exemplo: parceria com o Instituto Batucar para realização de seminários, prática de conjunto (percussão corporal), palestras, visitas orientadas, pesquisa de campo e prática de estágio;
- 2) A ONG ou OCIP solicita parceria ou convênio via DAIA, setor de convênio. Geralmente, o processo é encaminhado para as unidades acadêmicas e cursos para apreciação e formalização da parceria;
- 3) A ONG ou OCIP solicita parceria ou convênio diretamente para as unidades acadêmicas e cursos. A parceria pode ser efetivada entre o curso, o professor supervisor e a instituição que requer a parceria. Nesse caso a parceria pode ser formalizada por convênio via DAIA, setor de convênio;

#### *2.9.2.1.4 Atividades de estágio em projetos e cursos de extensão*

As atividades de estágio supervisionado também podem ser desenvolvidas em atividades de extensão. Nesse caso, podem ocorrer as seguintes situações:

1) O professor supervisor é coordenador de projeto ou curso de extensão e, nesse caso, podem ocorrer duas situações: 1) o projeto ou curso de extensão é desenvolvido na própria unidade acadêmica ou em outros espaços da universidade e desenvolve atividades de extensão e de estágio supervisionado; 2) o projeto ou curso de extensão pode ocorrer na comunidade e, nesse caso, as parcerias podem ocorrer com escolas de Educação Básica, ONGs e OSCIPs e outros espaços educacionais como Centros de Cultura, SESI, SENAI, Igrejas. É importante também destacar que é

comum o professor supervisor ofertar cursos de extensão para prática de ensino e estágio dos licenciandos em música.

2 O aluno se insere em projeto ou curso de extensão coordenado por professor não supervisor de estágio. Da mesma forma, a atividade de estágio poderá ocorrer nas duas situações apresentadas anteriormente.

#### 2.9.2.2 A Relação Licenciandos, Docente e Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica

O estágio supervisionado envolve um sistema constituído por uma tríplice interação formativa composta pelo estagiário, o contexto educacional e a instituição formadora (AZEVEDO, 2007). Essa tríplice interação envolve a socialização do estagiário no contexto *educacional e na instituição* formadora e gera uma mobilização de saberes e concepções que visam à ação pedagógica. Nesse triângulo formativo, a socialização das experiências docentes, a troca e a aprendizagem colaborativa é fundamental e essencial para o processo de aprender a ensinar (AZEVEDO, 2007). Nesse processo, a interação entre os ambiente socioculturais do componente curricular estágio e da escola é, pois, mediada pelo estagiário e sua ação pedagógica. O contexto formativo e interativo do estágio é constituído por dois sub-contextos interativos: o primeiro, é o contexto de interação entre o estagiário e o componente curricular estágio; e o segundo, o contexto de interação entre o estagiário e a escola. Nesse sentido, no primeiro contexto o estagiário interage com o professor supervisor e os colegas por meio do relato e da reflexão sobre as situações vivenciadas na escola e sobre as tomadas de decisões e escolhas. Nesses momentos de interação, as ações são repensadas e replanejadas: o aluno estagiário vivencia as fases de pós-ação e pré-ação da gestão pedagógico musical. A interação no segundo contexto formativo, a escola e a sala de aula, o estudante estagiário coloca em ação o seu planejamento e tem a oportunidade de aprender na ação e interação com os alunos: é a fase interativa da ação pedagógico-musical. Os estagiários aprendem na prática como “ensinar”, no sentido de desenvolver uma sequência de ações interativas para promover a aprendizagem musical.

O sistema interativo do estágio, apresentado anteriormente, exige que os atores envolvidos na tríplice interação - professor supervisor na universidade, licenciando em estágio supervisionado e professor regente na escola - dialoguem e estabeleçam um plano de ação conjunto. Nessa perspectiva, no curso de Licenciatura em Música, o estágio inicia com o planejamento das atividades pelo professor supervisor que busca espaços e parcerias com escolas de Educação Básica e outros contextos educacionais e seus profissionais. As parcerias são propostas e analisadas no âmbito do curso em reuniões pedagógicas orientadas pelo coordenador de estágio, professor efetivo do curso que recebe propostas de convênio e parceria e organiza os contatos para que os professores supervisores possam efetivar a parceria universidade-escola. O contato a escola e o professor regente

é realizado antes do início das atividades da disciplina estágio supervisionado, quando são discutidas a disponibilidade do professor para receber os estagiários, o horário das aulas disponíveis para os alunos e a natureza da intervenção pedagógica que será desenvolvida pelos estagiários. Esse contato e parceria é ainda aprovado pela direção da escola. Uma prática importante nessa interação com a comunidade escolar é a participação do professor supervisor de estágio e dos estagiários nas reuniões de coordenação para planejamento das atividades do ano letivo e de cada semestre. Com o início das atividades da disciplina estágio supervisionado, o contato com a escola é iniciado por meio de reunião coletiva para que os alunos estagiários sejam apresentados a escola, seu projeto político pedagógico e sua organização e estrutura pedagógica. Nessa reunião coletiva é fundamental a apresentação dos projetos que a escola desenvolve na área artístico-musical, bem como a apresentação das propostas de intervenção que os estudantes estagiários estão planejando. Nos momentos seguintes, o sistema tríplice interativo se inicia com base na espiral da ação pedagógica: pré-ação (planejamento), ação interativa (atuação em sala de aula) e pós-ação (reflexão sobre a ação). Neste PPC, recomendamos a intensificação dessa tríplice interação, com participação efetiva dos atores envolvidos: professor supervisor, estagiário e professor regente. Isso porque é recorrente a exclusão do professor regente das fases de pré-ação e pós-ação, como também é frequente a ausência do professor supervisor na ação interativa do estagiário na escola. Para minimizar essa situação e intensificar a tríplice interação propomos: participação dos estagiários, professor supervisor e professor regente em reuniões de planejamento coletivo; filmagem da atuação docente dos estagiários para que todos possam analisar e refletir sobre, o que envolve as fases interativa e de pós-ação.

A relação entre os atores envolvidos no estágio deve ser construída para que, efetivamente, o licenciando possa ter uma experiência significativa de como ensinar e da profissão docente. Um dos entraves recorrentes que, efetivamente, dificultam o diálogo entre universidade e escola, é a falta de equivalência entre os calendários do sistema de ensino e o calendário de aulas da universidade. Para resolver essa situação, recomendamos a inserção dos estagiários na escola na semana de planejamento de acordo com o calendário da SEEDF, posteriormente as atividades de ação pedagógica deverão ocorrer nas semanas seguintes. Esse procedimento aproxima o estudante estagiário e a universidade do contexto escolar.

### 2.9.2.3 A atividade de extensão no estágio supervisionado

Segundo PNE 2014-2024, Meta 12 (“elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público”), estratégia 12.7, os cursos de ensino superior devem:

12.7 assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos

para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

Nesse sentido, as disciplinas prático-teóricas do curso de Licenciatura em Música, além da carga horária destinadas às atividades práticas e de interação com as instituições educacionais, incorporam também, na reforma curricular atual, uma carga horária de atividades de extensão. Estas não são computadas no âmbito dos créditos curriculares, mas se configuram em carga horária a ser cumprida pelo discente. No caso das disciplinas de estágio supervisionado a **carga horária de 30 horas** para serem efetivadas como atividades no contexto escolar distintas das atividades de prática docente na sala de aula. Portanto, são horas de atividades de extensão de interação com a comunidade: participação na gestão escolar; realização de atividades artístico-musicais como recitais didáticos, visitas guiadas para a comunidade escolar para apreciação de espetáculos musicais em espaços culturais e auditórios da cidade; realização ou visita a exposição musicais; atividades de performance em intervalos culturais e festividades da escola; realização de saraus e outros tipos de evento no contexto escolar.

#### 2.9.2.4 Integração com as Redes Públicas de Ensino

No contexto administrativo da Universidade de Brasília a integração com as redes públicas de ensino é realizada por meio de convênio firmado entre a Fundação Universidade de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Para a administração da universidade,

Convênio é um acordo, ajuste ou qualquer outro instrumento firmado entre a FUB e instituições públicas ou privadas, que disciplina a transferência de recursos financeiros para a realização de programa, projeto, atividade, serviço ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação entre as partes.

Os convênios podem envolver transferência de recursos financeiros ou não. No caso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF (8044 00.394.676/0001-07), o convênio é firmado com a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmico – DAIA, o convênio firmado tem como objetivo:

Estabelecer mútua cooperação entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEDF e a Fundação Universidade de Brasília, com vistas à realização de estágio supervisionados curriculares pelos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília - UnB, nas escolas de rede de ensino público do Distrito Federal.

O convênio com a SEEDF regulamenta e orienta a interação dos cursos de Licenciatura em Música com a rede pública de ensino. Esta está sob coordenação da Subsecretaria de Educação Básica (SUDEB) responsável pela “elaboração, implementação e avaliação de políticas voltadas para a garantia do acesso e da permanência com qualidade dos estudantes da Educação Infantil, do Ensino

Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional, da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores e da Educação Especial” (Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/subsecretarias/curriculo-em-movimento.html>). A SUDEB engloba coordenações de Educação Infantil, Ensino Fundamenta, Ensino Médio, Educação Especial, Educação Integral (Mais Educação), Educação de Jovens e Adultos, Ensino Profissional e Educação em Direitos Humanos e Diversidade.

Por meio do convênio, as atividades de estágio são organizadas e realizadas, podendo ocorrer nos diferentes níveis e modalidades educacionais. A partir do convênio, o contato com as escolas é realizado pelo coordenador de estágio ou professores supervisores de estágio. A formalização do estágio é efetivada por meio de Termo de Compromisso (Anexo) específico assinado pelo estagiário, professor supervisor na UnB, DAIA, Regional de Ensino da SEEDF e escola.

#### *2.9.2.4.1 Convênio Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF)*

Para realização efetiva do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música no contexto escolar do Distrito Federal, a Universidade de Brasília por meio de sua Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) efetiva convênio com a rede de ensino pública do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e, quando for necessário com instituições privadas e do terceiro setor.

Na educação pública, o convênio firmado entre a SEEDF (CNPJ: 00.394.676/0001-07) e a UnB é formalizado por Termo de Compromisso segundo Convênio nº 27/2014 (Anexo nº ). Este formaliza “a realização de estágio curricular obrigatório supervisionado, a ser realizado pelo ESTAGIÁRIO junto à SEDF nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e conforme cláusulas e condições do Convênio firmado entre a UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA e a SEDF em 27/08/2014 e que estabelece as condições básicas para a concessão de estágios” (UnB, Termo de Compromisso, p. 2). Segundo o documento, em sua cláusula 2ª e 3ª, o objetivo do estágio é:

[...] é complementar à formação acadêmica possibilitando a articulação entre teoria e prática, por meio do contato do estagiário com a vida profissional nas Unidades Escolares/Setores da SEDF.

CLÁUSULA 3 – Planejar, executar e registrar as atividades de estágio na forma do plano de atividades e nos padrões estabelecidos, conjuntamente, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Universidade de Brasília que frequenta (UnB, Termo de Compromisso de Estágio, p. 2)

O contato com as redes de ensino ocorre também por iniciativa de escolas ou professores que buscam a coordenação do curso de Licenciatura em Música para desenvolver atividades de música na sua escola. O convênio ampara o desenvolvimento das atividades musicais.

#### *2.9.2.4.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)*

Dentre as atividades desenvolvidas no convênio FUB-SEEDF destaca-se ainda o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID). O programa é uma iniciativa do governo para o “aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>). Segundo site da Capes, o programa concede bolsas a alunos, professores da rede pública de ensino e coordenadores do programa nas IES, participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O PIBID aprova projetos que promovam a “inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escolar” (Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>).

Dentre os objetivos do programa se destacam:

- 1) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>).

O curso de Licenciatura em Música da UnB participa do PIBID desde o edital de 2011, quando iniciamos nossa participação com 10 bolsistas em 2 escolas: Centro de Ensino Médio do Setor Oeste (CEMSO) e Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria. No Edital de 2013 ampliamos o número de escolas, professores supervisores e bolsistas para 3

escolas, 3 professores supervisores na escolar e 15 bolsistas, quando atuamos no Centro de Ensino Médio do Setor Oeste (CEMSO), Ginásio da Asa Norte (GAN) e Escola Parque 210 Norte. Atualmente, devido aos cortes financeiros do governo, estamos atuando em 2 escolas com dois professores supervisores e onze bolsistas: CASEB e Escola Parque 210 Norte. No PIBID atuaram cerca de 30 alunos do curso de Licenciatura em Música diurno e noturno.

O programa tem promovido a inserção do licenciando nas escolas e promovido sua interação com alunos de diferentes realidades sociais e com a cultura escolar. O PIBID Música denominado TOCA: música na escolar tem promovido transformações no ambiente escolar e na concepção dos estudantes de música.

### 2.9.3 Atividades de Prática Musical

A *performance* ou prática musical (instrumental ou vocal) é compreendida como uma das dimensões do fazer musical juntamente com a composição e a apreciação (Swanwick, 2003). A atividade prática em música envolve o “fazer musical” muito antes de qualquer elaboração teórica ou filosófica por isso a importância da prática musical na formação de professores de música.

Entende-se que o professor de música antes de ser educador é músico e a *performance* é imprescindível para o desenvolvimento de sua compreensão musical para ensinar. Nesse sentido, a formação de professores de música deve proporcionar ao licenciando diferentes abordagens e possibilidades de vivenciar e fazer música como: instrumentista solo ou em conjunto instrumental/vocal; arranjador; compositor e apreciador. Todas essas atividades estão inter-relacionadas e por meio de uma delas pode-se desenvolver as demais. As práticas instrumentais/vocais podem desempenhar esse papel sendo espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas no instrumento, de execução solo e em conjunto, de harmonização de melodias de improvisação e de criação de arranjos e músicas.

Sob essa perspectiva, a atividade prático-musical é essencial na formação do músico-professor e neste Projeto Político Pedagógico este tipo de atividade será desenvolvida em disciplinas práticas de instrumento/canto (**Instrumento principal** – canto, clarineta, contrabaixo, fagote, flauta, trompa, viola, oboé, piano, trombone, trompete, violão, violino, violoncelo, saxofone, violão popular, guitarra, contrabaixo popular, percussão e canto popular e **Instrumento Suplementar** – violão, percussão, piano, canto popular), disciplinas de prática instrumental em conjunto (**Prática de Conjunto 1, 2 e 3**) e o incentivo às

atividades artísticas (recitais, audições, Recitais de Formaturas e *shows*). Na disciplina Instrumento Principal o aluno deve escolher uma entre as disciplinas oferecidas pelo curso, de preferência o instrumento que domina ou de sua habilidade específica. Essa modalidade de estudo instrumental ou vocal visa desenvolver musicalmente o aluno e proporcionar seu aperfeiçoamento técnico e expressivo no instrumento ou voz para qualificá-lo como professor de música. Na conclusão do curso o aluno deverá realizar recital de formatura quando realizará uma síntese do seu desenvolvimento musical no curso. A disciplina Instrumento Suplementar - violão, piano, percussão e canto popular - visa ampliar o domínio técnico instrumental e expressivo do professor capacitando-o a acompanhar, harmonizar melodias e desenvolver atividades de prática de conjunto e de improvisação em uma aula de música. A **Prática de Conjunto 1, 2, 3** será ofertada em 3 semestres como obrigatória seletiva. Nessa prática, o aluno poderá participar de um grupo de performance definido pelo professor ou poderá formar seu grupo musical sob orientação de um(a) professor(a). A Prática de Conjunto visa desenvolver habilidade de *performance* em grupo, além de propiciar o trabalho coletivo na elaboração de arranjos e desenvolvimento da improvisação.

A cada encerramento de semestre das disciplinas práticas é previsto a realização de um recital coletivo com todos os alunos de cada turma. Após cumprir alguns semestres de instrumento solo e de prática de conjunto, o aluno deverá se inscrever na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**. Nesta, cada aluno poderá optar pela elaboração de uma trabalho escrito na forma de uma monografia, artigo ou proposta pedagógica ou realizar um recital solo e em conjunto, com a duração de no mínimo 50 (cinquenta) minutos, sendo aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos como recital solo ou como solista de um conjunto instrumental e 25 (vinte e cinco) minutos como membro de um conjunto musical. O repertório desse recital de encerramento deverá sintetizar a diversidade de gêneros musicais estudados durante o curso e as habilidades musicais dos alunos.

As práticas instrumental/vocal, solo e em conjunto, obrigatórias e obrigatórias seletivas, correspondem a **420h (28 créditos)** do curso. Dentre essas **420h, 120h (8 créditos)** serão cumpridas com Instrumento Principal ou Instrumento Suplementar; **60h (4 créditos)** no Canto Coral; **90h** na Prática de Conjunto e **120h (8 créditos)** em disciplinas obrigatórias seletivas do Bloco de Performance. As atividades musicais extra-curriculares desenvolvidas pelos alunos como *performance* em eventos, *shows* e recitais poderão ser incorporadas a carga horária como atividade complementar (até **200h**), desde que o aluno apresente comprovante do evento (programa, carta convite e gravação em vídeo) e memorial

apreciativo do programa musical realizado. As atividades musicais relacionadas como atividades complementares serão regulamentadas por Resolução Interna do Curso.

Na reformulação do currículo, a carga horária das práticas musicais foi alterada para se adequar a demanda dos alunos e às possibilidades de oferta de disciplinas pelos professores do curso. É importante destacar que o aluno quando é admitido no curso de Licenciatura em Música realizou prova de habilidade específica para o curso de licenciatura. Essa acréscimo implica no total de **422h (30 créditos)** em práticas instrumental/vocal, solo e em conjunto, obrigatórias e obrigatórias seletivas.

## 2.10 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 2.10.1 Integração ensino, pesquisa e extensão

### 2.10.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido como:

1. um trabalho escrito na forma de monografia, artigo ou proposta pedagógica, síntese do curso, sobre tema pedagógico-musical desenvolvido nas atividades prático-teóricas ou de interesse do licenciando. O trabalho escrito é quesito obrigatório, com defesa pública na presença de banca examinadora para obtenção do título de Licenciado em Música.
2. um Recital de Conclusão de Curso, em grupo e em solo, em que o aluno deverá realizar uma reflexão sobre as suas atividades de performance no curso, especialmente, voltadas para o caráter pedagógico musical. O recital é quesito obrigatório, com defesa pública na presença de banca examinadora para obtenção do título de Licenciado em Música.

**Comentado [1]:** Trazer a parte do Recital para cá

A elaboração e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (trabalho escrito ou recital) visam à formação do professor-pesquisador, profissional qualificado para pesquisar sua própria prática docente. Nessa atividade curricular, espera-se que o aluno possa aprender a problematizar e refletir criticamente sobre sua experiência docente ou prática de performance com fins a produzir e desenvolver saberes teóricos e práticos sobre a docência em música.

A monografia deve refletir a capacidade investigativa do licenciando: 1) identificação de uma problemática a partir de sua prática docente, ou de tema de seu interesse, com definição de objetivos de pesquisa para compreendê-la; 2) pesquisa bibliográfica e delimitação de referências teóricas para analisar e compreender a problemática levantada e a ser investigada; 3) desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa adequada a compreensão do fenômeno investigado e coerente com os objetivos da pesquisa; 4) coleta e análise de dados e de documentos que permitam a legitimação e validação do trabalho investigativo (etapa opcional e necessária quando os objetivos indicarem esse tipo de procedimento); 5) exposição clara da análise realizada e dos resultados obtidos; 6) conclusão e considerações sobre as implicações do trabalho para a docência em música.

O Trabalho de Conclusão de Curso é efetivamente a elaboração de uma pesquisa diretamente relacionada à prática docente do licenciando e desenvolvida, principalmente, durante o curso. A prática docente deve ser analisada sob o olhar teórico abordado nas disciplinas cursadas na licenciatura e na pesquisa bibliográfica realizada pelo aluno. O trabalho é relevante para formação do professor, pois além de qualificá-lo como observador e inquiridor de sua prática docente, possibilita a inserção do licenciando no campo científico da área de Música, especialmente, da Educação Musical. Espera-se que o licenciando possa, ao longo de seu desenvolvimento profissional, adquirir autonomia para investigar sua própria prática docente, produzir saberes e comunicá-la a seus pares.

Neste PPC, o TCC é normatizado por documento específico, Regulamento de TTC, apresentado no Apêndice. Durante o curso, o TTC será desenvolvido em disciplinas de pesquisa e de orientação de monografia como: Introdução a Pesquisa em Educação Musical (4 créditos, 60h) que substituiu disciplina anterior denominada Introdução à Pesquisa em Música (2 créditos, 30h); Trabalho de Conclusão de Curso (4 créditos, 60h) e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2 (2 créditos, 30h, cada uma delas). O trabalho de conclusão de curso (trabalho escrito ou recital) deverá ser defendido diante de uma banca formada por 2 professores efetivos do curso de licenciatura em Música. Os professores orientadores de TCC devem ser professores do quadro efetivo do MUS conforme regulamento no apêndice.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser encaminhados em versão digital para publicação virtual no Banco Digital de Monografias (BDM) da Biblioteca Central da UnB (BCE-UnB), disponível no endereço <http://bdm.unb.br>. Essa rotina foi institucionalizada em 2011, e para disponibilizar sua monografia na BDM, o interessado deve preencher e assinar o Termo de Autorização (Anexo ) e entregá-lo na secretaria do departamento do curso, juntamente com o arquivo do trabalho.

Nesta reformulação curricular estamos alterando as disciplinas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso como **Introdução a Pesquisa em Música (IPM)**. Na nova proposta, a disciplina IPM se torna optativa e em seu lugar será criada a disciplina **Introdução à Pesquisa em Educação Musical com 4 créditos**. A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso** passará a ter 4 créditos e será ofertada em três níveis: **Trabalho de Conclusão de Curso 1, 2 e 3, sendo somente o primeiro nível obrigatório**. A **Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso**, defesa de trabalho escrito ou recital, é atividade

obrigatória para o aluno concluir o curso e deverá ser realizada com banca de defesa. Esta disciplina terá 1 crédito

Quadro 4: Disciplinas de Pesquisa

<b>Disciplinas a serem criadas ou reformuladas</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>
Introdução à Pesquisa em Educação Musical (IPEM)	4	OBR	60
Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	1	OBR	15

<b>Disciplinas a serem criadas ou reformuladas</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1, 2 e 3)*	4	OBR	60

- A disciplina TCC terá 3 níveis: TCC 1 reformulada para ter 4 créditos será obrigatória; TCC2 e TCC3 serão criadas, cada uma com 4 créditos serão optativas.

### 2.10.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

## 2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES OU DE APROFUNDAMENTO

O graduando do curso de Licenciatura em Música – Noturno, deverá apresentar comprovante de **330h** ou **22** créditos distribuídos em atividades complementares e de extensão que compõe o núcleo de estudos integradores ou de aprofundamento. Dentre as 330h, o discente deverá, obrigatoriamente, cursar **210h** ou **14** créditos de atividade complementar e **120h** ou **8** créditos de Atividades de Extensão.

Entende-se por núcleo de estudos integradores atividades para enriquecimento curricular segundo define a Resolução CNE/CP nº 2/2015:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (Res. CNE/CP nº 02/2015, p. 11).

Neste PPC, as atividades de enriquecimento curricular são “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12” da Resolução CNE/CP 02/2015 e podem ser desenvolvidas “por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (RES CNE/CP nº 02/2015, p. 11). No curso de Licenciatura em Música – Noturno, são validadas como atividade curricular as seguintes situações:

1) **Atividades artístico-musicais** – são atividades relativas a produção e atuação musical que abrangem: *performance* em salas de concerto, auditórios, casas de shows, festivais, concursos, eventos e outros espaços; gravação de CD, DVD, CDrom, programa de rádio ou TV; produção musical de disco, shows, trilha sonora de filmes e documentários. As atividades dessa natureza podem ser desenvolvidas no contexto da universidade como evento de extensão ou em atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem e de atuação musical. Nessa modalidade de atividade o aluno poderá integralizar até **214h** ou **14** créditos;

2) **Atividades científico-acadêmicas** – são atividades relacionadas a produção científico-acadêmica como: participação em eventos científicos, apresentação de trabalho acadêmico em eventos científicos (comunicação de pesquisa ou relato de experiência); participação em atividades de iniciação científica quando esta não contabilizar carga horária

específica e computar créditos em histórico escolar.; participação em grupos de pesquisa; participação em cursos, minicursos, workshops e oficinas de formação científico-acadêmica comprovados com certificados e carga horária explicitada. Nas atividades científico-acadêmicas, o aluno poderá integralizar até **214 h** ou 14 créditos;

3) **Atividades Docentes** – são atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem musical, mas que não caracterizam atividades de estágio curricular, monitoria, tutoria ou participação em projeto de iniciação à docência (PIBID e Pro-Docência), projetos PET e projetos de extensão de ação contínua (PEAC) que contabilizam carga horária específica e computam créditos em histórico escolar. As atividades docentes têm características de prática pedagógica como: realização de cursos, minicursos, *workshops*, oficinas e palestras, atuação docente em escolas, participação em atividades do Mais Educação e Mais Cultura e desenvolvimento de projetos artísticos em escolas, quando as atividades desenvolvidas não forem objeto de carga horária curricular. As atividades docentes têm natureza de formação pedagógica e pedagógico-musical e podem ser contabilizadas em até **214h** ou 14 créditos.

Na reforma curricular, em andamento, a quantificação de créditos em cada modalidade de atividade complementar foi alterada para possibilitar que o aluno contabilize aquelas em que se aprofundou sem prejudicar a exigência de **210h ou 14** créditos obrigatórios para a conclusão do curso. A carga horária máxima para Atividades Complementares é de 300h ou 20 créditos. Para contemplar a carga horária e a formação docente solicita pela RES CNE/CP 02/2015, nesta revisão curricular foi incluída a pontuação para atividades de gestão e administração.

4) **Atividades de gestão e administração** – são atividades relacionadas às atividades de gestão e de administração educacional que podem ser desenvolvidas nos Centros Acadêmicos, Diretório Estudantil da UnB, na representação discente em órgãos colegiados da universidade, participação em comissões e grupos de trabalho relacionados a estrutura acadêmica e de acompanhamento curricular, organização de eventos e projetos artístico-pedagógicos e atividades como gestor na educação (coordenador, diretor de escola) . As atividades docentes têm natureza de formação de gestão educacional e podem ser contabilizadas em até **214h** ou 14 créditos.

5) **Atividades de extensão** – As atividades complementares ou núcleo de estudos integradores devem ser avaliadas e validadas com relatórios, comprovantes e declarações apresentadas em portfólio por meio de material impresso e, quando for o caso, com áudio visual, na forma de programas, encartes, CDs, DVDs, certificados, declarações. Todos os

comprovantes devem indicar carga horária das atividades realizadas. A carga horária deve ser, obrigatoriamente igual a **105 h ou 7** créditos e poderá ser contabilizada nas outras atividades.

**Comentado [2]:** Rever redação

## 2.12 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão, no âmbito da Universidade de Brasília, são regulamentadas e validadas pelo Decanato de Extensão (DEX-UnB). Segundo informações do site da instituição, o DEX “é responsável por promover atividades de extensão por meio dos institutos, faculdades e departamentos da universidade, com o objetivo de incentivar a interação entre a UnB e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social” (Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/index.html>). O trabalho da extensão se desenvolve por meio de três dimensões:

Interlocução – fomento e articulação de programas e projetos inter e multi disciplinares como elemento de vinculação dos saberes e fazeres; Desenvolvimento – prática comunitária da pesquisa como elemento de investigação científica e aprimoramento humano; Construção – interfaces de temas transversais como ferramentas para a construção social e integração de políticas (Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/index.html>).

As atividades de extensão podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: 1) Programas ou projetos de Ação Contínua (PEAC); 2) cursos, minicursos, oficinas, consultorias e formação continuada; 3) eventos como seminários, palestras, congressos, simpósios, recitais e programas ou apresentações musicais. As propostas de extensão são submetidas via sistema específico denominado SIEX, em fluxo contínuo (FLUEX) e são avaliadas e aprovadas pelos coordenadores de extensão das unidades acadêmicas, pelos Colegiados de curso e pela Câmara de Extensão (CEX).

Os programas ou projetos de Extensão recebem apoio financeiro para participação discente por meio bolsas de extensão vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, selecionadas por meio de Edital específico anual (Edital PIBEX).

Os cursos e eventos têm fluxo contínuo e são submetidos ao Interfoco ou Diretoria de Capacitação e Formação Continuada. Criado pelo Ato da Reitoria nº 497/2007 (07/03/2007), o Interfoco objetiva “estimular e organizar o desenvolvimento da formação continuada na Universidade de Brasília - UnB, face ao interesse da UnB em atender a demanda da sociedade, por meio de atividades de formação continuada, cursos de extensão, assessoramentos e consultorias” (Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/diretorias.html>).

A estrutura organizacional do DEX possui ainda atividades desenvolvidas em núcleos específicos como: 1) o núcleo do Projeto Rondon (Ato da Reitoria nº 1250/2007) e 2) núcleo

de sustentabilidade (Ato da Reitoria nº 1406/2014). O projeto Rondon desenvolve “atividades multidisciplinares que buscam aproximar os universitários à realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes”, enquanto o Núcleo de Sustentabilidade planeja e assessora “a implementação de um sistema de gestão ambiental na UnB” (Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/nucleos.html>).

Dentre as ações do DEX, destaca-se ainda a publicação da Revista Participação, direcionada para trabalhos docentes e discentes, e a realização, anualmente, da Semana Universitária, evento que envolve toda a comunidade acadêmica e que promove interação direta entre a universidade e a comunidade. O DEX realiza ainda, anualmente, seleção de projetos para Editais PROEXT. Os projetos selecionados são encaminhados ao MEC e, quando aprovados, recebem fomento financeiro para bolsas, material permanente e de consumo e serviços.

As ações de extensão são certificadas pela UnB e, segundo Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 87/2006, são objeto de concessão de créditos quando caracterizam atividade regular por mais de quinze semanas em projetos ou programas de ação contínua. Os créditos de extensão, segundo a mesma resolução, podem ainda ser computados como disciplina ou como parte da carga horária de disciplinas do curso de graduação. Quando a disciplina é integralmente de extensão, ela deve estar vinculada a programa ou projeto de extensão. Os créditos de extensão devem ser aprovados em Colegiado de curso.

No Departamento de Música (MUS), especificamente, no curso de Licenciatura em Música, as ações de extensão apresentam diferentes modalidades como PEACs, cursos e minicursos, oficinas e eventos. Estas, são realizadas e ofertadas, periodicamente, de forma contínua ou pontual, e quando, regulares e vinculadas a programas e projetos de extensão oferecem bolsas PIBEX e créditos de extensão.

Quanto aos Programas ou Projetos de Ação Contínua (PEACs), os professores do MUS têm desenvolvido diferentes projetos e programas como: 1) Programa MUSICAR: música para comunidade, aulas e recitais; 2) Programa Idas e Vindas; 3) Projeto Ópera Studio e 4) Academia do Ritmo.

O programa MUSICAR, vigente no período de 2011 a 2015, sob coordenação da professora Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo congrega diversos projetos de extensão: Na Roda com o Violão; Na corda da viola; Levando a Vida na Flauta; Música e

Prática de Conjunto; CRIAMUS, criatividade e música; Teclado em grupo e Batucagem. Estes ofertam oficinas de música para comunidade do Distrito Federal, especialmente nos Núcleos de Extensão da UnB, em parceria com a rede pública de Ensino (Diretorias Regionais de Ensino da SEEDF) e Administração Regional das cidades satélites como São Sebastião, Paranoá, Brazlândia, Santa Maria, Gama. Atualmente, o programa tem se desenvolvido na cidade do Paranoá dentro do Centro de Aprendizagem e Integração Social – CAIS do Decanato de Graduação (DEG).

O programa IdAs e Vindas foi desenvolvido no âmbito do Instituto de Artes no período de 2010 a 2014 com o objetivo de promover a circulação da produção artística do IdA. O programa congregou projetos dos quatro Departamento do IdA – Música, Teatro, Artes Visuais e Design. As atividades envolviam oficinas, recitais, exposições e peças de teatro nos campi da UnB em Ceilândia, Planaltina e Gama.

O projeto Ópera Studio desenvolve atividades musicais e cênicas voltadas para a produção e performance de óperas. Os espetáculos ocorrem no Auditório do MUS e em vários espaços culturais e teatros do Distrito Federal. Nessa atividade participam alunos cantores do curso de licenciatura. O projeto Academia do Ritmo desenvolve arranjos de músicas com ritmos brasileiros e oficinas para professores em serviço ou em capacitação.

Além dos programas e projetos apresentados, o MUS realiza cursos como atividade de extensão. Dentre eles se destaca o projeto Música para Criança (MPC), que congrega diferentes cursos de musicalização, de ensino de instrumentos e de prática de conjunto. Dentre os cursos se destacam: cursos de musicalização para pais e bebês; musicalização infantil; pré-instrumental; aulas de instrumento; coral MPC, Orquestra de Sopros, uma Orquestra Infantil de cordas e a Orquestra do Música para Crianças – OMPC. O projeto MPC tem 13 anos de atividade no Departamento de Música e atende cerca de 1000 alunos da comunidade.

O MUS, na pessoa do maestro David Junker, desenvolve, ainda, trabalho de extensão no **Coro Sinfônico da Universidade de Brasília**, grupo coral vinculado ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). O projeto trata do desenvolvimento de um grupo coral comunitário, que realiza peças de repertório erudito para coro e orquestra.

Segundo site o projeto, a proposta é inovadora no “sentido de manter, em caráter permanente, um grupo coral comunitário e sinfônico” (Disponível em: [http://www.coral.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=53&Itemid=57](http://www.coral.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=57))

. O Coro tem sido frequentado por centenas de pessoas, das mais variadas idades e profissões, provenientes do Plano Piloto e das Cidades Satélites.

As atividades de extensão mencionadas ampliam a interação do curso de Música com a comunidade do DF. Contudo, as atividades são opcionais e, muitos alunos podem deixar o curso sem ter tido uma experiência na extensão universitária. Essa situação deve ser modificada com a exigência expressa na meta 12 do PNE 2014-2024, estratégia 12.7, que recomenda que o currículo dos cursos de graduação assegure 10% de créditos curriculares para participação em programas e projetos de extensão:

12.7. assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

Essa recomendação tem induzido o debate e a reflexão sobre como ampliar as atividades de extensão para todos os alunos e sobre como viabilizar a extensão ao longo do curso. No curso de Licenciatura em Música, estamos propondo atividades de extensão em disciplinas prático-teóricas. O sistema curricular da UnB permite que na carga horária das disciplinas sejam computadas horas de extensão. Estas não são somadas aos créditos das disciplinas, mas constituem carga horária a serem cumpridas na interação com a comunidade. Nesse sentido, a horas de extensão podem estar relacionadas a programas e projetos de extensão, mas também podem se caracterizar atividade de extensão da disciplina. Na perspectiva de integrar atividade de extensão ao ensino e a pesquisa, o Decanato de Graduação (DEG) desenvolve o programa CAIS - Centro de Aprendizagem e Inovação Social para “fomentar experiências de aprendizagem nas disciplinas de graduação pela inserção social docente e discente em contexto comunitário e pela indissociabilidade e transversalidade do ensino, da pesquisa e da extensão”. O programa CAIS pressupõe a designação de espaços físicos específicos para receber as atividades de extensão das disciplinas dos cursos da UnB.

Considerando as ações mencionadas, na reforma curricular em andamento, o curso de Licenciatura em Música indica uma relação de disciplinas que passarão a computar horas de extensão conforme quadro 5.

Quadro 5: Disciplinas com carga horária de extensão

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS DE EXTENSÃO</b>	<b>PRÉ- REQUISITO</b>	<b>CRED</b>
<b>128198</b>	Projeto Interdisciplinar 1	Sem	<b>4</b>
<b>128201</b>	Projeto Interdisciplinar 2	128198	<b>4</b>
<b>200239</b>	Residência Universitária Multidisciplinar em Extensão Projeto Rondon 1	Sem	<b>4</b>

Portanto, a reforma curricular a ser implantada prevê até **330 horas ou 22 créditos de extensão** a serem cumpridas em: 1) **programas e/ou projetos de extensão (PEAC)**; 2) **disciplinas de extensão (ver Quadro ) e participação em eventos e cursos.**

Nesse sentido, ao criar diversas possibilidades de integralização de atividade de extensão, o curso viabiliza que todos seus alunos possam cumprir a exigência de 10% de atividade de extensão expressa na meta 12, estratégia 12.7 do PNE 2014-2024.

## 2.14 ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR: carga horaria e créditos

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música – Noturno adota a mesma estrutura curricular do curso de licenciatura em Música – Noturno para atender aos princípios de flexibilidade, articulação teoria e prática, interdisciplinaridade e integração universidade-comunidade. A matriz curricular está baseada em quatro grandes núcleos disciplinares: 1 Núcleo Músico Básico 2) Núcleo Pedagógico, 3) Núcleo de Atividades Complementares e Extensão e 4) Núcleo de Optativas. O Núcleo Músico Básico é formado por dois blocos de disciplinas: 1) Bloco Musical Comum – constituído por disciplinas comuns aos cursos da Música Bacharelado e Licenciatura e 2) Obrigatórias seletivas que são agrupadas em 4 blocos de seletividade: 1) Bloco de Instrumentos Suplementares; 2) Bloco de Instrumentos; 3) Bloco de Fundamentos da Música; 4) Bloco de Musicologia; 5) Bloco de Performance em Conjunto. O Núcleo Pedagógico é formado por 3 blocos de disciplinas: 1) Bloco Pedagógico-Musical constituído pelas disciplinas pedagógicas obrigatórias da Educação Musical; 2) Bloco Pedagógico Comum formado pelas disciplinas “Organização da Educação Brasileira”, “Desenvolvimento Psicológico e Educação”, “Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS) comuns a todas as Licenciaturas da UnB e 3) Bloco de Seletividade Gestão. O Núcleo de Atividades Complementares e Extensão é constituído por estudos independentes e de aprofundamento que podem computar créditos para os alunos mediante a apresentação de portfólio com comprovantes e relatórios das atividades realizadas.

As disciplinas obrigatórias do Núcleo Músico Básico e do Núcleo Pedagógico devem ser desenvolvidas de forma integrada, privilegiando temas transversais e a interdisciplinaridade. Assim, recomenda-se que as metodologias de ensino e aprendizagem da música utilizadas para o ensino dos conteúdos e habilidades do Núcleo Músico Básico possam ser vivenciadas, discutidas e analisadas em seus conteúdos e procedimentos pelas disciplinas pedagógico-musicais. O objetivo é construir a integração entre o aprender e o ensinar, em que o aprender a ensinar inicie com a reflexão sobre a experiência do aprender, pois todos aqueles que ensinam compartilham da reflexão sobre formas e maneiras de aprender e ensinar. Esse princípio apóia-se no conceito de escola como “organização aprendente” (Alarcão, 2001)<sup>11</sup>, “que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo ... que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também, os que nela ensinam” (p. 13).

---

<sup>11</sup> ALARCÃO, Isabel. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed : Porto Alegre, 2001.

### 2.14.1 Disciplinas do Curso

Neste tópico, apresentamos a relação de disciplinas do curso distribuídas em blocos temáticos de disciplinas obrigatórias, obrigatórias seletivas e optativas. São também apresentadas a carga horária para Atividades Complementares e Extensão

#### 2.14.1.1 Conteúdo Curricular de Natureza Científico Musical – Disciplinas Obrigatórias

Comentado [3]: 70% 149 cc

<b>I NÚCLEO MÚSICAL BÁSICO</b> - Carga horária do núcleo: <b>54 cr (810 h)</b> sendo obrigatórias <b>24 (360h)</b> e obrigatórias seletivas <b>30 (450h)</b>				
<b>BLOCO MUSICAL BÁSICO (Bacharelado e Licenciatura) – OBRIGATÓRIAS</b>		<b>Pré-requisito</b>	<b>Cred</b>	<b>Total</b>
<b>144045</b> (AC)	Linguagem e Estruturação Musical (LEM) 1	Sem	4	4
<b>144053</b> (AC)	Linguagem e Estruturação Musical (LEM) 2	144045	4	4
<b>144061</b> (AC)	Linguagem e Estruturação Musical (LEM) 3	144053	4	4
<b>144070</b> (AC)	Linguagem e Estruturação Musical (LEM) 4	144061	4	4
<b>150541</b> (AC)	História da Música 1	Sem	2	2
<b>150550</b> (AC)	História da Música 2	Sem	2	2
<b>158119</b> (AC)	História da Música 3	Sem	2	2
<b>158127</b> (AC)	História da Música 4	Sem	2	2
<b>TOTAL</b>				<b>24 (360h)</b>

#### 2.14.1.2 Conteúdo de Natureza Pedagógica – Disciplinas Obrigatórias

<b>II NÚCLEO PEDAGÓGICO</b> - Carga Horária do núcleo <b>81 cr (1215 h)</b> : sendo <b>63 créditos ou 945h do Bloco Pedagógico Musical</b> (27 cr, 405h, de Estágio, 26 cr, 390 h, de Prática Ensino) e <b>18 créditos ou 270h</b> do Pedagógico comum (1 cr ou 15h de Prática de Ensino).					
<b>BLOCO PEDAGÓGICO-MUSICAL</b>		<b>Pré-requisito</b>	<b>Cred</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
<b>157945</b> (AC)	Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical (PEAM) 1	FAEM	0	6	6
<b>157937</b> (AC)	Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical (PEAM) 2	FAEM	0	6	6

<b>157929 (AC)</b>	Seminário em Arte/Educação Musical 1	Sem	0	2	2
157716	Fundamentos de Arte/Educação Musical (FAEM semi-presencial)	Sem	3	1	4
A criar	Laboratório de Música e Tecnologia	Sem	0	4	4
A criar	Arranjo e Criação para Ensino e Aprendizagem de música	Sem	0	2	2
A criar	Introdução à Pesquisa em Educação Musical (IPEM)	144908	4	0	4
<b>144908 (AC)</b>	Estágio Supervisionado em Arte/Música 1	157945 e 157937 e 194221 e 124966	0	9	9
<b>153745 (AC)</b>	Estágio Supervisionado em Arte/Música 2	144908	0	9	9
<b>204617 (AC)</b>	Estágio Supervisionado em Arte/Música 3	144908	0	9	9
<b>209392 (AC)</b>	Trabalho de Conclusão do Curso (recursável)	IPEM	3	1	4
<b>A criar</b>	<b>Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso</b>	209392	0	0	0

201901	Instrumento Suplementar Canto Popular 1	Sem	0	2	2
201511	Instrumento Suplementar Percussão 1	Sem	0	2	2
<b>TOTAL</b>			<b>10</b>	<b>53</b>	<b>63 (945 h)</b>

<b>BLOCO PEDAGÓGICO COMUM</b>		<b>Pré-requisito</b>	<b>Cred</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
<b>194221 (AC)</b>	Organização da Educação Brasileira (OEB)	Sem	3	1	4
(AC)	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	Sem	4	0	4
<b>150649 (AC)</b>	Língua de Sinais Brasileira – Básico	Sem	2	2	4
<b>Gestão Educacional – 4 cr ou 60 h (OBS)</b>					
<b>194280</b>	Administração das Organizações Educativas OU	Sem	3	1	4
<b>194603</b>	Cultura Organizacional OU	Sem	2	2	4
<b>130389</b>	Gestão de Programas e Projetos Educacionais OU	Sem	4	0	4
<b>195201</b>	Gestão de Sistemas de Educação à Distância	Sem	3	1	4

<b>TOTAL</b>	<b>16 (240h)</b>
--------------	----------------------

2.14.1.3 Conteúdo Curricular de Natureza Musical e Científico-Cultural – Disciplinas Obrigatórias Seletivas

<b>BLOCO I - INSTRUMENTOS SUPLEMENTARES HARMÔNICOS: 02 CRÉDITOS (30 h)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRED</b>
<b>144266 (AC)</b>	Piano Suplementar 1 OU	Sem	2
<b>158810 (AC)</b>	Instrumento Suplementar Violão 1 OU	Sem	2
<b>158097</b>	Introdução ao Piano Popular 1	Sem créditos	2

<b>BLOCO II- INSTRUMENTOS 08 (120h)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>Cred</b>
144274 (AC)	Piano Suplementar 2	144266	2
101915	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem	2
101923	Instrumento Principal Piano Popular 2		2
101931	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop.	
101940	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop.	
101958	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.	
101966	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaix	
206784	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaix	
206792	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaix	
101974	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.	
101982	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1	
101991	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2	
102008	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3	
102016	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.	
102024	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a Clarineta 1	

102032	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a Clarineta 2	
102041	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a Clarineta 3	
102059	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req	
102067	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1	
102075	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2	
102083	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3	
102091	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.	
102105	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a Trompa 1	
102113	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a Trompa 2	
102121	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a Trompa 3	
102130	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.	
102148	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a Viola 1	
102156	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a Viola 2	
102164	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a Viola 3	
102172	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.	
102181	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao Canto 1	
102199	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao Canto 2	
102202	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao Canto 3	
101222	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.	
101231	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao Oboé 1	
101249	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao Oboé 2	
101257	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao Oboé 3	
102211	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.	
102229	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao Piano 1	
102237	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao Piano 2	
102245	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao Piano 3	
206741	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.	

206750	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao Trombone 1	
206768	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao Trombone 2	
206776	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao Trombone 3	
102253	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.	
102261	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao Trompete 1	
102270	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao Trompete 2	
102288	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao Trompete 3	
101265	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.	
101273	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao Violino 1	
101281	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao Violino 2	
101290	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao Violino 3	
102296	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.	
102300	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao Violoncelo 1	
102318	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao Violoncelo 2	
102326	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao Violoncelo 3	
102334	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req.	
102342	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao Saxofone 1	
102351	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao Saxofone 2	
102369	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao Saxofone 3	
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.	
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828	

204536(AC)	Instrumento Principal Violão III	201553	
207080(AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III	
209538(AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV	
209546(AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V	
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.	
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941	
204544(AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561	
207071(AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III	
209511(AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV	
209520(AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V	
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.	
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967	
204528(AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545	
207098(AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III	
209554(AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV	
209562(AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V	
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.	
204668(AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502	
206725(AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II	
206733(AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III	
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.	
204650(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499	
101206(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II	

101214 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III	
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266	
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810	
204552(AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511	
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I	
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.	
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097	
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.	
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080	
148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.	
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709	
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.	
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900	
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.	
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300	
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req.	
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601	
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.	
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105	
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.	
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527	
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.	
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407	
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.	
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806	
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.	
150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401	

148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.	
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989	
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.	
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016	
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.	
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202	
149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req.	
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187	
<b>BLOCO III – FUNDAMENTOS DA MÚSICA 08 créditos (120h)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRED</b>
144886 (AC)	Acústica Musical 1	Sem Pré-Req.	
144851 (AC)	Análise Musical 1	144088 e 144100	
144100 (AC)	Contraponto e Fuga 1	144045 e 144053 e 144061	
150223(AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.	
101818(AC)	Harmonia na Música Popular 1	Sem Pré-Req.	
144088 (AC)	Harmonia Superior 1	144045 e 144053 e 144061	
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros 1	Sem Pré-Req.	
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros 2	Sem Pré-Req.	
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música 1	144053	
144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.	
A criar	Trabalho de Conclusão de Curso (2 vezes recursável)	TCC 1	
<b>BLOCO IV – MUSICOLOGIA: 04 créditos (60h)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRED</b>
209258(AC)	História da Música Brasileira 1	Sem Pré-Req.	
101842(AC)	História da Música Brasileira 2	Sem Pré-Req.	
101851(AC)	História da Música Popular do Brasil 1	Sem Pré-Req.	

101869(AC)	História da Música Popular do Brasil 2	Sem Pré-Req.	
144509 (AC)	Introdução à Musicologia	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Música de Tradição Oral Performática	Sem Pré-Req.	
144789 (AC)	Música e Sociedade 1	Sem Pré-Req.	
<b>BLOCO V – PERFORMANCE EM CONJUNTO: 08 créditos (150h)</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	
144240 (AC)	Canto Coral 1		
144258 (AC)	Canto Coral 2		
144207 (AC)	Música de Câmara 1	Sem Pré-Req.	
144215 (AC)	Música de Câmara 2	Sem Pré-Req.	
144401 (AC)	Regência 1	Sem Pré-Req.	
144410 (AC)	Regência 2	144401	
149381 (AC)	Prática de Orquestra 1	Sem Pré-Req.	
149390 (AC)	Prática de Orquestra 2	149381	
148920(AC)	Pratica de Conjunto 1	Sem Pré-Req.	
148938 (AC)	Pratica de Conjunto 2	Sem Pré-Req.	
148946 (AC)	Pratica de Conjunto 3	Sem Pré-Req.	
148954	Pratica de Conjunto 4		
<b>TOTAL=</b>	<b>30 créditos (450h)</b>		

## 2.14.1.4 Núcleo de Atividades Complementares

<b>V– Núcleo de Atividades Complementares – 14 cr (210h) a 20 cr (300 h)</b>	
<b>ESTUDOS INDEPENDENTES 14 a 20 créditos (210h a 300h)</b>	
<b>CRED</b>	<b>Atividades artístico-musicais</b>
<b>210h (14cc)</b>	Recitais Shows Concertos e Concertos Didáticos

	Participação e Apresentação em orquestras e bandas
<b>CRED</b>	<b>Atividades acadêmicas</b>
<b>210h (14cr)</b>	Participação em Projetos pedagógicos (Iniciação à Docência, PETs etc); Atividades docentes em estágios não curriculares; Participação em Cursos de Extensão (presencial e à distância), pontuais, não vinculados a Projetos de Extensão de Ação Contínua; Oferta de cursos, minicursos, oficinas e workshops;
<b>CRED</b>	<b>Atividades científicas</b>
<b>210h (14cr)</b>	Projeto de Iniciação Científica (PIBIC); Participação em Grupos de Pesquisa; Participação em Eventos Científicos; Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
	<b>Atividades de Gestão e Administração</b>
<b>210h (14cr)</b>	Coordenação de Eventos Coordenação de projetos

<b>Créditos concedidos à participação em Projetos de Extensão de Ação Contínua (PIBEX) –</b> máximo de 22 créditos sendo 4 créditos por semestre			
<b>CRED</b>	<b>Atividades de Extensão</b>		
<b>Máximo 22cr</b> – até 4 <b>créditos por</b> <b>semestre</b>	Participação em Projetos de Ação Contínua – PEAC		
	Participação em Eventos		
	Participação em Cursos		
	Participação em Atividades Docentes		
	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>128198</b>	Projeto Interdisciplinar 1	Sem	<b>4</b>
<b>128201</b>	Projeto Interdisciplinar 2	128198	<b>4</b>
<b>200239</b>	Residência Universitária Multidisciplinar em Extensão Projeto Rondon I	Sem	<b>4</b>

## 2.14.1.6 Núcleo de Disciplinas Optativas

<b>VI – Núcleo de Disciplinas Optativas –</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRED</b>
	Introdução à Pesquisa a Música		
153605 (DC)	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	Sem Pré-Req.	

140481 (DC)	Leitura e Produção de Texto	Sem Pré-Req.	
134465 (DC)	Introdução a Sociologia	Sem Pré-Req.	
137553 (DC)	Introdução a Filosofia	Sem Pré-Req.	
124010 (DC)	Introdução a Psicologia	Sem Pré-Req.	
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.	
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.	
135011 (DC)	Introdução a Antropologia	Sem Pré-Req.	
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.	
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.	
191027 (DC)	Psicologia da Educação	Sem Pré-Req.	
124028 (DC)	Psicologia Social	Sem Pré-Req.	
115011(DC)	Estatística Aplicada	Sem Pré-Req.	
192589 (DC)	Elementos da Ling. Cinematográfica para a Educação.	Sem Pré-Req.	
145033 (DC)	Estética e Cultura de Massa	Sem Pré-Req.	
153699 (DC)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem Pré-Req.	
144088 (AC)	Harmonia Superior 1	144045 e 144053 e 144061	
144096 (AC)	Harmonia Superior 2	144088	
150223(AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.	
101893(AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 2	Ham. E Imp. na Mus. Pop 1	
101907(AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 3	Ham. E Imp. na Mus. Pop 2	
101818(AC)	Harmonia na Música Popular 1	Sem Pré-Req.	
101826(AC)	Harmonia na Música Popular 2	Harm Mus Pop I	
A criar (AC)	Arranjo 1	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Improvisação 1	Sem Pré-Req.	
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros 1	Sem Pré-Req.	
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros 2	Sem Pré-Req.	

144851 (AC)	Análise Musical 1	144088 e 144100	
149462 (AC)	Análise Musical 2	144851	
149471 (AC)	Análise Musical 3	149462	
156965 (AC)	Estruturação Musical 1	Sem Pré-Req.	
144886 (AC)	Acústica Musical I	Sem Pré-Req.	
144100 (AC)	Contraponto e Fuga 1	144045 e 144053 e 144061	
144118 (AC)	Contraponto e Fuga 1	144100	
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música 1	144053	
144142 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música 2	144134	
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão 1	Sem Pré-Req.	
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828	
204536(AC)	Instrumento Principal Violão III	201553	
207080(AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III	
209538r (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV	
209546(AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V	
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão 1	Sem Pré-Req.	
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941	
204544(AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561	
207071(AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III	
209511 (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV	
209520(AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V	
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.	
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967	
204528(AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545	

207098(AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III	
209554(AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV	
209562(AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V	
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.	
204668(AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502	
206725(AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II	
206733(AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III	
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.	
204650(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499	
101206(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II	
101214(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III	
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.	
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810	
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.	
204552(AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511	
201901(AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.	
207101(AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I	
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.	
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266	
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.	
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097	
101915 (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.	
101923(AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1	

101931(AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2	
101940(AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3	
144231	Canto Coral 1		
144240 (AC)	Canto Coral 2	144231	
144258 (AC)	Canto Coral 3	144240	
201871 (AC)	Canto Coral 4	144258	
201880(AC)	Canto Coral 5	201871	
149381 (AC)	Prática de Orquestra 1	Sem Pré-Req.	
149390 (AC)	Prática de Orquestra 2	149381	
149403 (AC)	Praticas de Orquestra 3	149390	
149411 (AC)	Praticas de Orquestra 4	149403	
149420 (AC)	Praticas de Orquestra 5	149411	
149438 (AC)	Praticas de Orquestra 6	149420	
148920	Prática de Conjunto 1		
148938	Prática de Conjunto 2		
148946	Prática de Conjunto 3		
148954	Prática de Conjunto 4		
148962	Prática de Conjunto 5		
148971	Prática de Conjunto 6		
148954 (AC)	Pratica de Conjunto 7	Sem Pré-Req.	
148962 (AC)	Pratica de Conjunto 8	Sem Pré-Req.	
148971 (AC)	Pratica de Conjunto 9	Sem Pré-Req.	
144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.	
144177 (AC)	Fisiologia da Voz	Sem Pré-Req.	
157872 (AC)	Fundamentos da Técnica Vocal	Sem Pré-Req.	
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.	
144711 (AC)	Canto 2	144703	

144720 (AC)	Canto 3	144711	
144738 (AC)	Canto 4	144720	
144746 (AC)	Canto 5	144738	
144754 (AC)	Canto 6	144746	
144762 (AC)	Canto 7	144754	
144771 (AC)	Canto 8	144762	
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.	
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326	
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334	
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342	
148369 (AC)	Clarinetas 5	148351	
148377 (AC)	Clarinetas 6	148369	
148385 (AC)	Clarinetas 7	148377	
148393 (AC)	Clarinetas 8	148385	
149101 (AC)	ContraBaixo 1	Sem Pré-Req.	
149110 (AC)	ContraBaixo 2	149101	
149128 (AC)	ContraBaixo 3	149110	
149136 (AC)	ContraBaixo 4	149128	
149144 (AC)	ContraBaixo 5	149136	
149152 (AC)	ContraBaixo 6	149144	
149161 (AC)	ContraBaixo 7	149152	
149179 (AC)	ContraBaixo 8	149161	
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.	
148636 (AC)	Fagote 2	148628	
148644 (AC)	Fagote 3	148636	
148652 (AC)	Fagote 4	148644	
148661 (AC)	Fagote 5	148652	
148679 (AC)	Fagote 6	148661	

148687 (AC)	Fagote 7	148679	
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.	
148733 (AC)	Flauta 2	148725	
148741 (AC)	Flauta 3	148733	
148750 (AC)	Flauta 4	148741	
148768 (AC)	Flauta 5	148750	
148776 (AC)	Flauta 6	148768	
148784 (AC)	Flauta 7	148776	
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.	
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900	
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.	
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300	
102016 (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.	
102024(AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a clarineta 1	
102032(AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a clarineta 2	
102041 (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a clarineta 3	
148504 (AC)	Introdução a Trompa 1	Sem Pré-Req.	
148512 (AC)	Introdução a Trompa 2	148504	
102091(AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.	
102105(AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a trompa 1	
102113(AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a trompa 2	
102121(AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a trompa 3	
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.	
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105	
102130(AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.	
102148(AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a viola 1	
102156(AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a viola 2	

102164(AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a viola 3	
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.	
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527	
102172(AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.	
102181(AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao canto 1	
102199(AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao canto 2	
102202(AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao canto 3	
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.	
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407	
101222(AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.	
101231(AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao oboé 1	
101249(AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao oboé 2	
101257(AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao oboé 3	
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.	
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806	
102211(AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.	
102229 (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao piano 1	
102237(AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao piano 2	
102245(AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao piano 3	
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.	
150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401	
206741(AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.	
206750(AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao trombone 1	
206768(AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao trombone 2	
206776(AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao trombone 3	
148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.	
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989	

102253(AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.	
102261(AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao trompete 1	
102270(AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao trompete 2	
102288(AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao trompete 3	
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.	
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016	
101265(AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.	
101273(AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao violino 1	
101281(AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao violino 2	
101290(AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao violino 3	
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.	
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202	
102296(AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.	
102300(AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao violoncelo 1	
102318(AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao violoncelo 2	
102326(AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao violoncelo 3	
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.	
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080	
101958(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.	
101966 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1	
206784(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2	
206792(AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3	

148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.	
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709	
101974(AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.	
101982(AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1	
101991(AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2	
102008(AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3	
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req	
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601	
102059(AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req	
102067(AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1	
102075(AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2	
102083(AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3	
149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req	
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187	
102334(AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req	
102342(AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao saxofone 1	
102351(AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao saxofone 2	
102369(AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao saxofone 3	
148857 (AC)	Piano 4	148849	
148865 (AC)	Piano 5	148857	
148873 (AC)	Piano 6	148865	
148881 (AC)	Piano7	148873	
148890 (AC)	Piano 8	148881	
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.	
149217 (AC)	Saxofone 2	149209	

149225 (AC)	Saxofone 3	149217	
149233 (AC)	Saxofone 4	149225	
149241 (AC)	Saxofone 5	149233	
149250 (AC)	Saxofone 6	149241	
149268 (AC)	Saxofone 7	149250	
149276 (AC)	Saxofone 8	149268	
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.	
149772 (AC)	Trombone 2	149756	
149781 (AC)	Trombone 3	149772	
149799 (AC)	Trombone 4	149781	
149802 (AC)	Trombone 5	149799	
149811 (AC)	Trombone 6	149802	
149829 (AC)	Trombone 7	149811	
149837 (AC)	Trombone 8	149829	
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.	
148539 (AC)	Trompa 2	148521	
148547 (AC)	Trompa 3	148539	
148555 (AC)	Trompa 4	148547	
148563 (AC)	Trompa 5	148555	
148571 (AC)	Trompa 6	148563	
148580 (AC)	Trompa 7	148571	
148598 (AC)	Trompa 8	148580	
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.	
149012 (AC)	Trompete 2	149004	
149021 (AC)	Trompete 3	149012	
149039 (AC)	Trompete 4	149021	
149047 (AC)	Trompete 5	149039	
149055 (AC)	Trompete 6	149047	

149063 (AC)	Trompete 7	149055	
149071 (AC)	Trompete 8	149063	
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.	
148130 (AC) (AC)	Viola 2	148121	
148148 (AC)	Viola 3	148130	
148156 (AC)	Viola 4	148148	
149349 (AC)	Viola 5	149331	
149357 (AC)	Viola 6	149349	
149365 (AC)	Viola 7	149357	
148199 (AC)	Viola 8	149365	
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.	
149314 (AC)	Violão 2	149306	
149322 (AC)	Violão 3	149314	
149331 (AC)	Violão 4	149322	
149349 (AC)	Violão 5	149331	
149357 (AC)	Violão 6	149349	
149365 (AC)	Violão 7	149357	
149373 (AC)	Violão 8	149365	
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.	
148032 (AC)	Violino 2	148024	
148041 (AC)	Violino 3	148032	
148059 (AC)	Violino 4	148041	
148067 (AC)	Violino 5	148059	
148075 (AC)	Violino 6	148067	
148083 (AC)	Violino 7	148075	
148091 (AC)	Violino 8	148083	
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.	
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229	

148245 (AC)	Violoncelo 3	148237	
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245	
148261 (AC)	Violoncelo 5	148253	
148270 (AC)	Violoncelo 6	148261	
148288 (AC)	Violoncelo 7	148270	
1488296 (AC)	Violoncelo 8	148288	
144282 (DC)	Teoria e Prática de Gravação I	Sem Pré-Req.	
144291 (DC)	Teoria e Prática de Gravação II	144282	
149926 (DC)	Tecnologia Musical Básica	Sem Pré-Req.	
192562 (DC)	Educação à Distância	Sem Pré-Req.	
194808 (DC)	Tecnologias na Educação Especial	191639	
197497 (DC)	Educando com Necessidades Educacionais Especiais	Sem Pré-Req.	
190365 (DC)	Multiculturalismo e Educação	Sem Pré-Req.	
157929 (AC)	Seminário em Educação Musical I	157945	
157911 (AC)	Seminário em Educação Musical II	157929	
209465(AC)	Seminário em Educação Musical III	157911	
209473(AC)	Seminário em Educação Musical IV	Sem. em Edu. Musical III	
209481(AC)	Seminário em Educação Musical V	Sem. em Edu. Musical IV	
209490(AC)	Seminário em Educação Musical VI	Sem. em Edu. Musical V	
150231 (DC)	Métodos de Educação Musical I	Sem Pré-Req.	
144002 (DC)	Oficina Básica de Música 1	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical I	144045; 144053	
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical II	144061; Ed Aud Musical I	
192015 (DC)	Didática Fundamental	124966 OU 124052 OU 125172 OU 125156 OU 191523 OU194654	

195219 (DC)	Educação das Relações Étnico-Raciais	Sem Pré-Req.	
193038 (DC)	Educação e Movimentos Sociais	Sem Pré-Req.	
191698 (DC)	Educação de Adultos	Sem Pré-Req.	
192309 (DC)	Educação Infantil	Sem Pré-Req.	
192287 (DC)	Avaliação Escolar	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.	
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.	
194611(DC)	Seminários Interdisciplinares em Educação	Sem Pré-Req.	
144304 (AC)	Composição Musical 1	Sem Pré-Req.	
144312 (AC)	Composição Musical 2	144304	
144321 (AC)	Composição Musical 3	144312	
144339 (AC)	Composição Musical 4	144321	
144347 (AC)	Composição Musical 5	144339	
144355 (AC)	Composição Musical 6	144347	
144363	Composição Musical 7	144355	
144371	Composição Musical 8	144363	
144207	Musica de Câmara 1	Sem Pré-Req.	
144215	Musica de Câmara 2	Sem Pré-Req.	
144223	Musica de Câmara 3	Sem Pré-Req.	
144894	Musica de Câmara 4	Sem Pré-Req.	
149489	Musica de Câmara 5	Sem Pré-Req.	
149497	Musica de Câmara 6	Sem Pré-Req.	
157741	Ópera – Estúdio 1	Sem Pré-Req.	
157805	Ópera – Estúdio 2	Sem Pré-Req.	
150428	Ópera – Estúdio 3	Sem Pré-Req.	

150436	Ópera – Estúdio 4	Sem Pré-Req.	
150444	Ópera – Estúdio 5	Sem Pré-Req.	
149560	Pratica de Acompanhamento 1	Sem Pré-Req.	
149578	Pratica de Acompanhamento 2	149560	
149381	Praticas de Orquestra 1	Sem Pré-Req.	
149390	Praticas de Orquestra 2	149381	
149403	Praticas de Orquestra 3	149390	
149411	Praticas de Orquestra 4	149403	
149420	Praticas de Orquestra 5	149411	
149438	Praticas de Orquestra 6	149420	
144401	Regência 1	Sem Pré-Req.	
144410	Regência 2	144401	
144428	Regência 3	144410	
144436	Regência 4	144428	
144444	Regência 5	144436	
144479	Regência 6	144444	

Na reforma curricular em andamento, propomos a seguinte configuração dos conteúdos curriculares de natureza **Científico-Cultural – Disciplinas Obrigatórias**. Propomos a retirada da disciplina **Introdução a Pesquisa em Música** e sua inclusão no bloco de disciplinas optativas, o acréscimo de 2 créditos na disciplina **Projeto de Recital**.

#### **I Conteúdo Curricular de Natureza Científico-Cultural – Disciplinas Obrigatórias**

<b>I NÚCLEO MÚSICO-CULTURAL BÁSICO-</b> Carga horária do núcleo: <b>74 cc (1110h)</b> sendo obrigatórias 38 (570h) e obrigatórias seletivas 36 (540h)_				
<b>BLOCO MUSICAL BÁSICO (Bacharelado e Licenciatura) – OBRIGATÓRIAS</b>	<b>Sem</b>	<b>Cr</b>	<b>Total</b>	<b>Extensão</b>
<b>144045 (AC)</b> Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I	1	4	4	0
<b>144053 (AC)</b> Linguagem e Estruturação Musical (LEM) II	1	4	4	0
<b>144061 (AC)</b> Linguagem e Estruturação Musical (LEM) III	1	4	4	0
<b>144070 (AC)</b> Linguagem e Estruturação Musical (LEM) IV	1	4	4	0

<b>150541</b> (AC) História da Música I	1	2	2	0
<b>150550</b> (AC) História da Música II	1	2	2	0
<b>158119</b> (AC) História da Música III	1	2	2	0
<b>158127</b> (AC) História da Música IV	1	2	2	0
<b>148920</b> (AC) Prática de Conjunto I	1	2	2	0
<b>148938</b> (AC) Prática de Conjunto II	1	2	2	2
<b>148946</b> (AC) Prática de Conjunto III	1	2	2	2
(AC) Projeto de Recital (solo e em conjunto)	1	4	4	2
<b>144231</b> (AC) Canto Coral I	1	4	4	0
<b>TOTAL</b>			<b>38 (570h)</b>	<b>6 (90h)</b>

## II Conteúdo de Natureza Pedagógica – Disciplinas Obrigatórias

<b>II NÚCLEO PEDAGÓGICO</b> - Carga Horária do núcleo: 56cc - 690h sendo 480h de Estágio; e 6 cc de obrigatórias seletivas (90h) – <b>Total: 62 cc (930h)</b>				
<b>BLOCO PEDAGÓGICO-MUSICAL</b>	<b>Sem</b>	<b>Cr</b>	<b>Total</b>	<b>Extensão</b>
<b>157945</b> (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) I	1	4	4	2
<b>157937</b> (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) II	1	4	4	2
<b>158089</b> (AC) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música (PEAM) III	1	4	4	2
<b>144908</b> (AC) Estágio Supervisionado em Música I	1	8	8	2
<b>153745</b> (AC) Estágio Supervisionado em Música II	1	8	8	2
<b>A criar</b> (AC) Estágio Supervisionado em Música III	1	8	8	2
<b>A criar</b> (AC) Estágio Supervisionado em Música IV	1	8	8	2
<b>A criar</b> (AC) Trabalho de Conclusão do Curso	1	2	2	2
<b>A criar</b> (AC) Orientação de Trabalho de Conclusão do Curso 1	1	2	2	1
<b>A criar</b> (AC) Orientação de Trabalho de Conclusão do Curso 2	1	2	2	1
<b>A criar</b> (AC) Introdução a Pesquisa em Educação Musical	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
<b>A criar</b> (AC) Produção e gestão de projetos educacionais	1	2	2	2
<b>TOTAL</b>			<b>56 (840h)</b>	<b>22 (330h)</b>

<b>BLOCO PEDAGÓGICO COMUM</b>	<b>Sem</b>	<b>Cr</b>	<b>Total</b>	<b>Extensão</b>
<b>194221</b> (AC) Organização da Educação Brasileira (OEB)	1	4	4	0
<b>125156</b> (AC) Desenvolvimento Psicológico e Educação (DPE)	1	4	4	0
<b>150649</b> (AC) Língua de Sinais Brasileira – Básico	1	4	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>			<b>12 (180h)</b>	

## 2.14.2 Fluxograma do curso – quadro disciplinas e créditos

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS									
1º. Sem.	2º.	3º.	4º.	5º.	6º.	7º.	8º.	9º.	CC
LEM I	LEM II	LEM III	LEM IV	OBS Fundamentos da Música	OBS Fundamentos da Música	OBS Tecnologia	Introdução à Pesquisa em Música	TCC	
4	4	4	4	4	4	4	2	2	32
PEAM I	Obrigatórias Seletivas (OBS) Pedagógico	PEAM II		PEAM III	Projeto de Estágio e Prática Docente	Estágio I	Estágio II	Estágio III	
4	2	4		4	4	8	8	8	42
DPE	Bloco Sócio- Cultural	OEB	OBS Pedagógico Didática Fundamental		OBS Pedagógico				
4	4	4	4		2				18
Instr. I ou Instr. Supl I	Instr. II ou Instr. Supl II	Inst. III ou Instr. Supl I	Inst. IV ou Instr. Supl II	OBS Performance	OBS Performance	OBS Performance	OBS Performance		
2	2	2	2	2	2	2	2		16
Canto Coral I				Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto II	Prática de Conjunto III	Projeto de Recital 2		
4				2	2	2	2		12
	Hist Mús I	Hist Mús II	Hist Mús III	Hist Mús IV	Bloco Musicologia		Bloco Musicologia		
	2	2	2	2	2		2		12
	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa				Optativa	
	4	4	4	4				4	20
	Optativa		Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	Optativa	
	2		4	4	4	4	4	4	26
Optativa	Optativa	Optativa	Optativa		Optativa	Optativa			
2	2	2	2		2	2			12



## 2.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os processos de ensino-avaliação dos discentes, docentes, e da proposta do curso são variados e seguem os princípios e os sistemas de avaliação da Universidade de Brasília. Nesse sentido, o PPC orienta a Avaliação nos seguintes aspectos: 1) Avaliação das Atividades Acadêmicas; 2) Avaliação Docente e Autoavaliação Discente; 3) Avaliação do Curso e das Disciplinas. O Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Música da UnB, em sua última versão, apresenta os pressupostos do curso em processos avaliativos contínuos e acumulativos, que priorizam a qualidade sobre a quantidade, e consideram processos e produtos, respeitando os princípios pedagógicos de cada docente, mas também, estimulando a diversidade e criatividade no uso de estratégias de avaliação docente.

### 2.15.1 Quanto à Avaliação das Atividades Acadêmicas

A avaliação das atividades no âmbito dos cursos do Departamento de Música atende aos seguintes critérios:

- Divulgação dos critérios e instrumentos de avaliação nos programas de curso pelo docentes responsáveis;
- Adoção de procedimentos de avaliação formativa e somativa de acordo com o programa de cada disciplina;
- Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Adequação da avaliação ao sistema de menções da UnB.

Com relação às menções dos alunos, os critérios para atribuição de menção em disciplina, número de provas e exercícios, bem como os pesos, devem ser informados ao estudante no Plano de Ensino de cada Disciplina e divulgados pelo professor no início de cada período letivo. As menções da UnB e a sua equivalência com o sistema de atribuição de notas são:

SS (Superior)	9,0 – 10,0
MS (Médio Superior)	7,0 – 8,9
MM (Médio)	5,0 – 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 – 4,9
II (Inferior)	0,1 – 2,9
SR (Sem Rendimento)	0,0

CC (Crédito Concedido)	-
------------------------	---

Caso o estudante não concorde com a menção que lhe foi atribuída pelo professor, ele poderá solicitar recurso para alterá-la por meio da Revisão de Menção Final, a ser solicitada no departamento conforme data estabelecida no Calendário Universitário de Graduação.

As disciplinas como Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) passam por bancas examinadoras.

### **2.15.2 Quanto à Avaliação Docente e autoavaliação Discente**

A Universidade de Brasília realiza semestralmente a Avaliação Discente, em que os estudantes avaliam as disciplinas cursadas em seus aspectos de gestão do conteúdo e gestão de classe pelo docente responsável, infraestrutura e participação do próprio aluno em cada disciplina. Esse procedimento permite avaliar: o perfil do professor; identificar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados em sua ação pedagógica; o programa da disciplina; o domínio de conteúdos; adequação da disciplina aos objetivos; contextualização dos conhecimentos; apoio técnico à disciplina; material didático e, caso pertinente, a qualidade do ambiente virtual de aprendizagem. Nessa mesma avaliação, cada estudante pode realizar uma autoavaliação de sua atuação na disciplina e destacar suas dificuldades. Desde o segundo semestre de 2011, essa avaliação é feita eletronicamente, via MatrículaWeb, sistema interno da UnB que permite ao estudante gerenciar sua matrícula nas disciplinas.

Com espaço para emitir opiniões, o questionário aplicado é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Cada item do questionário é avaliado em uma escala de 1 (insatisfatório) a 5 (excelente). Ao final de cada semestre, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar ações visando a aperfeiçoamentos. (Universidade de Brasília, PDI 2014-2017, p. 88)

Especificamente no curso de Licenciatura em Música, as avaliações do desempenho dos alunos e dos processos de ensino e aprendizagem são discutidos e realizados em reuniões quinzenais da Licenciatura, e nas reuniões específicas com foco nas práticas docentes (PEAMs) e nos Estágios Supervisionados. Além disso, os professores da Licenciatura em Música realizam Seminários Internos Anuais para avaliação do PPC, especificamente, para

observarmos a coerência entre o que foi proposto no projeto e o que verificamos nas repostas dos alunos, nos diversos sistemas de avaliação e acompanhamentos dos mesmos.

### **2.15.3 Quanto à Avaliação do Curso e das Disciplinas**

Esse tipo de avaliação refere-se, basicamente, à Avaliação Institucional entendida como acompanhamento das atividades acadêmicas visando à qualificação da formação e sua adequação às demandas da sociedade. Nesse sentido, esta avaliação está diretamente relacionada aos critérios de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo instrumento para o planejamento da gestão e desenvolvimento da formação em nível superior em articulação com as diretrizes da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES).

Nessa perspectiva, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB foi instituída para conduzir os processos de avaliação internos da instituição e realizar a sistematização das informações. Essa comissão é responsável pelos relatórios socioeconômicos dos estudantes, dados de evasão, avaliação de disciplinas e avaliação discente.

... a Coordenadoria de Avaliação do Ensino de Graduação, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação por intermédio da Diretoria Técnica de Graduação... é o setor responsável por estudos de avaliação e de acompanhamento de indicadores de cursos de graduação da UnB. Dessa forma, o processo avaliativo de cursos da Universidade contempla, além das etapas previstas no SINAES, necessidades específicas da instituição. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento de projetos e programas voltados para o aprimoramento da avaliação do ensino de graduação. (Universidade de Brasília, PDI 2014-2017, p. 88)

No Departamento de Música, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Música é ainda responsável pelo acompanhamento, reformulação, implantação e avaliação do curso. Nesse contexto, participamos das avaliações da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UnB, que tem como objetivo avaliar cada curso, e das avaliações semestrais dos alunos referentes às disciplinas e docentes, disponíveis no portal do aluno, que tem como objetivo, subsidiar políticas de melhoria da qualidade do ensino nos diversos cursos e disciplinas. Essas avaliações são enviadas aos departamentos para conhecimento e propostas de melhorias, sendo uma das referências para revisão das disciplinas e do curso, a partir da perspectiva dos alunos.

No âmbito dos cursos de Licenciatura cabe destacar a participação de professores do curso no Programa Institucional Prodência que tem por objetivo analisar, avaliar e

acompanhar a implantação dos PPCs dos cursos de Licenciatura da UnB visando sua qualificação e identidade profissional.

## 2.16 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

### 2.16.1 Disciplinas Obrigatórias

#### 2.16.1.1 Núcleo Músico-Cultural Básico

##### **Linguagem e Estruturação Musical I**

**Ementa:** Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo e solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

**Programa:**

- **Teoria** - Claves, Intervalos, Tonalidades, Escalas Maiores e menores, Acordes de 5ª, Campo Harmônico, Tons Vizinhos, Série Harmônica
- **Solfejo** - Exemplos baseados em Escalas, Arpejos, Tonalidade Maior e Menor. Os exemplos poderão ser trabalhados dentro do contexto harmônico dos acordes de Tônica, subdominante e dominante.
- **Ritmo** - Trabalhar tempos inteiros, metades do tempo e quartos de tempo
- **Percepção** - Percepção de exemplos a uma e duas vozes dentro do contexto de melodias nas tonalidades maiores e menores e melodias harmonizadas a partir do contexto harmônico dos acordes de Tônica, sub-dominante e dominante.

**Bibliografia**

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

##### **Linguagem e Estruturação Musical II**

**Pré-Requisito:** Linguagem e Estruturação Musical I

**Ementa:** Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

**Programa:**

- **Teoria** - Claves, Intervalos, Tonalidades, Escalas Maiores e menores, Acordes de 5ª, Campo Harmônico, Tons Vizinhos, Série Harmônica
- **Solfejo** - Estudo dos modos Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio. Os acordes poderão ser trabalhados dentro do contexto harmônico dos acordes de tônica, sub-dominante e dominante e seus acordes relativos.
- **Ritmo** - Trabalhar oitavos de tempo, sextos de tempo e compassos irregulares
- **Percepção** - Percepção de exemplos a uma e duas vozes dentro do contexto de melodias nos modos Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio. Trabalhar melodias harmonizadas a partir do contexto harmônico dos acordes de Tônica, sub-dominante e dominante e seus respectivos relativos.

**Bibliografia**

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

**Linguagem e Estruturação Musical III**

**Pré-Requisito:** Linguagem e Estruturação Musical II

**Ementa:** Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

**Programa:**

- **Contraponto**  
Imitação: tonal, real, invertido, retrógrado, aumentação e diminuição
- **Harmonia**  
Cifragem  
Condução de vozes  
Regras básicas  
Acordes na primeira inversão  
Modos Mistos  
Dórico-Frígio  
Lídio-Mix  
Cigana Maior  
Cigana Menor  
Harmonização  
I, VI, II, V  
Dominantes Secundárias e Modulação  
Cap. VII  
3 vozes  
Conteúdo de solfejo

**Bibliografia**

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

**Linguagem e Estruturação Musical IV**

**Pré-Requisito:** Linguagem e Estruturação Musical III

**Ementa:** Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

**Programa:**

- **Harmonia**  
Dominantes com 7ª  
Resolução de trítone

- **Análise**
  - Forma Binária Simples
  - Forma Binária Composta
  - Forma ternária Simples
  - Forma ternária Composta
  - Rondó
- **Solfejo**
  - Solfejo Atonal
  - Harmonias complexas
- **Ritmo**
  - Cap. VIII
- **Percepção**
  - 4 vozes
  - Conteúdo de solfejo

#### **Bibliografia**

MED, Bohumil. *Ritmo*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Ed. Musimed, 2001, 4ª Ed.

#### **Instrumento Principal Violão I**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em introdução a técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

#### **Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

Repertório.

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: Suíte de O. Chilesolotti.
- 2)Três peças barrocas - nível aproximado: Partita em Lá menor do John Anton Logy.
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Estudos” OP. 60 2,7, 16 e 19 (M. Carcassi)

- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Retrato Brasileiro” (Baden Powell).  
 5) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores..  
 6) Harmonia aplicada ao violão – 1: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima (tétrades) com o baixo na 5ª e 6ª cordas. Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

### **Bibliografia**

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*. .....
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....
- \_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- \_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. .....: Ricordi, ....
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turfio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Principal Violão II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Violão I

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em introdução a técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

#### **Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

#### **Repertório**

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: Suíte de O. Chilesolotti.
- 2)Três peças barrocas - nível aproximado: Partita em Lá menor do John Anton Logy.
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: "Estudos" 1, 2, 3 e 19 do Op. 48 (M. Giuliani).
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: "Brasileirinho" João Pernambuco
- 5) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 6)Harmonia aplicada ao violão - 2: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima (tétrades) com o baixo na 5ª e 6ª cordas.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

#### **Bibliografia**

ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.

- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*. .....
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Série pedagógica: quadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....
- \_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. ....., Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- \_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. ....., Ricordi, ....
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.
- SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.
- SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*. ....., Shattinger....
- TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.
- TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Principal Violão III**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Violão II

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

**Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

**Repertório**

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: “Pavanas” (L. Milan).
- 2) Uma peça barroca - nível aproximado: Prelúdio em Dm (J. S. Bach).
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Estudos” 2, 5 e 6, OP. 35 (F. Sor)..
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Sons de Carrilhões” (J. Pernambuco).
- 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Estudos Simples” (Leo Brower).
- 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 7) Harmonia aplicada ao violão - 3: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima invertidos: 1ª, 2ª e 3ª inversões com o baixo na 6ª corda.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

**Bibliografia**

ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.

BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.

CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*. .....

CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ....., vol. I e II.

CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

\_\_\_\_\_. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....

GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....

\_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....

GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. .....: Ricordi, ....

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

#### **Instrumento Principal Violão IV**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Violão III

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

**Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

#### Repertório

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Três peças renascentistas (sec. XVI e começo do XVII) - nível aproximado: “Pavanas” (L. Milan).
- 2) Uma peça barroca - nível aproximado: Bourree da Suíte 1 para Alaúde (J. S. Bach).
- 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado “Andantino” em Dm (N. Coste).
- 4) Uma peça brasileira ou latino-americana - nível aproximado: “Uma Valsa e dois Amores” (Dilermando Reis).
- 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Sarabanda” (Poulenc).
- 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
- 7) Harmonia aplicada ao violão - 4: Encadeamentos harmônicos aplicados em peças do repertório da música popular brasileira. Utilização de acordes de sétima invertidos: 1ª, 2ª e 3ª inversões com o baixo na 5ª corda.

Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

#### Bibliografia

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudios op. 60*. .....
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ....., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....

\_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....

GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. .....: Ricordi, ....

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Principal Violão V**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Violão IV

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

#### **Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;

- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar no mínimo duas peças do programa desenvolvido durante o semestre.

#### **Repertório.**

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Uma peça renascentista (sec. XVI e começo do XVII) - “Melancholy Galliard” (J. Dowland)..
  - 2) Uma peça barroca - nível aproximado: “Canarios” (Gaspar Sanz).
  - 3) Três peças clássico/românticas (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: ‘Lágrima” (F. Tarrega).
  - 4) Três peças brasileiras ou latino-americanas - nível aproximado: “Suíte Popular Brasileira” (H. Villa-Lobos).
  - 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Pieza sin Titulo” (Leo Brower).
  - 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens anteriores.
  - 7) Elaboração de três arranjos de acompanhamento para peças do repertório popular brasileiro.
- Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

#### **Bibliografia**

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*. .....
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoria instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ...., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....
- \_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattering....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- \_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

\_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. ....., Ricordi, ....

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition*. ....., Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Principal Violão VI**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Violão V

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução do violão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados. Conceitos fundamentais em técnica violonística superior; coordenação motora geral e fina; desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos fundamentais e sua aplicação ao estudo e interpretação de formas e estruturas musicais básicas. Desenvolvimento da prática de execução de acordes de sétima (tétrades) e encadeamentos harmônicos aplicados ao repertório da música popular brasileira. Introdução às levadas rítmicas aplicadas na prática de acompanhamento de gêneros musicais brasileiros.

#### **Programa:**

- Estudo dos conceitos fundamentais da técnica violonística;
- Técnica e economia;
- Elementos de fisiologia e cinesiologia: relaxamento, aquecimento, posição da mão e dedos, movimentos no braço do violão; tensão e ação muscular, flexibilidade, agilidade, precisão, fadiga muscular.
- Expressão e sonoridade no violão: clareza, intensidade e qualidade tímbrica;
- Análise, consciência e reflexão sobre a técnica violonística e sobre as opções de digitação e fraseado para as obras do repertório a ser trabalhado;
- Noções gerais e pontuais de harmonia funcional a partir do repertório a ser trabalhado.
- Recital obrigatório do Curso de Licenciatura onde o aluno deverá apresentar um repertório de 50 minutos (25 minutos solo e 25 minutos em grupo) que represente a diversidade de gêneros e estilos assim como os fundamentos de harmonia trabalhados no decorrer da disciplina.

#### **Repertório.**

Interpretação de um repertório básico de no mínimo dez peças sendo:

- 1) Uma peça renascentista (sec. XVI e começo do XVII) – “Fantasia 10” (A. Mudarra).

- 2) Uma peça barroca - nível aproximado: “Prelúdio” e “Alemãde” da Suíte 1 para Violoncelo (J. S. Bach).
- 3) Uma peça clássico/romântica (final do sec. XVII e sec. XIX) - nível aproximado: “Sonata” Op. 22 (F. Sor).
- 4) Três peças brasileiras ou latino-americanas - nível aproximado: “Valsas Venezolanas” (A. Lauro).
- 5) Uma peça moderno-contemporânea – nível aproximado: “Estudo 8” (H. Villa-Lobos).
- 6) Duas peças de livre escolha em nível coerente às propostas nos itens 1, 2 e 3.
- 7) Elaboração de três arranjos de acompanhamento para peças do repertório popular brasileiro. Eventualmente, no interesse e em benefício do aluno, o professor poderá substituir algumas peças por outras do mesmo período e de nível técnico equivalente.

### **Bibliografia**

- ARENAS, Mario Rodrigues. *Escuela de la guitarra*. .....: Ricordi, ....., vol. I e II.
- BRINDLE, R. S. *Guitar cosmos*. Londres: Schott, ....., vol. I, II e III.
- CARCASSI, Mateo. *Estudos op. 60*. .....
- CARLEVARO, Abel. *Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, ....
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e improvisação*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, ..., vol. I e II.
- CORDEIRO, Alessandro B. *A obra para violão solo de Dilermando Reis*. Goiânia: Dissertação de Mestrado, 2005.
- DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4*. Buenos Aires: Barry, ....
- GRILO, Eustáquio. *Textos e exercícios para técnica violonística superior*. Brasília: Apostila, ....
- \_\_\_\_\_. *Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas*. Brasília: Apostila, ....
- GIULIANI, Mauro. *Obra Completa fac-simile edition*. .....: Shattinger....
- FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
- \_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.
- NOAD, Frederick. *The baroque guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The classical guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- \_\_\_\_\_. *The renaissance guitar*. Nova York, Ariel Ed., .....
- PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ....., 2007.
- PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de la guitarra*. .....: Ricordi, ....

SANTOS, Turfíbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

SANTOS, Turfíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 2.

SANTOS, Turfíbio. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, vol. 3, 1ª Ed.

SOR, Fernando. *Obra Completa fac-simile edition. ....*: Shattinger....

TAVARES, Paulo André. *Violão popular*. Brasília: Apostila, 2007, 1ª Ed.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Principal Percussão I**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

#### **Programa:**

- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular,
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Estudo das técnicas de instrumentos de percussão;
- Improvisação nos instrumentos;
- Performance como solista e prática de conjunto;
- Apresentações e recital.

#### **Bibliografia**

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

\_\_\_\_\_. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

### **Instrumento Principal Percussão II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Percussão I

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

#### **Programa:**

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apojatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Teclados, introdução à técnica de quatro baquetas, (progressão harmônica, leitura e repertório);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

#### **Bibliografia**

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

\_\_\_\_\_. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

### **Instrumento Principal Percussão III**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Percussão II

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

#### **Programa:**

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto, apogiatúra simples e dupla,
- prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto;
- Apresentações e recital.

#### **Bibliografia**

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

\_\_\_\_\_. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

### **Instrumento Principal Percussão IV**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Percussão III

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

**Programa:**

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apojatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Teclados, introdução à técnica de quatro baquetas, (progressão harmônica, leitura e repertório);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

**Bibliografia**

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

### **Instrumento Principal Percussão V**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Percussão IV

**Ementa:** Desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

#### **Programa:**

- Técnica básica de caixa-clara (rulo aberto e fechado, apojatura tripla e quádrupla, prática de leitura, dinâmica e fraseado);
- Percussão múltipla e bateria, (trabalho da coordenação motora de dois, três e quatro membros simultâneos e prática do repertório tradicional);
- Teclados, técnica de quatro baquetas, (abafamento, pedalada, leitura e repertório);
- Teclados, prática de arranjo para teclados de percussão, (solo e grupo);
- Instrumentos e ritmos brasileiros, (prática de ritmos tradicionais brasileiros, e preparação de um arranjo de percussão para uma música do repertório);
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos de acordo com o nível de habilidades musicais e técnicas do aluno;
- Improvisação nos instrumentos praticados;
- Performance como solista e prática de conjunto de percussão e com instrumentos de outros naipes;
- Apresentações e recital.

#### **Bibliografia**

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

### **Instrumento Principal Percussão VI**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Percussão V

**Ementa:** Desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

**Programa:**

- Pesquisa e preparação do repertório para um recital de conclusão de curso, (incluindo uma obra para cada instrumento trabalhado durante o curso além de no mínimo duas obras em conjunto com outros instrumentos);
- Apresentação do recital.

### **Bibliografia**

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

DELP, Ron. *Vibraphone Technique: four mallet chord voicing*. Berklee: Berklee Press Publication, 1975.

FRIEDMAN, David. *Vibraphone Technique: Dampening and Pedaling*. Berklee: Berklee Press Publication, 1973.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

STEVENS, Leigh Howard. *Method of Movement for Marimba*. Santa Maria: Marimba Productions, 1979, 6ª ed.

### **Instrumento Principal Canto Popular I**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática vocal, com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular, nos seus diversos estilos, gêneros e períodos. Ênfase na música brasileira do século XX.

**Programa:**

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de samba.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de forró.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de sertanejo.
- Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de rock.

**Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits. ....*: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

OLIVEIRA, Luiza Borges Cardoso de. *Das maneiras de se cantar na música popular e folclórica*. UNIRIO (Monografia). 2006.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

PICCOLO, Adriana. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (mestrado). 2006.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

### **Instrumento Principal Canto Popular II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Canto Popular I

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal.

#### **Programa:**

- Técnicas vocais e diversidade cultural.
- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Utilização do microfone nos diversos gêneros/estilos musicais.

#### **Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

### **Instrumento Principal Canto Popular III**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Canto Popular I

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais.

#### **Programa:**

- A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.
- Improvisação.
- Harmonização vocal conforme diversos estilos musicais.

#### **Bibliografia**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Canto ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

*of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed. BAÊ ARAÚJO, Samuel et al.

Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements*

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

#### **Instrumento Principal Canto Popular IV**

Popular III

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais, novas mídias e educação a distância.

#### **Programa:**

A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais.  
Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.  
Utilização de mídias e recursos eletrônicos.  
O canto na cultura juvenil.

#### **Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

### **Instrumento Principal Canto Popular V**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Canto Popular IV

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em criação.

**Programa:**

Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.

Práticas de canto em grupo. Criação em grupo.

### **Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

### **Instrumento Principal Canto Popular VI**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Canto Popular V

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em músicas da cultura juvenil.

#### **Programa:**

Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas.

Utilização de mídias e recursos eletrônicos.

O canto na cultura juvenil.

Repertório: música popular do século XXI.

#### **Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

ARROYO, Margareth. Adolescentes e música popular: qual modelo de escola abrigaria essa relação de conhecimento e auto-conhecimento? In: *Anais...* Anais do XIV Encontro anual da ABEM, Belo Horizonte, 2005.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tutti. *Canto. Equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. (Acompanha CD-áudio)

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. *Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Editora Lumiar, 1998.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. UFRGS, mestrado, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Silvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

### **Instrumento Principal Guitarra I**

#### **Sem Pré-Requisito:**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução da guitarra elétrica, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Desenvolvimento de habilidades básicas para a prática de solo, acompanhamento harmônico e prática em conjunto. Exercícios introdutórios à técnica da guitarra elétrica com uso de palheta, leitura de melodias cifradas, estudo de escalas tonais e não tonais. campo harmônico maior e menor aplicado no instrumento, análise harmônica para improvisação melódica. Uso de pedais de efeito e amplificadores.

**Programa:**

Conceitos básicos da técnica de mão direita e de mão esquerda;  
 Postura corporal e posição da guitarra (sentado e em pé);  
 Timbre da guitarra (uso de pedais e amplificadores);  
 Estudos sobre 1 e 2 cordas (uso de palheta);  
 Escalas maiores e menores (natural, harmônica e melódica) e pentatônicas;  
 Tríades maiores, menores e diminutas;  
 Campo harmônico da tonalidade maior;  
 Leitura de cifras e partitura;  
 Acompanhamento harmônico para prática em conjunto;  
 Prática de execução solo com melodia harmonizada (chord melody);  
 Improvisação sobre progressões harmônicas diatônicas;

Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar:

- 1) Uma peça solo (melodia harmonizada);
- 2) Uma peça como solista (melodia e improvisação)
- 3) Uma peça como acompanhante de outro solista.

O repertório desenvolvido durante a disciplina envolverá músicas de estilos variados, entre os quais a MPB, o Jazz, o Rock, o Blues e o Choro. Composições e repertório de interesse dos discentes serão incentivados.

**Bibliografia**

- FARIA, Nelson. *Arpejos, Acordes e Escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999
- \_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009
- TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Quarteto, 2003.
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação vol. I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar, sem data.
- LEAVITT, William G. *A Modern Method for Guitar. Vol. I, II and III.* Boston,: Berklee Press,
- RIBEIRO, Hugo L. *O Estudo da Técnica da Guitarra Elétrica (apostila não publicada)*
- GOODRICK, Mick. *The Advancing Guitarist*. Milwaukee: Hal Leonard, 1987.
- AEBERSOLD, Jamey. *A New Approach to Jazz Improvisation, Vol. 1 a 106*. New Albany: Jamey Aebersold

**Instrumento Principal Guitarra II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Guitarra I

**Ementa:** Aprofundamento da prática de execução da guitarra elétrica, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

Desenvolvimento de habilidades básicas para a prática de solo, acompanhamento harmônico, e prática em conjunto. Exercícios voltados para a técnica da guitarra elétrica com uso de palheta, leitura de melodias cifradas, estudo de escalas tonais e não tonais. Improvisação tonal e atonal. Execução de duos.

**Programa:**

Estudos sobre 3 cordas;  
 Estudos de arpejos;  
 Inversões da escala menor melódica;  
 Escalas sintéticas;  
 Leitura de cifras e partitura;  
 Acompanhamento harmônico para prática em conjunto;  
 Prática de execução solo com melodia harmonizada (chord melody);  
 Improvisação sobre progressões harmônicas diatônicas;  
 Improvisação atonal sobre progressões harmônicas diversas.

Recital de encerramento da disciplina onde o aluno deverá tocar:

- 4) Uma peça solo (melodia harmonizada);
- 5) Uma peça como solista (melodia e improvisação)
- 6) Uma peça como acompanhante de outro solista.

O repertório desenvolvido durante a disciplina envolverá músicas de estilos variados, entre os quais a MPB, o Jazz, o Rock, o Blues e o Choro. Composições e repertório de interesse dos discentes serão incentivados.

**Bibliografia**

FARIA, Nelson. Arpejos, *Acordes e Escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999

\_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Quarteto, 2003.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação vol. I e II*. Rio de Janeiro: Lumiar, sem data.

LEAVITT, William G. *A Modern Method for Guitar. Vol. I, II and III.* Boston,: Berklee Press,

RIBEIRO, Hugo L. *O Estudo da Técnica da Guitarra Elétrica (apostila não publicada)*

GOODRICK, Mick. *The Advancing Guitarist*. Milwaukee: Hal Leonard, 1987.

AEBERSOLD, Jamey. *A New Approach to Jazz Improvisation, Vol. 1 a 106*. New Albany: **Jamey Aebersold**.

**Instrumento Principal Contrabaixo Popular I****Sem Pré-Requisito:**

**Ementa:** Desenvolvimento da prática do contrabaixo popular, considerando os referenciais auditivo e teórico, o vocabulário técnico e as habilidades expressivas necessárias para a execução de diversos estilos característicos da musica popular no contrabaixo.

**Programa:**

- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico maior.
- Modos da escala menor harmônica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor harmônico.
- Modos da escala menor melódica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor melódico.

- Escala de blues e escala pentatônica.
- Ritmos Brasileiros (Partido alto, Samba Funk, Baião, Frevo e Maracatú).
- Ritmos Estrangeiros (Bebop, Jazz Waltz, Rythm Changes, Funk).
- Transcrição e execução de ritmos brasileiros.
- Transcrição e execução de ritmos estrangeiros.
- Técnicas de improvisação.

### **Bibliografia**

#### **Instrumento Principal Contrabaixo Popular II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Principal Contrabaixo Popular I

**Ementa:** Desenvolvimento da prática do contrabaixo popular, considerando os referenciais auditivo e teórico, o vocabulário técnico e as habilidades expressivas necessárias para a execução de diversos estilos característicos da musica popular no contrabaixo.

#### **Programa:**

- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico maior.
- Modos da escala menor harmônica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor harmônico.
- Modos da escala menor melódica.
- Escalas e arpejos em 2 oitavas do campo harmônico menor melódico.
- Escala de blues e escala pentatônica.
- Ritmos Brasileiros (Partido alto, Samba Funk, Baião, Frevo e Maracatú).
- Ritmos Estrangeiros (Bebop, Jazz Waltz, Rythm Changes, Funk).
- Transcrição e execução de ritmos brasileiros.
- Transcrição e execução de ritmos estrangeiros.
- Técnicas de improvisação.

### **Bibliografia**

SYLLOS Gilberto de e MONTANHAUR, Raul. *Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002

GIFFONI, Adriano. *Música Brasileira para Contrabaixo Vol. 1*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002

DEAN, Dan *Baixo Elétrico. Composite*. Milwaukee: Hal Leonard. 2011.

AEBERSOLD, James. *How to Play Jazz and Improvise*. New Albany: JA Jazz, 1993

FRIEDLAND, Ed. *Building Walking Bass Lines* Milwaukee: Hal Leonard. 1933.

#### **Instrumento Principal Contrabaixo Popular III**

**Pré-Requisito:**

**Ementa:** Prática do contrabaixo popular, considerando as habilidades expressivas necessárias para a execução de ritmos populares mais complexos, bem como desenvolvimento de técnicas para improvisação no contrabaixo

#### **Programa:**

- Compasso composto.
- Escala hexafônica, diminuta e dom dim.
- Formação de frases melódicas para improvisação.
- Análise harmônica do repertório brasileiro.
- Aplicação das escalas pentatônicas na improvisação.
- Escrita e leitura de linhas de Funk.
- Teen Town (Jaco Pastorius).
- Ritmos Brasileiros (Marchinha, Frevo Elétrico, Samba Canção).
- Ritmos Estrangeiros (Balada, Reggae, Ska).
- Técnicas de Tapping e Slap.
- Ritmos em 5/4.

### **Bibliografia**

#### **Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV**

##### **Pré-Requisito:**

##### **Ementa:**

##### **Programa:**

### **Bibliografia**

#### **Instrumento Principal Trombone I**

##### **Pré-Requisito:**

**Ementa:** Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como:

postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; redução do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

##### **Programa:**

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
  - Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
  - Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
  - modelo básico da embocadura
  - vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
  - Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
- Articulações (exercícios)
- ligaduras:
  - ligadura natural (exercícios)
  - ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
  - posições e harmônicos
  - movimentação
  - afinação
- Uso da chave em Fá
- Estudos Diários:
  - Ligaduras lentas
  - Flexibilidade
  - Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
  - Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
  - Registro agudo e resistência
  - Registro grave e foco
- Estudos Técnicos:
  - Escalas maiores e menores
  - Arpejos maiores e menores
  - Métodos básicos e intermediários
- Repertório:
  - Solo: Preparação e apresentação de pelo menos uma sonata barroca completa (Galliardi, Hasse, ou equivalente)
  - Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

### **Bibliografia**

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*  
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2  
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER, Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :  
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co. 1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.  
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone*. Milwaukee Hal Leonard Corporation, 1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*  
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

### **Instrumento Principal Trombone II**

#### **Pré-Requisito:**

**Ementa:** Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

#### **Programa:**

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

#### Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
  - Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
  - Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
  - modelo básico da embocadura
  - vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
  - Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
  - Articulações (exercícios)
- ligaduras:

- ligadura natural (exercícios)
- ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
  - posições e harmônicos
  - movimentação
  - afinação
- Uso da chave em Fá

#### Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, estacato simples, duplo e tripló, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

#### Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

#### Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

#### Repertório:

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de dificuldade média do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
  - Leitura e preparação de pelo menos uma sonata ou concerto barroco completo (Marcello, Vivaldi, Handel, ou equivalente)
  - Leitura e preparação de pelo menos um choro.
  - Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

#### Bibliografia

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*  
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb. vol. 2*  
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER, Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :  
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co. 1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.  
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone*. Milwaukee Hal Leonard Corporation, 1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*  
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

### **Instrumento Principal Trombone III**

#### **Pré-Requisito:**

**Ementa:** Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

#### **Programa:**

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;

Fundamentos:

- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
  - Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
  - Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
  - modelo básico da embocadura
  - vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
  - Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
  - Articulações (exercícios)
- ligaduras:
  - ligadura natural (exercícios)
  - ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:

- posições e harmônicos
- movimentação
- afinação

- Uso da chave em Fá

Estudos Diários:

- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco

Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

Repertório:

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de dificuldade média do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
- Leitura e preparação de pelo menos uma obra do Século XX (sonata, concerto, etc.)
- Leitura e preparação de pelo menos um choro.
- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

#### **Bibliografia:**

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*  
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2  
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER, Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :  
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co. 1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.  
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone* . Milwaukee Hal Leonard Corporation, 1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*  
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

#### **Instrumento Principal Trombone IV**

##### **Pré-Requisito:**

**Ementa:** Esta disciplina visa o aperfeiçoamento técnico/musical do aluno utilizando o trombone como instrumento principal. As aulas são em sua maioria práticas, individuais e/ou coletivas, e estimulam o desenvolvimento de senso crítico em relação aos resultados da prática instrumental, com o objetivo de aprimorar a qualidade da performance e a compreensão musical. São introduzidos conceitos e técnicas fundamentais para execução musical no trombone, tais como: postura e posicionamento; controle de respiração; uso da embocadura e vibração labial; produção do som no instrumento de metal; flexibilidade labial. Além desses conceitos, o aluno entra em contato com diversos tipos de exercícios para dominar a técnica do instrumento, incluindo: exercícios de sonoridade, prática de escalas e arpejos, estudos técnicos específicos (ver programa). Ao longo dos diversos níveis da disciplina, o aluno se familiariza com o repertório trombonístico, estudando algumas peças solo (ou com acompanhamento de piano) em diversos estilos e gêneros (Barroco, Clássico, Romântico, Século XX, Jazz, Choro, etc.).

**Programa:**

O Programa da disciplina é dividido em 4 partes, as quais são abordadas em sala aula com maior ou menor intensidade dependendo do nível técnico do aluno. Embora sejam introduzidos inicialmente de forma modular, como apresentados aqui, os conceitos e habilidades listados abaixo, são objetos essenciais de estudo para a prática do instrumento, e portanto permeiam a prática desenvolvida em sala aula em todos os níveis da disciplina.

- Fundamentos: conceitos e modelos básicos para a performance no trombone;
- Estudos diários: exercícios para praticar/rever os fundamentos da performance;
- Estudos Técnicos: exercícios para aumentar a desenvoltura musical e a facilitar superação de dificuldades técnicas encontradas no repertório do instrumento;
- Repertório: obras solo ou de câmara, selecionadas para aperfeiçoar incrementalmente o domínio técnico e estilístico do aluno no instrumento;
- Montagem e manutenção básica do trombone
- Postura e manuseio do instrumento
- Controle de Respiração:
- Inspiração: abdominal e intercostal (exercícios)
- Expiração: controle da coluna de saída e recuperação imediata do ar (exercícios)
- Uso da Embocadura nos instrumentos de metal:
- modelo básico da embocadura
- vibração labial com/sem o bocal (exercícios)
- Produção de som no trombone:
- Foco/Timbre/Afinação (exercícios)
- Articulações (exercícios)
- ligaduras:
- ligadura natural (exercícios)
- ligadura com auxílio da língua (exercícios)
- Uso da vara:
- posições e harmônicos
- movimentação
- afinação
- Uso da chave em Fá
- Estudos Diários:
- Ligaduras lentas
- Flexibilidade
- Articulações - detaché, tenuto, staccato simples, duplo e triplo, etc.
- Escalas lentas (verificação das posições e afinação)
- Registro agudo e resistência
- Registro grave e foco
- Estudos Técnicos:

- Escalas maiores e menores
- Arpejos maiores e menores
- Métodos intermediários

**Repertório:**

- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça de nível avançado do repertório tradicional do instrumento
- Solo: Preparação e Apresentação de pelo menos uma peça brasileira de dificuldade média
- Leituras:
- Leitura e preparação de pelo menos uma obra do Século XX (sonata, concerto, etc.)
- Leitura e preparação de pelo menos um choro.
- Participação no conjunto de trombones (repertório variado dependendo da formação do conjunto a cada semestre)

**Bibliografia:**

FARKAS, Phillip. *The Art of Brass Playing*  
New York, Rochster: Wind Music Inc, 1989

MUELLER, Robert., *Technical Studies for tromb.* vol. 2  
New York: International Music Co, 1972

KLEINHAMER, Edward Princeton - *The Art of Trombone Playing*. Princeton, Nj :  
Alfred Publishing, 1996.

GALLIARD, Ernst. *Six Sonatas for trombone and piano*. New York: International Music Co. 1963

WICK, Denis, A *Miami Trombone Technique*, 2a. ed Oxford: Oxford Univ.  
Press, 1984

HASSE, A *Suite for trombone and piano*. Miami: Rubank Music, 1964

BLAZEVITCH, Vladislav. *Clef Studies for Trombone* . Milwaukee Hal Leonard Corporation, 1985

KOPRASCH, C. New York Rochut, Joannes. New York *Sixty Studies*  
Carl Fischer 1948

ROCHUT, Joannes. *Melodious Etudes for Trombone*, Vol. 1 Carl Fischer 1928

**Instrumento Suplementar Violão I**

**Ementa:** Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

**Programa:**

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Leitura de melodias a uma voz;
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.

- Levada de Valsa; levada de Guarânia; levada de Baião e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até cinco acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

## **Bibliografia**

### **Instrumento Suplementar Violão I**

**Ementa:** Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

### **Programa:**

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Leitura de melodias a uma voz;
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.
- Levada de Valsa; levada de Guarânia; levada de Baião e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até cinco acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

## **Bibliografia**

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

\_\_\_\_\_. Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry, ....

GRILO, Eustáquio. Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas. Brasília: Apostila, ....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Toque junto: bossa nova*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008, 1ª Ed.

Núcleo de Cordas Dedilhadas Popular do CEP/EMB. *Curso Básico de Violão Popular*, Níveis 1 e 2. Brasília, Apostilas, 2004.

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ...., 2007. Disponível no site: <<http://www.marcopereira.com.br>>.

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005, 1ª Ed.

SANTOS, Turfio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Suplementar Violão II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Suplementar Violão I

**Ementa:** Introdução e/ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática de educação musical em contextos variados: estudo de repertório de diferentes estilos, gêneros e períodos; interpretação, criação e improvisação, audição, arranjo, leitura, harmonização.

**Programa:**

- Orientações sobre a postura para tocar violão; Técnica básica de mão direita e esquerda.
- Introdução à pestana.
- Leitura de melodias a uma voz.
- Arpejos de quatro notas;
- Formação de escalas maior e menor natural; tríades na escala maior e acorde de sétima da dominante.
- Levada de Xote, levada de Bossa-Nova, levada básica de Samba e outros gêneros populares brasileiros;
- Repertório: Canções populares (acompanhamento) com até oito acordes.
- Prática de Conjunto: arranjos simples para dois ou mais violões.

**Bibliografia**

DUDEQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

\_\_\_\_\_. Série pedagógica: cuadernos 1, 2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry, ....

GRILO, Eustáquio. Coletânea de obras/originais, arranjos e revisões pedagógicas. Brasília: Apostila, ....

FARIA, Nelson. *Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Harmonia aplicada ao violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009, 1ª Ed.

\_\_\_\_\_. *Toque junto: bossa nova*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2008, 1ª Ed.

Núcleo de Cordas Dedilhadas Popular do CEP/EMB. *Curso Básico de Violão Popular*, Níveis 1 e 2. Brasília, Apostilas, 2004.

PEREIRA, Marco. *Ritmos brasileiros*. Rio de Janeiro: ..., 2007. Disponível no site: <<http://www.marcopereira.com.br>>.

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005, 1ª Ed.

SANTOS, Turfbio. *Violão amigo: Cantigas de roda do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, vol. 1.

TOURINHO, Cristina; BARRETO, Robson. *Oficina de violão*. Salvador: Ed. Quarteto, 2003, vol. 1.

### **Instrumento Suplementar Percussão I**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

**Programa:**

- Percussão corporal: noções técnicas e prática;
- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular: noções técnicas e prática,
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos tendo como referência a percussão em grupo;
- Noções de técnica de percussão corporal, percussão alternativa e de instrumentos de percussão;
- Improvisação no corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos;
- Performance em conjunto e solista;
- Apresentações pública;
- Introdução a procedimentos pedagógico-musicais para o ensino de percussão coletiva.

**Bibliografia**

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Manual de Percussão*. Rio de Janeiro: Europa Gráfica Ed. Ltda., 1990, vol. 1.

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O passo a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: Autor, 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *Estudos para Percussão Múltipla: rondó; allegro; imitativo; marcha; variações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990, vol. I e II.

\_\_\_\_\_. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

TERRY, Keith. *Vídeo-aulas Body Music*. 2002/2007, vol. 1 e 2.

**Instrumento Suplementar Percussão II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Suplementar Percussão I

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática de execução de instrumentos de percussão, considerando habilidades específicas, estilos, gêneros e períodos variados.

**Programa:**

- Percussão corporal: noções técnicas e prática;
- Instrumentos de percussão nos repertórios erudito e popular: noções técnicas e prática;
- Audição e execução de obras de diversos estilos, gêneros e períodos tendo como referência a percussão em grupo;
- Noções de técnica de percussão corporal, percussão alternativa e de instrumentos de percussão;
- Teclados com duas baquetas, marimba e vibrafone, (prática de leitura, fraseado e dinâmica diretamente ligado ao repertório trabalhado);
- Improvisação no corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos;
- Performance em conjunto e solista;
- Instrumentos e ritmos brasileiros (prática de ritmos tradicionais brasileiros);
- Apresentações pública;
- Introdução a procedimentos pedagógico-musicais para o ensino de percussão coletiva.

**Bibliografia**

BOLÃO, Oscar. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O passo a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: Autor, 2003.

COSTA, Mestre Odilon e GONÇALVES, Guilherme. *O batuque carioca*. Rio de Janeiro: Groove Ed., 2000.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROCCA, Edgard Nunes. *Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

ROSAURO, Ney. *The ABCs of Brazilian Percussion*. Miami: Pro-percussao, 2006. Livro e DVD.

\_\_\_\_\_. *Exercícios e Estudos Iniciais para Barrações*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

\_\_\_\_\_. *Método Completo para Caixa-clara (em 4 cadernos)*. Santa Maria: Pro-percussao, 1990.

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. *Batuque book maracatu: baque virado e baque solto*. Recife: Ed. Do Autor, 2005.

TERRY, Keith. *Vídeo-aulas Body Music*. 2002/2007, vol. 1 e 2.

**Instrumento Suplementar Canto Popular I**

**Ementa:** Introdução e desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, bem como sua prática pedagógico-musical.

**Programa:**

- Introdução a técnicas de canto na música popular: Articulação; Dicção; Fraseado;
- Percepção corporal e Percepção vocal;
- Noções de fisiologia da voz;
- Introdução ao estudo, audição e interpretação de peças de diferentes gêneros, estilos e períodos do canto popular: ritmos do norte e nordeste, samba e caipira (sertanejo).
- Introdução a harmonização e improvisação vocal em grupo
- Pesquisa de repertório e noções de técnicas de microfone.
- Introdução a procedimentos pedagógicos para o ensino e prática do canto popular na Educação Básica.

**Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits. ....*: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

**Instrumento Suplementar Canto Popular II**

**Pré-Requisito:** Instrumento Suplementar Canto Popular I

**Ementa:** Desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Aplicação da prática vocal na Educação Básica.

**Programa:**

- Introdução a técnicas de canto na música popular: Articulação; Dicção; Fraseado;

- Percepção corporal e Percepção vocal;
- Noções de fisiologia da voz;
- Introdução ao estudo, audição e interpretação de peças de diferentes gêneros, estilos e períodos do canto popular
- Introdução a harmonização e improvisação vocal em grupo
- Pesquisa de repertório e noções de técnicas de microfone.
- Introdução a procedimentos pedagógicos para o ensino e prática do canto popular na Educação Básica.
- Saúde Vocal

### **Bibliografia**

ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: *Revista Backstage*. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.

ARAÚJO, Samuel et al. Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. In: *Revista Per Musi*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>, vol.7.

BAÊ, Tuti. *Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. *Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BROWN, Oren L. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. .....: Singular Publishing, 1996.

CASTRO, Gabriela Samy de. *O ensino de canto popular – algumas abordagens*, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.

DELANNO, Chris. *Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular*. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto – métodos de técnica vocal – música popular*. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.

\_\_\_\_\_. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. .....: Hal Leonard Ed., 2000.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985)*. São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, 2ª ed.

### **Projeto de Recital**

**Pré-requisito:** Instrumento Principal Canto Popular IV **OU** Instrumento Principal Percussão IV **OU** Instrumento Principal Violão IV **OU** Instrumento Suplementar Violão II **OU** Piano Suplementar II **E** Instrumento Suplementar Percussão II **OU** Instrumento Suplementar Canto Popular II **E** Prática de Conjunto III.

**Ementa:** Elaboração e *performance* de recital didático, solo e em conjunto, sob orientação e supervisão docente com repertório diversificado que retrate o desenvolvimento musical do aluno durante o curso. Apresentação de memorial da preparação do recital com abordagem das peças, seus compositores e seus aspectos históricos, estilísticos e técnicos da *performance*.

**Programa:** O programa será elaborado com cada orientador e deverá contemplar peças estudadas e interpretadas no curso como também peças inéditas para o aluno (ainda não estudadas e interpretadas).

### **Bibliografia**

A bibliografia deverá ser selecionada de acordo com cada programa de recital e de acordo com a interpretação, técnica de execução e expressão de cada instrumento.

### **Introdução à Pesquisa em Música**

**Pré-requisito:** sem pré-requisito

**Ementa:** Estudo e reflexão acerca dos princípios científicos e educacionais na pesquisa em geral e da música em particular; etapas da pesquisa; tipos; metodologias; instrumentos de pesquisa em música e elaboração de projeto de pesquisa.

### **Programa:**

- A pesquisa: construção do objeto de estudo e metodologia;
- Revisão de literatura: os temas de pesquisa em educação musical.
- A pesquisa em educação e educação musical: os métodos de pesquisa.
- A pesquisa em educação e educação musical: os instrumentos de coleta de dados.
- Pesquisa de campo: Coleta de dados, organização e tratamento dos dados.
- Análise prévia da coleta de dados: o que os dados revelam?
- Projeto Final

### **Bibliografia**

LAVILLE, Christen e DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adaptação da obra de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.1 *O processo de Pesquisa Iniciação*. Série Pesquisa, 2ª Ed ampliada. Brasília: Liber Livro, 2006.

SOUZA, J. *et al. O que faz a música na escola? : concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música, 2002. Série Estudos nº 6.

LÜDKKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação – abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Univesitária, 1988

DEMO, Pedro. *Pesquisa – princípios científico e educativo*. São Paulo, Cortez Editora, 1996

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectivam 14ª Ed., 1996

#### 1.16.1.2 Núcleo Pedagógico

##### **Projeto de Estágio e Prática Docente**

###### **Pré-requisito:**

(MUS - 157945 ) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música I E

(MUS - 157937 ) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música II E

(MUS - 158089) Prática de Ensino e Aprendizagem da Música III E

(PED - 125156) Desenvolvimento Psicológico e Ensino E

(PAD - 194221) Organização da Educação Brasileira E

(MUS - 157929) Seminário de Educação Musical I OU

(MUS - 157911) Seminário de Educação Musical II OU Seminário de Educação Musical III OU

Seminário de Educação Musical IV OU Seminário de Educação Musical V OU Seminário de

Educação Musical VI OU Seminário Interdisciplinar em Educação Musical I OU Seminário

Interdisciplinar em Educação Musical II

**Ementa:** Observação e análise de metodologias e competências trabalhadas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem de música. Técnicas de observação e prática docente compartilhada com professor regente ou estagiário de música. Elaboração e planejamento de um projeto pedagógico-musical para desenvolvimento nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Música.

###### **Programa:**

Como observar: técnicas de observação e elaboração de roteiro de observação. Observação como reflexão para compreender o trabalho docente (teoria e prática) e refletir sobre sua própria prática pedagógico-musical.

Como ensinar: observação de diferentes contextos de ensino e aprendizagem musical, seus métodos e práticas educativo-musicais. Prática docente compartilhada com professor ou estagiário de música. Elaboração de projeto pedagógico (4 semanas de aulas – 15h): o que é um projeto pedagógico? Como planejar e desenvolver projetos de música para diferentes contextos musicais. Instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa

Desenvolvimento e avaliação de projeto pedagógico: prática docente em contexto de ensino e aprendizagem musical escolhido (educação básica, projetos de extensão ou projetos sociais com música).

###### **Bibliografia:**

ANDRÉ, M. (Org.). *Etnografia da prática escolar* (5 ed.). Campinas: Papirus, 1995.

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 8), 2001.

ANTUNES, Celso. *Como transformar informações em conhecimento* (3ª Ed.). Petrópolis: Editora Vozes (Série: Na sala de aula, nº 2), 2002.

- ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 7), 2001.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 15ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- COLL, C. Os conteúdos na educação escolar. In: COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B. & VALLS, E. (Ed.). *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem dos conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre, ArtMed, pp.9-16, 2000.
- GROSSI, Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 6, pp 49-58, 2001.
- HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Jussara Rodrigues (trad.). Porto Alegre, ArtMed, 1988.
- HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
- MEIRIEU, P. *Aprender...sim, mas como?* 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.), *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo, Cortez Editora, 1995 (2ª ed.).
- PENNA, Maura e MARINHO, Vanildo. Ressignificando e recriando músicas: a proposta do arranjo. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp.123-178.
- PENNA, Maura. A orientação geral para a área de arte e sua visibilidade. In PENNA, Maura (ORG) *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 31-56.
- \_\_\_\_\_. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In PENNA, Maura (ORG) *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 113-134.
- \_\_\_\_\_. A proposta para Arte dos PCNEM: uma análise crítica. In PENNA, Maura (COOR) *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa, Manufatura, 2003, pp. 37-56.
- SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

Revistas da ABEM e Anais de Congressos Científicos de Música e Educação Musical.

### **Estágio Supervisionado em Música III**

**Pré-requisito:** Estágio Supervisionado em Música II

**Ementa:** Elaboração de projetos pedagógico-musicais e prática docente em espaços diversificados de ensino e aprendizagem musical com ênfase na educação não formal e programas alternativos de música e projetos sociais.

#### **Programa:**

Contato, observação e reflexão sobre o espaço pedagógico-musical onde se desenvolverá a prática docente. Observação de aulas, elaboração e planejamento de atuação (projeto e planos de aula).

Prática docente: planejamento, atuação e reflexão (reflexão-ação-reflexão-ação).

Elaboração de portfólio durante o processo e de artigo em forma de relato de experiência.

#### **Bibliografia:**

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 8), 2001.

ANTUNES, Celso. *Como transformar informações em conhecimento* (3ª Ed.). Petrópolis: Editora Vozes (Série: Na sala de aula, nº 2), 2002.

ANTUNES, Celso. *Um método para o ensino fundamental: o projeto*. Petrópolis: Vozes, (Série: Na sala de aula n. 7), 2001.

FRANÇA, Cecília Cavalieri & SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em: *Em Pauta*. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música/UFRGS. V.13, n.21, dez 2002, pp.5-41.

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Em: Revista da ABEM. V.4, Salvador, 1997, pp.25-35.

GROSSI, Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 6, pp 49-58, 2001.

HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189.

HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane et al. *Em sintonia com a música*. São Paulo: Moderna, 2006.

PENNA, Maura e MARINHO, Vanildo. Ressignificando e recriando músicas: a proposta do rearranjo. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp.123-178.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *HIP HOP: da rua para a escola*. Porto Alegre: Edições Sulinas, 2005.

SOUZA, Jusamara (Org). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, pp: 39-48, set. 2005.

### **Trabalho de Conclusão do Curso**

**Pré-requisito:** Introdução à Pesquisa em Música E Estágio Supervisionado em Música II E

**Co-requisito:** Estágio Supervisionado em Música III

**Ementa:** Elaboração de monografia final de curso com base em projeto teórico ou empírico anteriormente elaborado tendo como temática o ensino e a aprendizagem musical em diferentes contextos. A monografia deve atender às exigências teórico-metodológicas e estar relacionada com as respectivas linhas de pesquisa do Departamento de Música, sob a orientação de professor do quadro.

#### **Programa:**

- Estrutura da monografia, procedimentos e normas de escrita científica;
- Revisão de literatura e pesquisa teórica ou de campo;
- Análise e interpretação de dados coletados ou textos teóricos;
- Redação e defesa de monografia.

#### **Bibliografia**

ANDRÉ, M. (Org.). *Etnografia da prática escolar* (5 ed.). Campinas: Papius, 1995.

AQUINO, Italo de Souza. *Como Escrever Artigos Científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT*, Editora Italo Aquino, 2007

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Trsd. Guilherme Cezarino. 3ª reimpressão. Belo Horizonte:, Editora UFMG, 2005. (Fotocópia)

BARBIER, René. *A Pesquisa-Ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Ed Plano, 2002.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 208.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2007.

DIAS, Donaldo de Souza e SILVA, Monica Ferreira da. *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios*. Editora ATLAS, 2010.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva 14ª Ed., 1996

GARCIA, Regina Leite (org) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Coleção Metodologia e pesquisa do cotidiano.

JUNIOR, Joaquim Martins. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KINCHELOE, Joe L. e BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAVILLE, Christen e DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Adaptação da obra de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. *Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Série Pesquisa nº 12. Brasília, Liber livro, 2005.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Etnopesquisa crítica etnopesquisa-formação*. Série Pesquisa nº 15. Brasília, Liber livro, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.1 *O processo de Pesquisa Iniciação*. Série Pesquisa, 2ª Ed ampliada. Brasília: Liber Livro, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO Maria Amélia Santoro (org). *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. Volume 2. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Teses e Dissertações de Bibliotecas Digitais

Periódicos Científicos e Anais de Congressos Científicos da área.

### **1.16.2 Disciplinas Obrigatórias Seletivas**

#### **1.16.2.1 Núcleo Músico-Cultural Básico**

Constituem esse núcleo as disciplinas do curso de Música Bacharelado e Licenciatura já existentes, disciplinas de outros Departamentos de domínio conexo já existentes e disciplinas a serem criadas para o curso de Bacharelado em Música – habilitação Música Popular.

#### **1.16.2.2 Núcleo Pedagógico**

#### **Seminário de Educação Musical III**

**Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

#### **Seminário de Educação Musical IV**

**Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

#### **Seminário de Educação Musical V**

**Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

#### **Seminário de Educação Musical VI**

**Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos em Educação Musical envolvendo ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina e deverá privilegiar a integração teoria e prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada tópico em Educação Musical a ser desenvolvido na disciplina.

#### **Educação Auditiva Musical I**

**Sem pré-requisito**

**Ementa:** Estudo prático-reflexivo acerca da audição musical considerando as diversas vivências, dimensões, formas e meios com que as pessoas ensinam e aprendem música. Conhecimentos e habilidades no desenvolvimento musical auditivo. Análise de materiais instrucionais disponíveis.

**Programa:**

- Dimensões das respostas à música: Estudo das práticas musicais auditivas com foco nas dimensões de respostas, preferências, significados, contextos.
- Delimitação do campo: A educação auditiva musical como campo específico e emergente para o estudo do ensino e aprendizagem musical com foco nos processos auditivos mentais; conhecimentos e habilidades próprias.
- Materiais instrucionais: estudo de materiais impressos (livros, métodos, guias, etc.) e multimeios (disponibilizados em ambientes virtuais da Internet) em termos de metodologia, contexto, amplitude, habilidades e conhecimentos.

**Bibliografia**

- BENJAMIN, T., HORNIT, M. & NELSON, R. *Music for analysis* (2 Ed.). Boston, Houghton Mifflin Company, 1984.
- BERKOWITZ, S., FRONTIER, G. e KRAFT, L. *New approach to sight singing*. Nova York: Norton Ed., 1997.
- COOPER, Paul. *Perspectives in music theory*. New York: Dodd, Mead and Company, 1975.
- FEICHAS, Heloisa. *Processos de Aprendizagem Formal e Informal na Universidade Brasileira. Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina 2007*. Campo Grande: UFMS, p.1-8, 2007.
- FEICHAS, Heloisa. *Composition as a Central Activity In a Holistic Approach in Higher Education*. MA Dissertation (não publicada). London University: Institute of Education, 2000.
- FERRIS, Jean. *Music – The Art of Listening* (4ª ed.). New York: Brown & Benchmark, 1995
- GROSSI, Cristina. Avaliação da audição musical: perspectivas de estudantes de graduação e compositores brasileiros. *Música em Contexto- Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*, (ISSN 1980-5802), ano 3, vol.1, p.61-92, 2009,
- GROSSI, Cristina S. Dimensões da experiência musical na audição da música popular. *Anais do I Congresso Latinoamericano de Formación Académica en Música Popular* (CD de Ponencias). Villa María – Córdoba (Argentina): Universidade Nacional de Villa María, v.01, p.01 – 13, 2007.
- GROSSI, Cristina. Percepção e sentido da música para a educação musical. *Anais do XIV Congresso Nacional da FAEB*, UFG, Goiânia, p. 71-84, 2003.
- GROSSI, Cristina; MONTANDON, M. Isabel. Teoria sem mistério? – questões para refletir sobre a aprendizagem da grafia musical na prática. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais* (Proceedings of the 1<sup>st</sup> International Symposium on Cognition and Musical Arts), Dottori, M., Ilari, B. Souza, R. C. (Ed.). Curitiba: UFPR, p.120-127 (Sessão temática: “A Mente e a Percepção das Artes Musicais”), 2005.
- NETTO, Alberto. *Brazilian rhythms for drum set and percussion* ( com CD audio). Boston: Berkelee Press / Hal Leonard,
- PAZ, Ermelinda A. *500 canções brasileiras* (1a Ed.). Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.
- SANDRONI, Carlos. Premissas musicais: a síncope brasileira. In: SANDRONI, C., Feitiço decente – transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. / Ed. UFRJ, 2001.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante* (Trad. Marisa T. Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Vários livros denominados de solfejo, 'teoria da música', análise, harmonia, etc. .  
Discografia, partituras e vídeos variados  
Ambientes virtuais da Internet.

### **Educação Auditiva Musical II**

**Pré-requisito:** Educação Auditiva Musical I

**Ementa:** Estudo prático-reflexivo acerca da audição musical considerando as diversas vivências, formas e meios com que as pessoas ensinam e aprendem música. Vivência e discussão de estratégias baseadas no tripé: audição, composição e execução. Elaboração de materiais instrucionais.

#### **Programa:**

- **Dimensões das respostas à música:** Estudo das práticas musicais auditivas com foco nas dimensões de respostas, preferências, significados, contextos.
- **Fazer musical integrado:** Estudo teórico-prático do desenvolvimento musical baseado no tripé audição, composição e execução.
- **Elaboração de materiais instrucionais:** Desenvolvimento de material (multimídia) para o desenvolvimento musical no campo da educação auditiva.

#### **Bibliografia**

BENJAMIN, T., HORNET, M. & NELSON, R. *Music for analysis* (2 Ed.). Boston, Houghton Mifflin Company, 1984.

BERKOWITZ, S., FRONTIER, G. e KRAFT, L. *New approach to sight singing*. Nova York: Norton Ed., 1997.

COOPER, Paul. *Perspectives in music theory*. New York: Dodd, Mead and Company, 1975.

FEICHAS, Heloisa. *Processos de Aprendizagem Formal e Informal na Universidade Brasileira. Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina 2007*. Campo Grande: UFMS, p.1-8, 2007.

FEICHAS, Heloisa. *Composition as a Central Activity In a Holistic Approach in Higher Education*. MA Dissertation (não publicada). London University: Institute of Education, 2000.

FERRIS, Jean. *Music – The Art of Listening* (4ª ed.). New York: Brown & Benchmark, 1995

GROSSI, Cristina. Avaliação da audição musical: perspectivas de estudantes de graduação e compositores brasileiros. *Música em Contexto- Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*, (ISSN 1980-5802), ano 3, vol.1, p.61-92, 2009,

GROSSI, Cristina S. Dimensões da experiência musical na audição da música popular. *Anais do I Congresso Latinoamericano de Formación Académica en Música Popular* (CD de Ponencias). Villa María – Córdoba (Argentina): Universidade Nacional de Villa María, v.01, p.01 – 13, 2007.

GROSSI, Cristina. Percepção e sentido da música para a educação musical. *Anais do XIV Congresso Nacional da FAEB*, UFG, Goiânia, p. 71-84, 2003.

GROSSI, Cristina; MONTANDON, M. Isabel. Teoria sem mistério” – questões para refletir sobre a aprendizagem da grafia musical na prática. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais* (Proceedings of the 1<sup>st</sup> International Symposium on Cognition and Musical Arts), Dottori, M., Ilari, B. Souza, R. C. (Ed.). Curitiba: UFPR, p.120-127 (Sessão temática: “A Mente e a Percepção das Artes Musicais”), 2005.

NETTO, Alberto. *Brazilian rhythms for drum set and percussion* ( com CD audio). Boston: Berkelee Press / Hal Leonard,

PAZ, Ermelinda A. *500 canções brasileiras* (1a Ed.). Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

SANDRONI, Carlos. Premissas musicais: a síncope brasileira. In: SANDRONI, C., Feitiço decente – transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. / Ed. UFRJ, 2001.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante* (Trad. Marisa T. Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Vários livros denominados de solfejo, ‘teoria da música’, análise, harmonia, etc. .  
Discografia, partituras e vídeos variados  
Ambientes virtuais da Internet.

### **Oficina Interdisciplinar em Educação Musical I**

#### **Sem pré-requisito**

**Ementa:** Laboratório temático e prático de ensino e aprendizagem envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada temática a ser desenvolvida na disciplina e deverá privilegiar a integração a prática docente e a reflexão sobre a prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada temática a ser desenvolvido na disciplina.

### **Oficina Interdisciplinar em Educação Musical II**

#### **Sem pré-requisito**

**Ementa:** Laboratório temático e prático de ensino e aprendizagem envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada temática a ser desenvolvida na disciplina e deverá privilegiar a integração a prática docente e a reflexão sobre a prática.

**Bibliografia:** A bibliografia deverá ser definida de acordo com cada temática a ser desenvolvido na disciplina.

### **Seminário Interdisciplinar em Educação Musical I**

#### **Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.

- Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas;
- Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras;
- Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares.

#### **Bibliografia:**

ILARI, Beatriz Senoi (Org). *Em busca de mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 49-66.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

### **Seminário Interdisciplinar em Educação Musical II**

#### **Sem pré-requisito**

**Ementa:** Tópicos variados em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da música e entre a música e outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.

**Programa:** O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.

- Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas;
- Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras;
- Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares.

#### **Bibliografia:**

ILARI, Beatriz Senoi (Org.) *Em busca de mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko (Org.) *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In MARINHO, V. e QUEIROZ, L. R. (ORG) *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Ed Universitária, CCHLA – PPGE, 2001, pp. 49-66.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ-GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. (Org.) *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e Ensinar Música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

### **3 CORPO DOCENTE**

#### **3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA**

##### **3.1.1 Estrutura organizacional**

##### **3.1.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE dos cursos de Licenciatura em Música foi criado em 17/04/2012 para atender os cursos, uma vez que o Grupo de Educação Musical (GEM) se reúne periodicamente para discutir as Licenciaturas do Departamento de Música. Esse NDE foi aprovado pelo Ato do IDA N° 18/2012, sendo constituído por 10 (dez) membros. Pelo Ato do Departamento de MUS n° 34/2014, o NDE teve nova composição ficando composto por 5 professores: Carlos Eduardo Vianna de Mello (Doutor, Tempo Integral) – coordenador; Prof. Paulo Roberto Affonso Marins (Doutor, Tempo Integral), Maria Isabel Montandon (doutora, tempo integral), Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo (doutora, tempo integral), sob a presidência do primeiro e como Suplentes a Profa. Flávia Motoyama Narita (Doutora, Tempo Integral) e Profa. Uliana Dias Campos Ferlim (Mestre, Tempo Integral) e Profa. Simone Lacorte Recova (Mestre, tempo integral).

##### **3.1.3 Coordenador do curso**

##### **3.1.4 Participação e representação discente**

##### **3.1.5 Recursos Humanos**

#### **3.2 INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL**

##### **3.2.1 com as redes públicas de ensino**

##### **3.2.2 com instituições parceiras**

### 3.3 APOIO AO DISCENTE

#### **3.3.1 Orientação acadêmica**

#### **3.3.2 Tutoria de graduação e Monitoria**

#### **3.3.3 Iniciação científica**

#### **3.3.4 Extensão**

#### **3.3.5 Mobilidade e intercâmbio**

#### **3.3.6 Assistência Estudantil**

#### **3.3.7 Apoio psicopedagógico**

### 3.4 INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

#### **3.4.1 Sistema de informações acadêmicas**

#### **3.4.2 Plataforma de ensino e aprendizagem**

#### **3.4.3 Redes de comunicação**

#### **3.4.4 Informações e publicações normativas**

3.5 CORPO DOCENTE (PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE DA UNB) -  
TITULAÇÃO E ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS.

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso	Área do Concurso
ADELTON BARRAL	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Musicologia
ALESSANDRO BORGES CORDEIRO	Mestrado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Educ Mus Noite
ALEXANDRE ARAÚJO ANTUNES	Doutorado	Integral	Estatutário	26 Mês(es)	Contrabaixo
ALEXEI ALVES DE QUEIROZ	Mestrado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Educ Mus Noite
ANTENOR FERREIRA CORREA	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Educ Mus Noite
BOJIN ILIEV NEDIALKOV	Doutorado	Integral	Estatutário	96 Mês(es)	Oboé
DAVID BRETANHA JUNKER	Doutorado	Integral	Estatutário	260 Mês(es)	Regência
DELMARY VASCONCELOS DE ABREU	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)	Educ Mus Diurno
FLÁVIA MOTOYAMA NARITA	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Educ Mus Diurno
FLÁVIO SANTOS PEREIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	264 Mês(es)	Composição
MARIA CRISTINA DE CARVALHO CASCELLI DE AZEVEDO	Doutorado	Integral	Estatutário	180 Mês(es)	Educ Mus Diurno
MARIA ISABEL MONTANDON	Doutorado	Integral	Estatutário	180 Mês(es)	Educ Mus Noite

PAULO ROBERTO AFFONSO MARINS	Doutorado	Integral	Estatutário	144 Mês(es)	Educ Mus EaD
SERGIO NOGUEIRA MENDES	Doutorado	Integral	Estatutário	260 Mês(es)	Composição
SIMONE LACORTE RECÔva	Mestrado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)	Educ Mus EaD
ULIANA DIAS CAMPOS FERLIM	Mestrado	Integral	Estatutário	48 Mês(es)	Educ Mus EaD

**3.5.1 Professores Colaboradores (substitutos, voluntários, pesquisadores, visitantes) -  
titulação e atividades acadêmicas e profissionais**

**3.6 BOLSISTAS**

**3.6.1 De pesquisa**

**3.6.2 De extensão**

**3.6.3 Outros**

#### 4 INFRAESTRUTURA

##### 4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>QTD</b>	<b>LOCAL</b>
Gabinetes docente		
Salas de professores		
Sala de convivência docente		
Sala de representação discente ou Centro Acadêmico		
Salas de aulas		
Salas de estudos		
Sala de Conferência		
Sala de Videoconferência		
Laboratórios de ensino/práticas		
Laboratórios especializados		

##### 4.2 INFRAESTRUTURA DE GESTÃO

<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>QTD</b>	<b>LOCAL</b>
Coordenação do curso		
Sala de reunião		

o

4.3 RECURSOS EDUCACIONAIS

**4.3.1 Material Didático Pedagógico**

**4.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

**4.3.3 Repositórios e Acervo Virtual**

○

4.4 ACERVO DE BIBLIOTECA

**4.4.1 Básica**

**4.4.2 Complementar**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Margarete. Educação Musical na contemporaneidade. II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. *Anais...*, 2002. Disponível em: <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20II%20Sempem/artigos/artigo%20Magarete%20Arroyo.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2008.

ALMEIDA, Cristiane M. G. de. (2005) Educação Musical não-formal e atuação profissional. *da ABEM*, Porto Alegre, nº 13, p. 49-56.

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de (2007) *Os saberes docentes na ação pedagógica de estagiários de música*: dois estudos de caso. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS.

BEHRENS, Marilda Aparecida. (2000) Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

BRASIL. (1996) LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - promulgada em 20 de dezembro de 1996 - Lei 9394/96.

\_\_\_\_\_. (2008) Lei nº 11679 de 18 de agosto de 2008 que altera Lei 9394/96, DOU, ano CXLV, nº 159, seção 1.

\_\_\_\_\_. (2006) MEC/SEB *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, volume 1, 2006.

\_\_\_\_\_. (2001) Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 08 de maio de 2001.

\_\_\_\_\_. (2001) Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 - *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 02 de outubro de 2001.

\_\_\_\_\_. (2002) Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1 - 18/02/2002 - *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília, DOU de 04 de março de 2002., seção 1, p.9.

\_\_\_\_\_. (2002) Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2 de 19/02/2002 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de duração plena*.. DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p.31.

FRANÇA, Cecília Cavalieri (2008). *Para fazer música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FUKS, Rosa (1991). *O Discurso do Silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991

GREEN, Lucy. (1998). *Music on deaf ears: musical meaning, ideology and education*. Manchester: Manchester University Press, 1988.

\_\_\_\_\_. (1997) Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, nº 4, p. 25-35, 1997.

\_\_\_\_\_. (2002) *How Popular Musicians Learn: a way ahead for music education*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2002.

\_\_\_\_\_. (2008) *Music, Informal Learning and the School: a New Classroom Pedagogy*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2008.

HENTSCHKE, Liane e OLIVEIRA, Alda (2000) . A Educação Musical no Brasil. In HENTSCHKE, Liane (org) *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2000.

HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana. (Org.). (2003) *Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

HUNTER, Desmond (2006) Assessing collaborative learning. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 23, nº 1, p.75-89, 2006.

MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina; SILVA, Conrado. (2007) Música no Vestibular: o programa de avaliação seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina, *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p. 207-213.

MOREIRA, Marco Antônio (1999). *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

NARITA, Flávia Motoyama. (2008) Licenciatura em Música na Universidade Aberta do Brasil (UAB): educação sem distância? Em: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM.

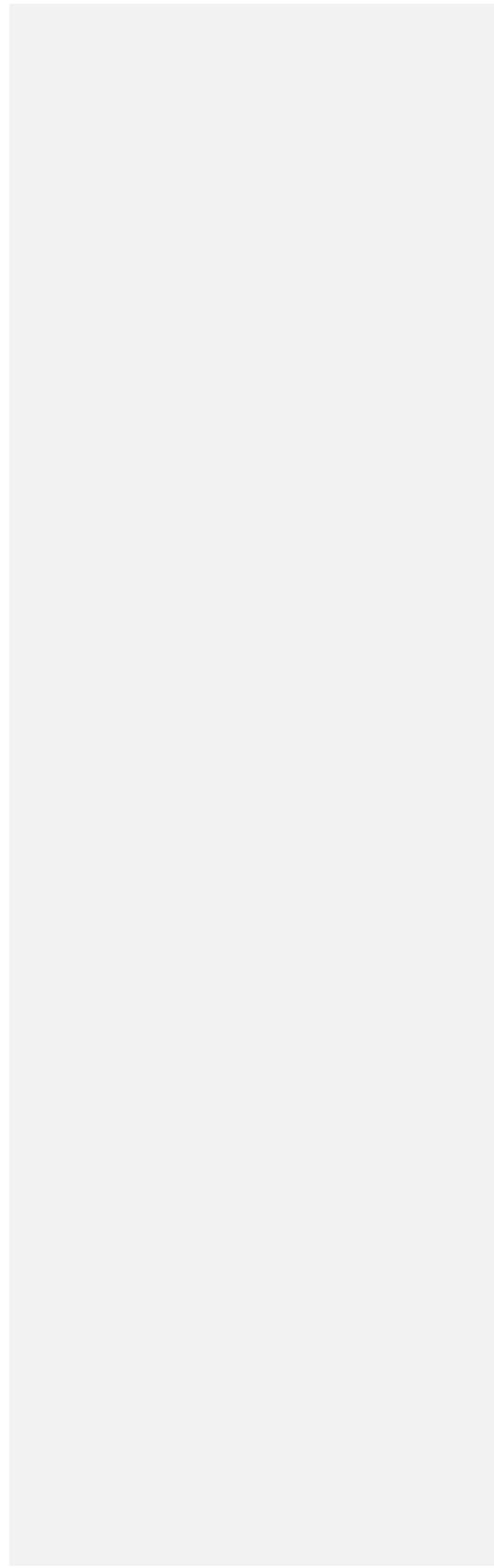
NEDER, Maria Lucia Cavalli. (2005) A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste (Org.); NEDER, Maria Lucia; POSSARI, Lúcia Helena; ALONSO, Kátia. *Educação a Distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, p. 47-87.

OLIVEIRA, Alda (2001). South America. In HARGREAVES, David J. and NORTH, Adrian C. *Musical Development and Learning: the international perspective*. London and New York: Continuum, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. (1999) As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

- PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SCHÖN, Donald A. (1995) Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, António (coord.). *Os professores e a sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 77-91.
- \_\_\_\_\_ (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SWANWICK, Keith (1993) Permanecendo fiel à música na educação musical. Em: *Anais do II Encontro Anual da ABEM*. Porto Alegre, 1993. pp.19-32.
- \_\_\_\_\_ (2003). *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri (1999). Composing, performing and audience-listening as indicators of musical understanding. *British Journal of Music Education*, Cambridge, vol.16, n.1, p.5-19, 1999.
- TARDIF, Maurice (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Distrito Federal) (2003). *Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UnB*. Brasília, DF, maio de 2003. Material impresso.
- ZEICHNER, Kenneth M. (1993). *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

**ANEXOS**



## ANEXO A – REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

### REGULAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO -

#### CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA - LICENCIATURA

**ART. 1º** - O curso de graduação Licenciatura em Música - Noturno destina-se à formação de professores de música para atuar na Educação Básica e outros contextos de ensino e aprendizagem musical

**ART.2º** - O curso de graduação de Licenciatura em Música - Noturno será ministrado em duração plena abrangendo um total de 214 (duzentos e quatorze) créditos ou 3210 h, dos quais 135 (cento e trinta e créditos) ou 2025 h são obrigatórios; mínimo de 14 (quatorze) créditos ou 210 h e máximo de 20 créditos ou 300 h de Atividades Complementares obrigatórias; 22 créditos ou 330 h de Atividades de Extensão e 43 (quarenta e três) créditos, equivalente a 645 h ou 37 (trinta e sete), equivalente a 555 h de disciplinas optativas, sendo o limite de integralização de Módulo Livre (ML) estabelecido em 30 (trinta) créditos, equivalente a 450 h;

§ 1º São obrigatórios 27 (vinte e sete) créditos ou 405 h de prática de ensino, distribuídas nas seguintes disciplinas: Prática de Ensino e Aprendizagem da Arte Musical 1 e 2 (6 cr ou 180h); Seminário em Arte/Educação Musical 1 (2 cr ou 30h); Arranjo e Criação para o ensino e aprendizagem da música; Laboratório de Música e Tecnologia; Instrumento Suplementar Percussão; Instrumento Suplementar Canto Popular e uma disciplina da cadeia de seletividade Instrumento Suplementar Harmônico.

§ 2º Serão obrigatórios 27 (vinte e sete) créditos ou 405 h de prática de Estágio Supervisionado Curricular, distribuídos em 3 (três) disciplinas de 9 créditos ou 135 h cada uma: Estágio Supervisionado em Arte/Música 1; Estágio Supervisionado em Arte/Música 2 e Estágio Supervisionado em Arte/Música 3;

**ART. 3º** - O curso incluirá as seguintes disciplinas Obrigatórias (A), Obrigatórias Seletivas e Optativas, da área de Concentração (AC) ou de Domínio Conexo (DC):

#### Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Músico-Cultural Básico (I)

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
150541 (AC)	História da Música I	Sem Pré-Req.
150550 (AC)	História da Música II	Sem Pré-Req.
158119 (AC)	História da Música III	Sem Pré-Req.
158127 (AC)	História da Música IV	Sem Pré-Req.
144045 (AC)	Linguagem e Estruturação Musical I	Sem Pré-Req.
144053 (AC)	Linguagem e Estruturação Musical II	144045
144061 (AC)	Linguagem e Estruturação Musical III	144053
144070 (AC)	Linguagem e Estruturação Musical IV	144061

**Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Pedagógico (II)**  
**Bloco Pedagógico-Musical**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
144908 (AC)	Estágio Supervisionado em Música I	
153745 (AC)	Estágio Supervisionado em Música II	144908
A criar (AC)	Estágio Supervisionado em Música III	153745
157945 (AC)	Prática de Ensino e Aprendizagem Arte Musical I	.
157937 (AC)	Prática de Ensino e Aprendizagem Arte Musical II	157945
157716	Fundamentos de Arte/Educação Musical (FAEM semi-presencial)	Sem
A criar	Laboratório de Música e Tecnologia	Sem
A criar	Arranjo e Criação para Ensino e Aprendizagem de música	Sem
A criar	Introdução à Pesquisa em Educação Musical (IPEM)	144908
A criar (AC)	Trabalho de Conclusão do Curso	Introd. Pesq. Mus. em Educação Mus (a criar) E144908

**Bloco Pedagógico Comum**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
125156 (DC)	Fundamentos do Desenvolvimento Aprendizag	Sem Pré-Req.
194221 (DC)	Organização da Educação Brasileira	Sem Pré-Req.
150649 (DC)	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Sem Pré-Req.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** Entre as disciplinas Obrigatórias inclui-se uma OU mais de uma disciplina a ser cursada de acordo com a exigência mínima de créditos dentre as seguintes:

**Cadeia de Seletividade: Bloco I – Instrumentos – 08 créditos**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266

149543 (AC)	Piano Suplementar III	144274
149551 (AC)	Piano Suplementar IV	149543
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
149101 (AC)	Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	Contrabaixo 2	149101
149128 (AC)	Contrabaixo 3	149110
149136 (AC)	Contrabaixo 4	149128
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628
148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2

A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a Clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a Clarineta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a Clarineta 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a Trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a Trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a Trompa 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a Viola 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a Viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a Viola 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao Canto 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao Canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao Canto 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao Oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao Oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao Oboé 3

A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao Piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao Piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao Piano 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao Trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao Trombone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao Trombone 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao Trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao Trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao Trompete 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao Violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao Violino 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao Violino 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao Violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao Violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao Violoncelo 3
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao Saxofone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao Saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao Saxofone 3
148822 (AC)	Piano 1	Sem Pré-Req.
148831 (AC)	Piano 2	148822
148849 (AC)	Piano 3	148831
148857 (AC)	Piano 4	148849
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.

149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217
149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130 (AC)	Viola 2	148121
148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314
149331 (AC)	Violão 4	149322
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229

148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V
201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.

201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I

**Cadeia de Seletividade: Bloco II - Sócio-Cultural – 04 créditos**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
135020 (DC)	Antropologia Cultural	135011
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
192589 (DC)	Elementos da Ling. Cinematográfica para a Educação.	Sem Pré-Req.
153605 (DC)	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	Sem Pré-Req.
115011 (DC)	Estatística Aplicada	Sem Pré-Req.
145033 (DC)	Estética e Cultura de Massa	Sem Pré-Req.
153699 (DC)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem Pré-Req.
135011 (DC)	Introdução a Antropologia	Sem Pré-Req.
137553 (DC)	Introdução a Filosofia	Sem Pré-Req.
124010 (DC)	Introdução a Psicologia	Sem Pré-Req.
134465 (DC)	Introdução a Sociologia	Sem Pré-Req.
140481 (DC)	Leitura e Produção de Texto	Sem Pré-Req.
191027 (DC)	Psicologia da Educação	Sem Pré-Req.
124028 (DC)	Psicologia Social	Sem Pré-Req.
146544 (DC)	Comunicação e Música	Sem Pré-Req.

**Cadeia de Seletividade: Bloco III - Fundamentos da Música – 08 créditos**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
144886 (AC)	Acústica Musical I	Sem Pré-Req.
144851 (AC)	Análise Musical I	144088 e 144100

149462 (AC)	Análise Musical II	144851
A criar (AC)	Arranjo I	Sem Pré-Req.
144100 (AC)	Contraponto e Fuga I	144045 e 144053 e 144061
144118 (AC)	Contraponto e Fuga II	144100
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 2	Ham. E Imp. na Mus. Pop
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 3	Ham. E Imp. na Mus. Pop
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular II	Harm Mus Pop I
144088 (AC)	Harmonia Superior I	144045 e 144053 e 144061
144096 (AC)	Harmonia Superior II	144088
A criar (AC)	Improvisação I	Sem Pré-Req.
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros I	Sem Pré-Req.
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros II	Sem Pré-Req.
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música I	144053
144142 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música II	144134

**Cadeia de Seletividade: Bloco IV – Musicologia – 04 créditos**

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
A criar (AC)	História da Música Brasileira I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Brasileira II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Popular do Brasil I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	História da Música Popular do Brasil II	Sem Pré-Req.
144509 (AC)	Introdução à Musicologia	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Música de Tradição Oral Performática	Sem Pré-Req.
144789 (AC)	Música e Sociedade I	Sem Pré-Req.
144916 (AC)	Música Popular Brasileira	Sem Pré-Req.

**Cadeia de Seletividade: Bloco V – Performance – 08 créditos**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V

201502 (AC)	Instrumento Principal Guitarra I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra II	201502
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra III	Instr Princ Guitarra II
A criar (AC)	Instrumento Principal Guitarra IV	Instr Princ Guitarra III
201499 (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular II	201499
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular III	Instr Princ Contrab. Pop. II
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo Popular IV	Instr Princ Contrab. Pop. III
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.

A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144240 (AC)	Canto Coral II	144231
144258 (AC)	Canto Coral III	144240
144207 (AC)	Música de Câmara I	Sem Pré-Req.
144215 (AC)	Música de Câmara II	Sem Pré-Req.
144401 (AC)	Regência I	Sem Pré-Req.
144410 (AC)	Regência II	144401
149381 (AC)	Prática de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390 (AC)	Prática de Orquestra II	149381
148954 (AC)	Pratica de Conjunto IV	Sem Pré-Req.
148962 (AC)	Pratica de Conjunto V	Sem Pré-Req.
148971 (AC)	Pratica de Conjunto VI	Sem Pré-Req.
144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720

144746 (AC)	Canto 5	144738
144754 (AC)	Canto 6	144746
144762 (AC)	Canto 7	144754
144771 (AC)	Canto 8	144762
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
148369 (AC)	Clarinetas 5	148351
148377 (AC)	Clarinetas 6	148369
148385 (AC)	Clarinetas 7	148377
148393 (AC)	Clarinetas 8	148385
149101 (AC)	Contrabaixos 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	Contrabaixos 2	149101
149128 (AC)	Contrabaixos 3	149110
149136 (AC)	Contrabaixos 4	149128
149144 (AC)	Contrabaixos 5	149136
149152 (AC)	Contrabaixos 6	149144
149161 (AC)	Contrabaixos 7	149152

149179 (AC)	Contrabaixo 8	149161
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628
148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148661 (AC)	Fagote 5	148652
148679 (AC)	Fagote 6	148661
148687 (AC)	Fagote 7	148679
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
148768 (AC)	Flauta 5	148750
148776 (AC)	Flauta 6	148768
148784 (AC)	Flauta 7	148776
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1

A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3
148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a clarineta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a clarineta 3
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req

A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
148504 (AC)	Introdução a Trompa 1	Sem Pré-Req.
148512 (AC)	Introdução a Trompa 2	148504
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a trompa 3
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a viola 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a viola 3
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao canto 1

A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao canto 3
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao oboé 3
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao piano 3
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.
150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao trombone 2

A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao trombone 3
148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989
148989 (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao trompete 3
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao violino 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao violino 3
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao violoncelo 3

149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao saxofone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao saxofone 3
148822 (AC)	Piano 1	Sem Pré-Req.
148831 (AC)	Piano 2	148822
148849 (AC)	Piano 3	148831
148857 (AC)	Piano 4	148849
148865 (AC)	Piano 5	148857
148873 (AC)	Piano 6	148865
148881 (AC)	Piano7	148873
148890 (AC)	Piano 8	148881
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.
149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217
149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149241 (AC)	Saxofone 5	149233

149250 (AC)	Saxofone 6	149241
149268 (AC)	Saxofone 7	149250
149276 (AC)	Saxofone 8	149268
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781
149802 (AC) (AC)	Trombone 5	149799
149811 (AC)	Trombone 6	149802
149829 (AC)	Trombone 7	149811
149837 (AC)	Trombone 8	149829
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
148563 (AC)	Trompa 5	148555
148571 (AC)	Trompa 6	148563
148580 (AC)	Trompa 7	148571
148598 (AC)	Trompa 8	148580

149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
149047 (AC)	Trompete 5	149039
149055 (AC)	Trompete 6	149047
149063 (AC)	Trompete 7	149055
149071 (AC)	Trompete 8	149063
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130 (AC)	Viola 2	148121
148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149349 (AC)	Viola 5	149331
149357 (AC)	Viola 6	149349
149365 (AC)	Viola 7	149357
148199 (AC)	Viola 8	149365
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314

149331 (AC)	Violão 4	149322
149349 (AC)	Violão 5	149331
149357 (AC)	Violão 6	149349
149365 (AC)	Violão 7	149357
149373 (AC)	Violão 8	149365
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148067 (AC)	Violino 5	148059
148075 (AC)	Violino 6	148067
148083 (AC)	Violino 7	148075
148091 (AC)	Violino 8	148083
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229
148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245
148261 (AC)	Violoncelo 5	148253
148270 (AC)	Violoncelo 6	148261

148288 (AC)	Violoncelo 7	148270
1488296 (AC)	Violoncelo 8	148288

**Cadeia de Seletividade: Bloco VI – Tecnologia – 04 créditos**

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
144282 (AC)	Teoria e Prática de Gravação I	Sem Pré-Req.
144291 (AC)	Teoria e Prática de Gravação II	144282
149926 (AC)	Tecnologia Musical Básica	Sem Pré-Req.
192562 (DC)	Educação à Distância	Sem Pré-Req.
194808 (DC)	Tecnologias na Educação Especial	191639.

**Cadeia de Seletividade: Bloco VII – Pedagógico – 04 créditos**

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
197497 (DC)	Educando com Necessidades Educacionais Especiais	Sem Pré-Req.
190365 (DC)	Multiculturalismo e Educação	Sem Pré-Req.
157929 (AC)	Seminário em Educação Musical I	157945
157911 (AC)	Seminário em Educação Musical II	157929 (AC)
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical III	157911 (AC)
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical IV	Sem. em Edu. Musical III
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical V	Sem. em Edu. Musical IV
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical VI	Sem. em Edu. Musical V
150231 (AC)	Métodos de Educação Musical 1	Sem Pré-Req.
144002 (AC)	Oficina Básica de Música 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical I	144045; 144053
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical II	144061; Ed Aud Mus. I
192015 (DC)	Didática Fundamental	124966 OU 124052 OU 125172 OU 125156 OU 191523 OU 194654
195219 (DC)	Educação das Relações Etnico-Raciais	Sem Pré-Req.

193038 (DC)	Educação e Movimentos Sociais	Sem Pré-Req.
191698 (DC)	Educação de Adultos	Sem Pré-Req.
192309 (DC)	Educação Infantil	Sem Pré-Req.
192287 (DC)	Avaliação Escolar	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
194611(DC)	Seminários Interdisciplinares em Educação	Sem Pré-Req.

#### Disciplinas Optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
153605 (DC)	Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular	Sem Pré-Req.
140481 (DC)	Leitura e Produção de Texto	Sem Pré-Req.
134465 (DC)	Introdução a Sociologia	Sem Pré-Req.
137553 (DC)	Introdução a Filosofia	Sem Pré-Req.
124010 (DC)	Introdução a Psicologia	Sem Pré-Req.
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
135011 (DC)	Introdução a Antropologia	Sem Pré-Req.
135020 (DC)	Antropologia Cultural	Sem Pré-Req.
191329 (DC)	Antropologia e Educação	Sem Pré-Req.
191027 (DC)	Psicologia da Educação	Sem Pré-Req.
124028 (DC)	Psicologia Social	Sem Pré-Req.
115011(DC)	Estatística Aplicada	Sem Pré-Req.
192589 (DC)	Elementos da Ling. Cinematográfica para a Educação.	Sem Pré-Req.
145033 (DC)	Estética e Cultura de Massa	Sem Pré-Req.
153699 (DC)	Fundamentos da Linguagem Visual	Sem Pré-Req.
144088 (AC)	Harmonia Superior I	144045 e 144053 e 14406

144096 (AC)	Harmonia Superior II	144088
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 2	Ham. E Imp. na Mus. Pop
A criar (AC)	Harmonia e Improvisação na Música Popular 3	Ham. E Imp. na Mus. Pop
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Harmonia na Música Popular II	Harm Mus Pop I
A criar (AC)	Arranjo I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Improvisação I	Sem Pré-Req.
201529 (AC)	Ritmos Brasileiros I	Sem Pré-Req.
204048 (AC)	Ritmos Brasileiros II	Sem Pré-Req.
144851 (AC)	Análise Musical I	144088 e 144100
149462 (AC)	Análise Musical II	144851
149471 (AC)	Análise Musical III	149462
149853 (AC)	Apreciação Musical	Sem Pré-Req.
156965 (AC)	Estruturação Musical I	Sem Pré-Req.
144886 (AC)	Acústica Musical I	Sem Pré-Req.
144100 (AC)	Contraponto e Fuga I	144045 e 144053 e 14406
144118 (AC)	Contraponto e Fuga II	144100
144134 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música I	144053
144142 (AC)	Teorias Contemporâneas da Música II	144134
158828 (AC)	Instrumento Principal Violão I	Sem Pré-Req.
201553 (AC)	Instrumento Principal Violão II	158828
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão III	201553
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão IV	Instr Princ Violão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão V	Instr Princ Violão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Violão VI	Instr Princ Violão V
150941 (AC)	Instrumento Principal Percussão I	Sem Pré-Req.
201561 (AC)	Instrumento Principal Percussão II	150941
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão III	201561

A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão IV	Instr Princ Percussão III
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão V	Instr Princ Percussão IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Percussão VI	Instr Princ Percussão V
150967 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular I	Sem Pré-Req.
201545 (AC)	Instrumento Principal Canto Popular II	150967
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular III	201545
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular IV	Instr Princ Canto Pop III
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular V	Instr Princ Canto Pop IV
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto Popular VI	Instr Princ Canto Pop V
158810 (AC)	Instrumento Suplementar Violão I	Sem Pré-Req.
201537 (AC)	Instrumento Suplementar Violão II	158810
201511 (AC)	Instrumento Suplementar Percussão I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Percussão II	201511
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Suplementar Canto Popular II	Instr Suplem C Pop I
144266 (AC)	Piano Suplementar I	Sem Pré-Req.
144274 (AC)	Piano Suplementar II	144266
158097 (AC)	Introdução ao Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
158101 (AC)	Introdução ao Piano Popular 2	158097
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 2	Inst. Pr. ao Piano Pop. 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 3	Inst. Pr. ao Piano Pop. 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano Popular 4	Inst. Pr. ao Piano Pop. 3
144240 (AC)	Canto Coral II	144231
144258 (AC)	Canto Coral III	144240
201871 (AC)	Canto Coral IV	144258
A criar (AC)	Canto Coral V	201871
149381 (AC)	Prática de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390 (AC)	Prática de Orquestra II	149381

149403 (AC)	Praticas de Orquestra III	149390
149411 (AC)	Praticas de Orquestra IV	149403
149420 (AC)	Praticas de Orquestra V	149411
149438 (AC)	Praticas de Orquestra VI	149420
148954 (AC)	Pratica de Conjunto IV	Sem Pré-Req.
148962 (AC)	Pratica de Conjunto V	Sem Pré-Req.
148971 (AC)	Pratica de Conjunto VI	Sem Pré-Req.
144801 (AC)	Técnica de Expressão Vocal 1	Sem Pré-Req.
144177 (AC)	Fisiologia da Voz	Sem Pré-Req.
157872 (AC)	Fundamentos da Técnica Vocal	Sem Pré-Req.
144703 (AC)	Canto 1	Sem Pré-Req.
144711 (AC)	Canto 2	144703
144720 (AC)	Canto 3	144711
144738 (AC)	Canto 4	144720
144746 (AC)	Canto 5	144738
144754 (AC)	Canto 6	144746
144762 (AC)	Canto 7	144754
144771 (AC)	Canto 8	144762
148326 (AC)	Clarinetas 1	Sem Pré-Req.
148334 (AC)	Clarinetas 2	148326
148342 (AC)	Clarinetas 3	148334
148351 (AC)	Clarinetas 4	148342
148369 (AC)	Clarinetas 5	148351
148377 (AC)	Clarinetas 6	148369
148385 (AC)	Clarinetas 7	148377
148393 (AC)	Clarinetas 8	148385
149101 (AC)	ContraBaixo 1	Sem Pré-Req.
149110 (AC)	ContraBaixo 2	149101
149128 (AC)	ContraBaixo 3	149110

149136 (AC)	ContraBaixo 4	149128
149144 (AC)	ContraBaixo 5	149136
149152 (AC)	ContraBaixo 6	149144
149161 (AC)	ContraBaixo 7	149152
149179 (AC)	ContraBaixo 8	149161
148628 (AC)	Fagote 1	Sem Pré-Req.
148636 (AC)	Fagote 2	148628
148644 (AC)	Fagote 3	148636
148652 (AC)	Fagote 4	148644
148661 (AC)	Fagote 5	148652
148679 (AC)	Fagote 6	148661
148687 (AC)	Fagote 7	148679
148725 (AC)	Flauta 1	Sem Pré-Req.
148733 (AC)	Flauta 2	148725
148741 (AC)	Flauta 3	148733
148750 (AC)	Flauta 4	148741
148768 (AC)	Flauta 5	148750
148776 (AC)	Flauta 6	148768
148784 (AC)	Flauta 7	148776
149900 (AC)	Introdução a Flauta Doce I	Sem Pré-Req.
149918 (AC)	Introdução a Flauta Doce II	149900
148300 (AC)	Introdução a Clarineta 1	Sem Pré-Req.
148318 (AC)	Introdução a Clarineta 2	148300
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 2	Inst. Pr. a clarineta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 3	Inst. Pr. a clarineta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Clarineta 4	Inst. Pr. a clarineta 3
148504 (AC)	Introdução a Trompa 1	Sem Pré-Req.
148512 (AC)	Introdução a Trompa 2	148504

A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 2	Inst. Pr. a trompa 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 3	Inst. Pr. a trompa 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompa 4	Inst. Pr. a trompa 3
148105 (AC)	Introdução a Viola 1	Sem Pré-Req.
148113 (AC)	Introdução a Viola 2	148105
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 2	Inst. Pr. a viola 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 3	Inst. Pr. a viola 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Viola 4	Inst. Pr. a viola 3
149527(AC)	Introdução ao Canto 1	Sem Pré-Req.
149535 (AC)	Introdução ao Canto 2	149527
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 2	Inst. Pr. ao canto 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 3	Inst. Pr. ao canto 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Canto 4	Inst. Pr. ao canto 3
148407 (AC)	Introdução ao Oboé 1	Sem Pré-Req.
148415 (AC)	Introdução ao Oboé 2	148407
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 2	Inst. Pr. ao oboé 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 3	Inst. Pr. ao oboé 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Oboé 4	Inst. Pr. ao oboé 3
148806 (AC)	Introdução ao Piano 1	Sem Pré-Req.
148814 (AC)	Introdução ao Piano 2	148806
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 2	Inst. Pr. ao piano 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 3	Inst. Pr. ao piano 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Piano 4	Inst. Pr. ao piano 3
150401 (AC)	Introdução ao Trombone 1	Sem Pré-Req.

150410 (AC)	Introdução ao Trombone 2	150401
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 2	Inst. Pr. ao trombone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 3	Inst. Pr. ao trombone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trombone 4	Inst. Pr. ao trombone 3
148989 (AC)	Introdução ao Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Introdução ao Trompete 2	148989
148989 (AC)	Instrumento Principal Trompete 1	Sem Pré-Req.
148997 (AC)	Instrumento Principal Trompete 2	Inst. Pr. ao trompete 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 3	Inst. Pr. ao trompete 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Trompete 4	Inst. Pr. ao trompete 3
148008 (AC)	Introdução ao Violino 1	Sem Pré-Req.
148016 (AC)	Introdução ao Violino 2	148016
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 2	Inst. Pr. ao violino 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 3	Inst. Pr. ao violino 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violino 4	Inst. Pr. ao violino 3
148202 (AC)	Introdução ao Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148211 (AC)	Introdução ao Violoncelo 2	148202
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 2	Inst. Pr. ao violoncelo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 3	Inst. Pr. ao violoncelo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Violoncelo 4	Inst. Pr. ao violoncelo 3
149080 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
149098 (AC)	Introdução ao Contrabaixo 2	149080
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 2	Inst. Pr. ao Contrabaixo 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 3	Inst. Pr. ao Contrabaixo 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Contrabaixo 4	Inst. Pr. ao Contrabaixo 3

148709 (AC)	Introdução à Flauta 1	Sem Pré-Req.
148717 (AC)	Introdução à Flauta 2	148709
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 2	Inst. Pr. à Flauta 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 3	Inst. Pr. à Flauta 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Flauta 4	Inst. Pr. à Flauta 3
148601 (AC)	Introdução ao Fagote 1	Sem Pré-Req
148610 (AC)	Introdução ao Fagote 2	148601
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 2	Inst. Pr. ao Fagote 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 3	Inst. Pr. ao Fagote 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Fagote 4	Inst. Pr. ao Fagote 3
149187	Introdução ao Saxofone 1	Sem Pré-Req
149195	Introdução ao Saxofone 2	149187
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 1	Sem Pré-Req
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 2	Inst. Pr. ao saxofone 1
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 3	Inst. Pr. ao saxofone 2
A criar (AC)	Instrumento Principal Saxofone 4	Inst. Pr. ao saxofone 3
148857 (AC)	Piano 4	148849
148865 (AC)	Piano 5	148857
148873 (AC)	Piano 6	148865
148881 (AC)	Piano7	148873
148890 (AC)	Piano 8	148881
149209 (AC)	Saxofone 1	Sem Pré-Req.
149217 (AC)	Saxofone 2	149209
149225 (AC)	Saxofone 3	149217
149233 (AC)	Saxofone 4	149225
149241 (AC)	Saxofone 5	149233
149250 (AC)	Saxofone 6	149241

149268 (AC)	Saxofone 7	149250
149276 (AC)	Saxofone 8	149268
149756 (AC)	Trombone 1	Sem Pré-Req.
149772 (AC)	Trombone 2	149756
149781 (AC)	Trombone 3	149772
149799 (AC)	Trombone 4	149781
149802 (AC) (AC)	Trombone 5	149799
149811 (AC)	Trombone 6	149802
149829 (AC)	Trombone 7	149811
149837 (AC)	Trombone 8	149829
148521 (AC)	Trompa 1	Sem Pré-Req.
148539 (AC)	Trompa 2	148521
148547 (AC)	Trompa 3	148539
148555 (AC)	Trompa 4	148547
148563 (AC)	Trompa 5	148555
148571 (AC)	Trompa 6	148563
148580 (AC)	Trompa 7	148571
148598 (AC)	Trompa 8	148580
149004 (AC)	Trompete 1	Sem Pré-Req.
149012 (AC)	Trompete 2	149004
149021 (AC)	Trompete 3	149012
149039 (AC)	Trompete 4	149021
149047 (AC)	Trompete 5	149039
149055 (AC)	Trompete 6	149047
149063 (AC)	Trompete 7	149055
149071 (AC)	Trompete 8	149063
148121 (AC)	Viola 1	Sem Pré-Req.
148130 (AC) (AC)	Viola 2	148121

148148 (AC)	Viola 3	148130
148156 (AC)	Viola 4	148148
149349 (AC)	Viola 5	149331
149357 (AC)	Viola 6	149349
149365 (AC)	Viola 7	149357
148199 (AC)	Viola 8	149365
149306 (AC)	Violão 1	Sem Pré-Req.
149314 (AC)	Violão 2	149306
149322 (AC)	Violão 3	149314
149331 (AC)	Violão 4	149322
149349 (AC)	Violão 5	149331
149357 (AC)	Violão 6	149349
149365 (AC)	Violão 7	149357
149373 (AC)	Violão 8	149365
148024 (AC)	Violino 1	Sem Pré-Req.
148032 (AC)	Violino 2	148024
148041 (AC)	Violino 3	148032
148059 (AC)	Violino 4	148041
148067 (AC)	Violino 5	148059
148075 (AC)	Violino 6	148067
148083 (AC)	Violino 7	148075
148091 (AC)	Violino 8	148083
148229 (AC)	Violoncelo 1	Sem Pré-Req.
148237 (AC)	Violoncelo 2	148229
148245 (AC)	Violoncelo 3	148237
148253 (AC)	Violoncelo 4	148245
148261 (AC)	Violoncelo 5	148253
148270 (AC)	Violoncelo 6	148261
148288 (AC)	Violoncelo 7	148270

1488296 (AC)	Violoncelo 8	148288
144282 (DC)	Teoria e Prática de Gravação I	Sem Pré-Req.
144291 (DC)	Teoria e Prática de Gravação II	144282
149926 (DC)	Tecnologia Musical Básica	Sem Pré-Req.
192562 (DC)	Educação à Distância	Sem Pré-Req.
194808 (DC)	Tecnologias na Educação Especial	191639
197497 (DC)	Educando com Necessidades Educacionais Especiais	Sem Pré-Req.
190365 (DC)	Multiculturalismo e Educação	Sem Pré-Req.
157929 (AC)	Seminário em Educação Musical I	157945
157911 (AC)	Seminário em Educação Musical II	157929
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical III	157911
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical IV	Sem. em Edu. Musical III
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical V	Sem. em Edu. Musical IV
A criar (AC)	Seminário em Educação Musical VI	Sem. em Edu. Musical V
150231 (DC)	Métodos de Educação Musical 1	Sem Pré-Req.
144002 (DC)	Oficina Básica de Música 1	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical I	144045; 144053
A criar (AC)	Educação Auditiva Musical II	144061; Ed Aud Musical I
192015 (DC)	Didática Fundamental	124966 OU 124052 OU 125156 OU 191523 OU 191524
195219 (DC)	Educação das Relações Etnico-Raciais	Sem Pré-Req.
193038 (DC)	Educação e Movimentos Sociais	Sem Pré-Req.
191698 (DC)	Educação de Adultos	Sem Pré-Req.
192309 (DC)	Educação Infantil	Sem Pré-Req.
192287 (DC)	Avaliação Escolar	Sem Pré-Req.
150649 (DC)	Língua de Sinais Brasileira – Básico	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Oficinas Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical I	Sem Pré-Req.
A criar (AC)	Seminários Interdisciplinares em Educação Musical II	Sem Pré-Req.

194611(DC)	Seminários Interdisciplinares em Educação	Sem Pré-Req.
144304 (AC)	Composição Musical 1	Sem Pré-Req.
144312 (AC)	Composição Musical 2	144304
144321 (AC)	Composição Musical 3	144312
144339 (AC)	Composição Musical 4	144321
144347 (AC)	Composição Musical 5	144339
144355 (AC)	Composição Musical 6	144347
144363	Composição Musical 7	144355
144371	Composição Musical 8	144363
144207	Musica de Câmara 1	Sem Pré-Req.
144215	Musica de Câmara 2	Sem Pré-Req.
144223	Musica de Câmara 3	Sem Pré-Req.
144894	Musica de Câmara 4	Sem Pré-Req.
149489	Musica de Câmara 5	Sem Pré-Req.
149497	Musica de Câmara 6	Sem Pré-Req.
157741	Ópera – Estúdio 1	Sem Pré-Req.
157805	Ópera – Estúdio 2	Sem Pré-Req.
150428	Ópera – Estúdio 3	Sem Pré-Req.
150436	Ópera – Estúdio 4	Sem Pré-Req.
150444	Ópera – Estúdio 5	Sem Pré-Req.
149560	Pratica de Acompanhamento 1	Sem Pré-Req.
149578	Pratica de Acompanhamento 2	149560
149381	Praticas de Orquestra I	Sem Pré-Req.
149390	Praticas de Orquestra II	149381
149403	Praticas de Orquestra III	149390
149411	Praticas de Orquestra IV	149403
149420	Praticas de Orquestra V	149411
149438	Praticas de Orquestra VI	149420
144401	Regência 1	Sem Pré-Req.

144410	Regência 2	144401
144428	Regência 3	144410
144436	Regência 4	144428
144444	Regência 5	144436
144479	Regência 6	144444

<b>V- Disciplinas do Núcleo de Atividades Complementares – 14 cc – 210h</b>	
<b>ESTUDOS INDEPENDENTES (210 créditos) 14 créditos (210h)</b>	
<b>60h (4cc)</b>	<b>Atividades artístico-musicais</b>
	Recitais Shows Concertos e Concertos Didáticos Participação e Apresentação em orquestras e bandas
<b>90h (6cc)</b>	<b>Atividades acadêmicas</b>
	Participação em Projetos pedagógicos (Iniciação à Docência, PETs etc); Atividades docentes em estágios não curriculares; Participação em Cursos de Extensão (presencial e à distância), pontuais, não vinculados a Projetos de Extensão de Ação Contínua; Oferta de cursos, minicursos, oficinas e workshops;
<b>60h (4cc)</b>	<b>Atividades científicas</b>
	Projeto de Iniciação Científica (PIBIC); Participação em Grupos de Pesquisa; Participação em Eventos Científicos; Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

**PARÁGRAFO SEGUNDO:** O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique a experiência do ensino, e constará das respectivas Listas de Ofertas.

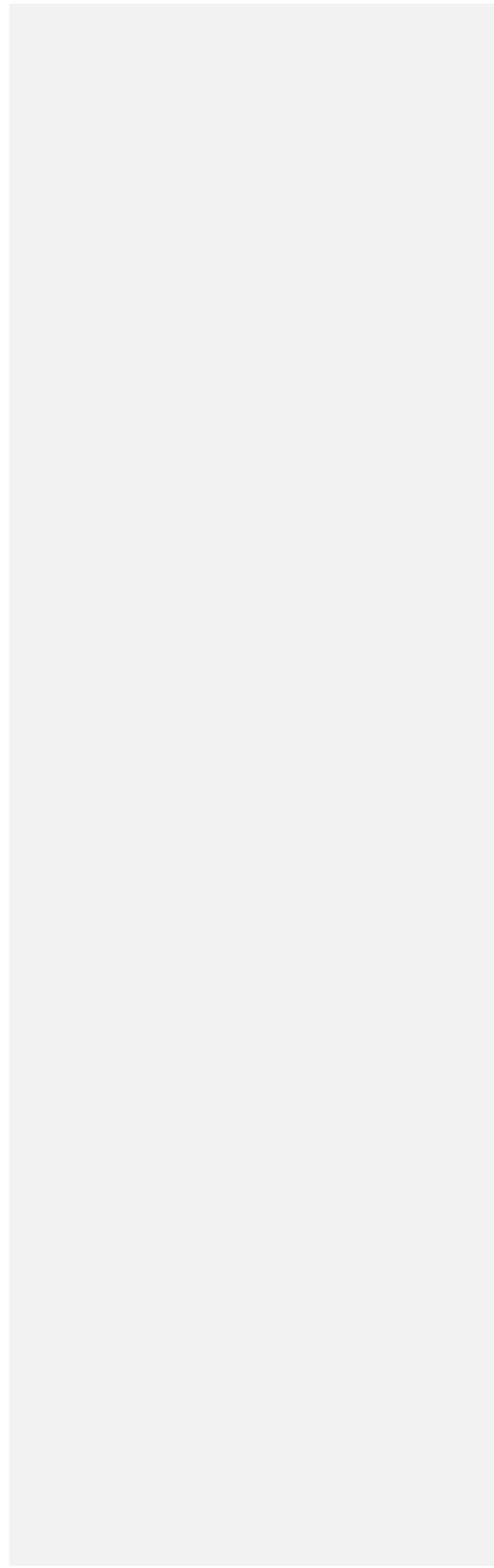
**ART. 4º** - O estudante deve ser aprovado nas disciplinas listadas no Artigo anterior como Obrigatórias e tantas disciplinas Obrigatórias Seletivas, Optativas e/ou de Módulo Livre (ML) quantas sejam necessárias para integralizar o total de créditos referido no **Art. 2º**.

**ART. 5º** - O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 32 créditos e o número mínimo previsto é de 14 créditos.

**PARÁGRAFO ÚNICO** – Estes limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas forem às últimas necessárias à conclusão do curso.

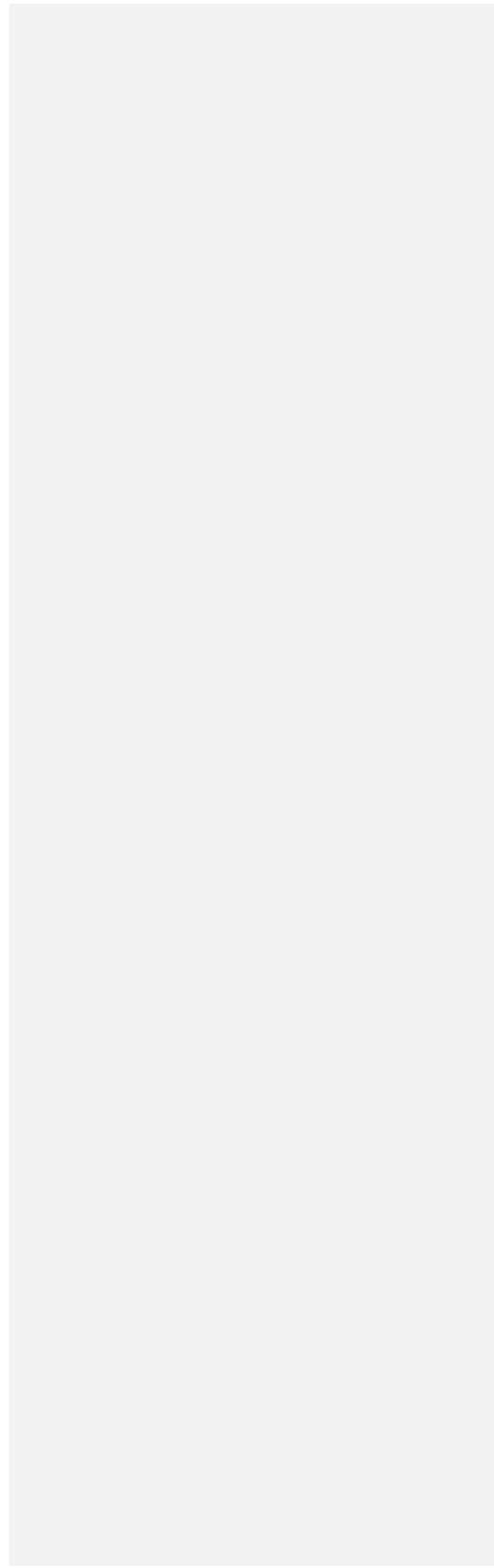
**ART. 6º** - A Coordenação didática do curso cabe ao Colegiado do Departamento de Música e do Instituto/Faculdade de Artes

**ANEXO B – FLUXOGRAMA DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA –  
NOTURNO**



**ANEXO C – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS SELETIVAS  
DO CURSO : LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO**

**ANEXO D – FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO :  
LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO**



## **ANEXO E: REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

### **REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA – NOTURNO, NOTURNO e A DISTÂNCIA**

#### **DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação Licenciatura em Música – Noturno, Noturno e a distância.

Art. 2º - O NDE é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e sua estrutura curricular;
- II. Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Acompanhar e avaliar a formação do discente e a inserção profissional do egresso;
- IV. Acompanhar e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música;
- VII. Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- VIII. Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte constituição:

- I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;
- II. No mínimo de 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, preferencialmente, garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso;

§ 1º - Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

§ 2º - Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º - A indicação dos membros do NDE será feita por meio de procedimentos estabelecidos pelo Colegiado de Curso, tomando como base os critérios definidos no Art. 4º.

§ 1º - Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 6º- Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- IV. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;
- V. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores da instituição.

### **DAS REUNIÕES**

Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, de acordo com calendário estabelecido no início do período letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 8º- As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de *quórum*, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e os professores que não atenderam a convocação se sujeitarão as penalidades previstas no Art. 9º.

Art. 9º - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1º - Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

§ 2º - Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

§ 3º - O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 10º - A pauta das reuniões ordinárias, indicadas na convocação constará de três partes, na seguinte ordem:

- I. Expediente;
- II. Ordem do dia; e
- III. Comunicação dos membros.

Art. 11º - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12º - Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e secretário e publicada.

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 13 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Graduação do Departamento de Música.

